

# Revista da Semana

Ano XLIII -- N.º 19 -- 9 de Maio de 1942

1\$500 em todo o Brasil



BRASILEIROS DO DESCOBRIMENTO.

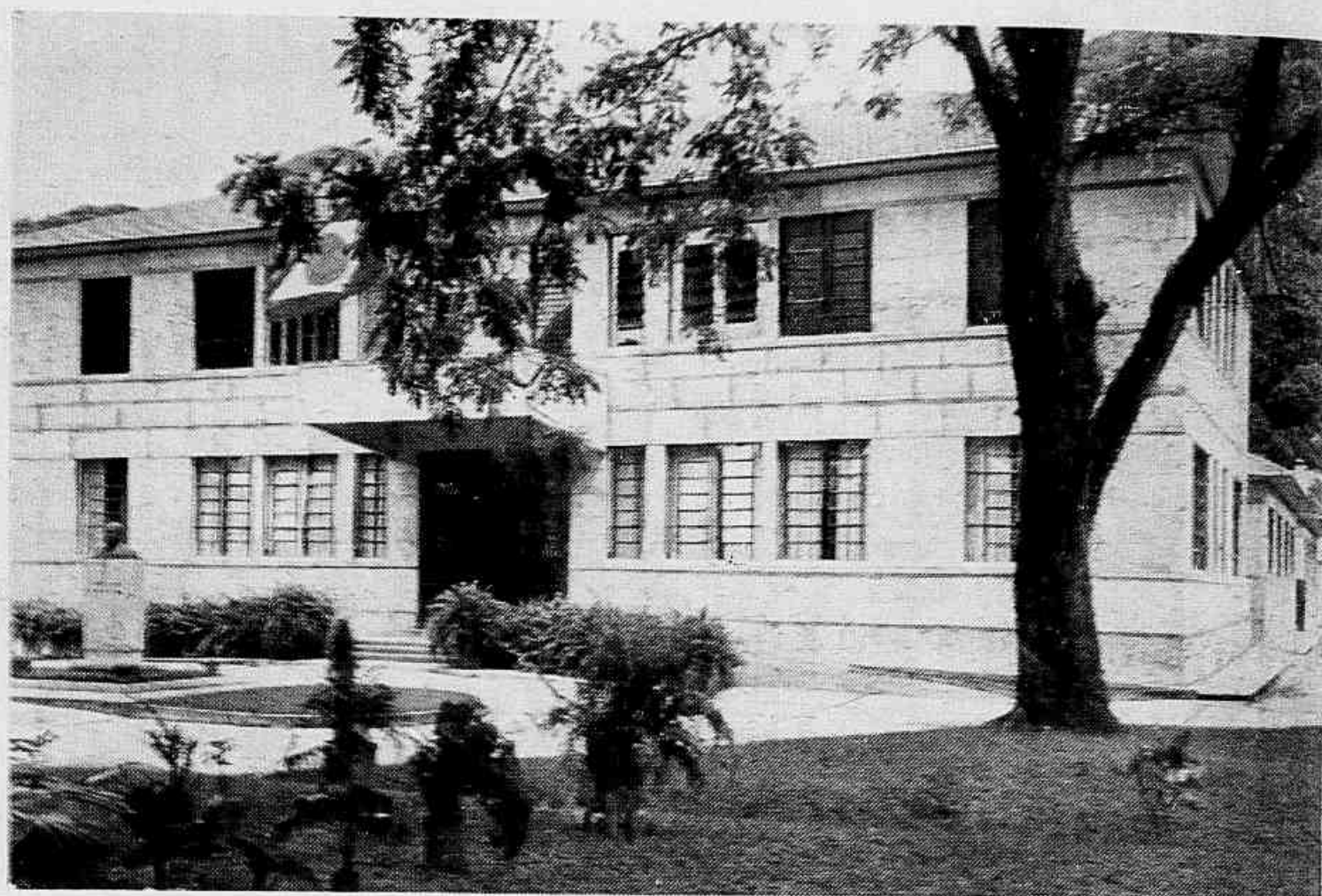


# Jubileu do Laboratório

## Orlando Rangel



Rua da Ajuda n.º 18, onde foi fundado o Laboratório, em 30 de Abril de 1892.

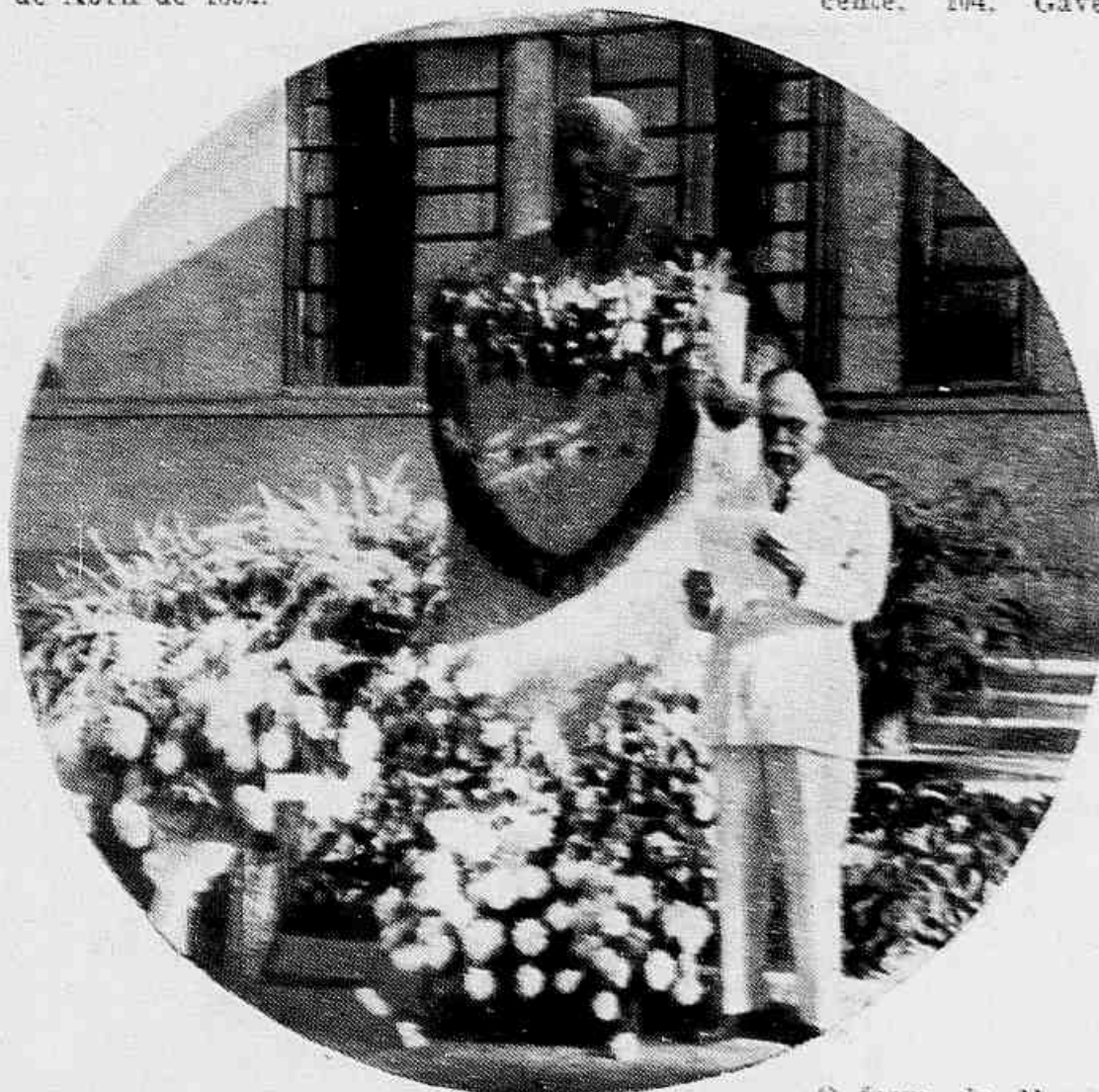


A majestosa entrada do atual Laboratório Orlando Rangel, à rua Marquês de São Vicente, 104, Gavea.

O Laboratório Orlando Rangel comemorou o seu cinquentenário a 30 de Abril p. passado. A data relembra a grande figura de seu fundador, evocada como uma expressão tutelar da Farmácia, que estará sempre viva na memória dos brasileiros. Nascido em 29 de Fevereiro de 1868, Orlando Rangel em 1888 já era farmacêutico diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Dando início às solenidades comemorativas daquele cinquentenário, às 9 horas da manhã realizou-se uma visita ao túmulo do farmacêutico Orlando Rangel, no cemitério de São João Batista. Usaram da palavra o farmacêutico dr. Messias do Carmo, em nome da "Associação Brasileira de Farmacêuticos", e o capitão Orlando Rangel Sobrinho, em nome da família.

Ao meio dia, no Laboratório, à rua Marquês de São Vicente, 104, na Gavea, em frente ao busto do farmacêutico Orlando Rangel, reuniram-se todos os diretores, funcionários, operários e convidados, tendo a bandeira sido hasteada pela funcionária mais antiga, D. Maria Perpetua Tibúrcio.



O capitão dr. Orlando Rangel Sobrinho quando falava em nome da família.

O sr. Antenor da Fonseca Rangel, diretor-presidente do Laboratório Orlando Rangel, discorrendo sobre a data.

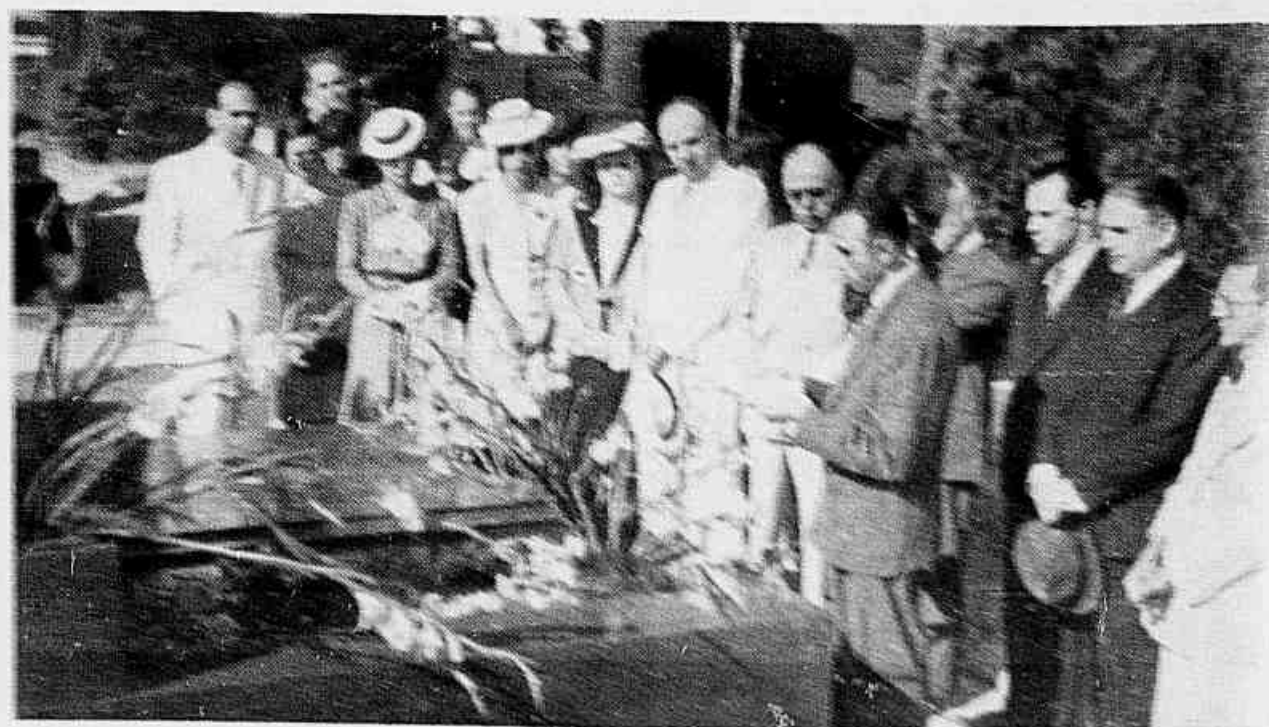
O farm. dr. Messias do Carmo, vice-presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, quando discursava.

O diretor-presidente, Antenor da Fonseca Rangel, pronunciou naquele momento uma alocução sobre a data, tendo sido depois colocadas em frente ao busto cestas de flores naturais.

Às 16 horas foi oferecido um lunch aos funcionários e operários, o qual decorreu em meio de grande cordialidade.

Focalizando os dirigentes do grande Laboratório Orlando Rangel S/A, mostramos aos brasileiros a obra meritória de dois patricios ilustres. O primeiro, Orlando Rangel, foi o iniciador, e o segundo, seu irmão e continuador, Antenor Rangel, atual presidente da organização, secundado pelos três filhos: Antenor Rangel Filho, atual presidente da "Associação Brasileira de Farmacêuticos", Benjamin Rangel e Orlando Rangel Sobrinho, todos farmacêuticos.

O Laboratório Orlando Rangel, verdadeiro padrão da indústria químico-farmacêutica nacional, possui instalações que podemos, sem receio de exagero, declarar das mais modernas e perfeitas do Brasil.





# João Alfredo

## e a lei de 13 de Maio

A maior das conquistas humanas, sociais e civilisadoras, realizadas pelo Brasil, é a mais singelamente redigida. Dois pequenos, curtos artigos. Nada mais. Doce e luminosa como uma parábola de Cristo, a Lei de 13 de Maio encerra, em pouco mais de meia dúzia de palavras, um mundo imenso de piedade e de amor. Caracteriza-a a cristalina sobriedade que foi o traço culminante da vida do homem que lhe foi paraninfo, João Alfredo Corrêa de Oliveira, cidadão jamais excedido por nenhum dos seus contemporâneos na beleza serena de peregrinas virtudes. E jamais excedido, porque os homens públicos do seu tempo emulavam em moralidade e patriotismo.

E porque seja essa Lei — Lei aurea — a mais pura e resplandecente condecoração concedida por Deus ao nome do Brasil, muito não é que se recordem fatos dessa época, pondo-os ao conhecimento dos moços de hoje. São paginas de alta edificação moral, que preciso se façam constantemente lembradas, evocadas, para que não as cõlha o olvido.

Os estadistas dos ultimos tempos do Segundo Imperio — unicos dos quais posso falar pelo conhecimento que de grande numero dêles tive — lembravam, pela austeridade e compostura, os senadores dos tempos de ouro da cidade eterna. A feição augusta do nosso Senado impressionava tanto aos que o penetravam quanto o de Roma ao embaixador de Pyrrho, a cujos olhos menos pareceu êle um ajuntamento de homens do que uma assembléa de deuses.

Foi nessa casa do parlamento que o movimento, iniciado nos comícios e na imprensa, teve o seu remate glorioso.

Em seus ultimos tempos a campanha abolicionista, tão generosamente sustentada, fez-se o terreno neutro onde todas as consciências se encontraram, todas as almas se avistaram, todos os corações fraternizaram. Daí, Joaquim Nabuco, adversario politico de João Alfredo, dêle se tornar mais do que um companheiro: um irmão na campanha bendita. Daí, também, a legendaria espada de Deodoro transformar-se num ramo de oliveira, quando dela se reclamava o exercicio de facção de capitão do mato.

Essa superior noção de respeito ao adversario não se restringiu ao momento em que a causa santa exigia a solidariedade de todos os corações que a defendiam e a amavam. Era proverbial, e mais de uma vez posta á prova em lances memoraveis de nossa historia politica.

Quando, de uma feita, na camara dos deputados, em sensacional discurso, Cesario Alvim atacava o grande Cotegipe, então ministro da Fazenda — denunciando-o como socio de uma firma contrabandista — Silveira Martins, o fogoso orador e terrivel tribuno, indomavel e impetuoso como as rajadas dos pampas gaúchos, num generoso impulso de nobre fidalguia, declarou, profundamente emocionado, que os conceitos do seu colega mineiro e seu correligionario representavam uma opinião pessoal, não sancionada pela minoria liberal, e que êle, adversario que no terreno politico tudo negaria ao nobre ministro, a si mesmo mentiria se não rendesse ao homem honrado, que era o barão de Cotegipe, a homenagem do seu respeito.

E de como a noção do cumprimento do dever guardava sempre essa mesma altura, prova-o esta confidencia de José do Patrocínio á pleiade fulgurante, com uma unica exceção, que o cercava, na Colombo, por uma tarde que ia admiravel de graça e de aticismo.

Os escravocratas, dizia êle, despejavam sobre mim todo o fornido alforge dos seus odios. Não queriam apenas reduzir os pratos de minha mesa, mas levar a fôrme ao meu lar. Pagavam aos vendedores de meu jornal o dobro do preço dos exemplares que tinham á venda, sob a condição de devolvê-los, afim de que o encalhe se tornasse, dia a dia, mais formidavel pela ausencia da venda avulsa. Procuravam, por uma pressão cruel e deshumana nos meios comerciais, tornar desertas de anuncios as páginas a esse fim consagradas. A situação material, que me criaram, atingira o maximo da capacidade de resistencia. Eu era o apóstata, o republicano vendido. Em verdade, desde que João Alfredo concretisara em fato, tornando realidade, o sonho da minha vida, fiz-me seu escravo. E, desde que essa piedosa e extraordinaria princeza Isabel quebrou, com suas douradas mãos, os grilhões do cativeiro em minha patria, esqueci que era republicano para não cessar, de joelhos, a prece de gratidão de minha raça á sua doce e suave redentora, em cuja frente eu já via resplandecer, não uma aureóla de gloria, mas uma corôa de espinhos.

No angustioso estado d'alma em que me via, procurando salvar, com o meu jornal, o derradeiro troféu da vitoria, dirigi-me ao Tesouro e expuz a João Alfredo, ministro da Fazenda e chefe do governo, a sombria perspectiva que se desenhava aos meus olhos. A minha voz vibrava de emoção e de dôr. E eu sentia que tocava aquela nobre alma, revestida de uma máscara severa. Com três contos de réis apenas, tudo se modificaria, rematei entre soluços. João Alfredo tinha a expressão recolhida de quem medita. E, depois de um breve silencio, pousando a mão sobre o meu ômbro:

«O senhor não pôde duvidar da minha estima á sua pessoa, nem do meu reconhecimento á sua dedicação pelo meu governo. Reconheço e tenho na mais alta conta os seus serviços á causa comum. Bem sabe que não a cessação, mas a simples interrupção na regular saída do seu jornal seria, para mim, motivo de desgosto e de pesar. Porisso... um lampejo de esperança sorriu-me ao longe, disse-nos Patrocínio... eu daria o que me pede, se lh'o pudessem dar.

E levando as duas mãos, em concha, á larga frente, gesto que lhe era habitual, exclamou o apostolo da abolição: «Vejam vocês, vejam e imaginem a minha estupefação. Uma colera surda me fustigou, e eu rugi leoninamente: Prefiro o suicidio á humilhação. Nunca me entregarei, de mãos agrilhoadas, á volupia vingadora dos meus verdugos!»

Espêre, voltou João Alfredo, cuja fisionomia de ordinario fechada, ganhou uma expressão estranha. Espêre. O dinheiro, á minha guarda confiado pela Nação, é dêla, não meu. Não posso do Tesouro retirar um vintem sem que, para isso, esteja legalmente autorizado. Mas espêre, Consta-me ou, melhor, sei que ha aí um conto de réis, cuja origem não se explica, e cujo destino se ignora. Vou ver o que é possível fazer. Além dessa importancia, poder-lhe-ei servir com quinhentos mil réis, que tomarei, por emprestimo, a um amigo. Aceita?

Não hesitei. Não refleti. Aceitei. E corri ao Paço, e puz a princeza ao corrente do sucedido. «Não censure o senhor conselheiro João Alfredo, disse-me carinhosamente. Ele está cumprindo lealmente o seu dever. Eu completo, do meu bolsinho particular, a importancia de que necessita».

Quando Patrocínio terminou a narrativa, chorava. E, nos olhos de todos aqueles que o cercavam, a lagrima punha uma nota de saudade por esse passado que foi tão nobre e tão puro! E até o instante da dispersão, nessa tarde inesquecível, não esvoaçou pelos labios de nenhum dos da rôda classica a asa dourada da ironia!

O homem probidoso e simples, que ligou para sempre, luminosamente, o seu nome á maior das reformas altruisticas da nossa patria, foi o principal colaborador, em 1871, do glorioso Visconde do Rio Branco, o autor da lei que sagrou o ventre da mulher escrava.

Certo, de sua visão cancelado jamais foi o panorama da historica sessão, em a qual, no Senado, o conselheiro Rodrigo Silva, ministro dos Estrangeiros

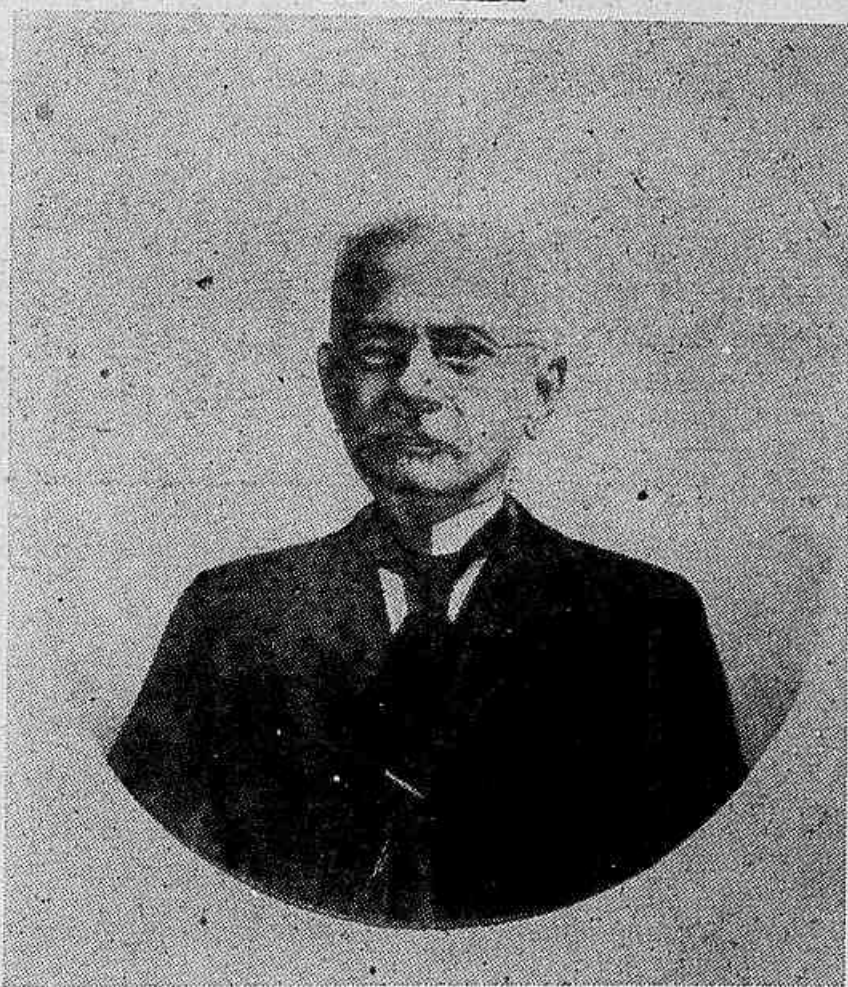
do gabinete 10 de Março, leu sonoramente, sob a eloquencia de um sagrado silencio, o pequeno e radioso Evangelho da redenção dos cativos.

Tribunas e galerias cheias, como ovos, de tudo quanto havia de mais gracioso e de mais ilustre. Diplomatas, politicos, jornalistas, representantes de todas as atividades espirituais e materiais da sociedade, damas de sedutora distinção — tudo no Senado se acolmeava fisonhamente. No momento em que Rodrigo Silva pontuava a leitura da lei, passou-se uma cena sem precedentes e jamais repetida: senhoras formosas e homens eminentes beijavam-se na testa, chorando. O tapete, no recinto, desaparecera sob uma maré montante de rosas, de cravos, de camélias. Os aplausos e as aclamações ebri-festivas transbordavam do Senado para o Campo de Sant'ana, e deste para a cidade, enchendo-a do rumor dos grandes dias biblicos: o Brasil estava de pé perante o mundo, perante a civilização, perante Deus.

Ainda choviam flores de todos os lados, quando o ministro dos Estados Unidos da America do Norte, apanhando uma braçada delas, beijou-as com emoção, dizendo:

«Vou remeter estas flores ao governo e ao povo de meu país, para que se fique sabendo que o que lá custou o sacrificio de milhares de vidas, e ameaçou a propria integridade territorial da Nação, aqui se conquistou entre palmas, festas, risos e flôres».

LEONCIO CORREIA



JOÃO ALFREDO



## LOGRADOUROS CARIOCAS

(Respigando nas searas alheias)

Sabe-se que o bairro de Laranjeiras houve essa denominação da circunstância de ser o local cheio de exemplares da linda aurantiícea, conforme está fartamente abonado, inclusive por Mrs. Graham em seu livro *Journal of a Voyage to Brasil*, possivelmente — é conjectura que se impõe — a hoje Praça José de Alencar foi, nos seus primórdios, um vasto campo de pitangueiras.

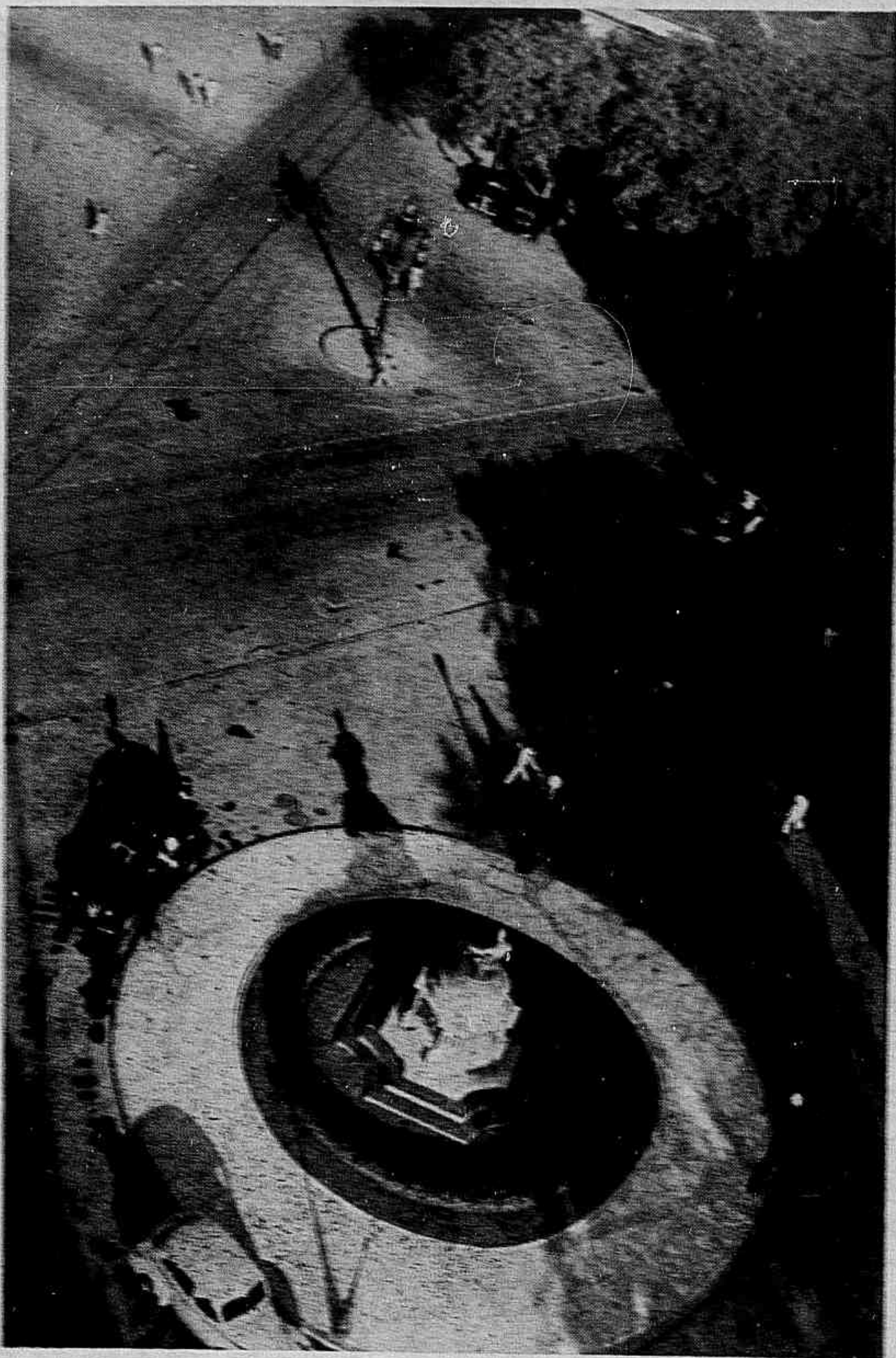
O nome que o logradouro teve a seguir a esse, de Campo das Pitangas, foi o de Ponte do Catete, depois Largo do Catete ou praça do Catete, que, afinal, se orientam para uma só origem, perfeitamente justificada e sabida, que assenta no nome de Catete, com que foi conhecido o rio das Catoclas, ou das Laranjeiras, ou Carioca, que por aí passava, a descoberto, a caminho da foz na Praia do Flamengo, e ainda hoje passa canalizado e coberto.

O nome de Ponte do Catete é bem velhinho. Pelo menos, o Senado da Câmara resolveu, em 1808, que os limites da cidade seriam, «por um lado o Rio das Laranjeiras, por outro o Rio Comprido, e por outro o mar em toda a sua circunferência. E para certeza desta demarcação mandou colocar marcos na Ponte do Catete, junto ao Rio das Laranjeiras ou Carioca, e nas pontes que estão na passagem do Rio Comprido.» E' o que consta do «Arquivo do Distrito Federal», em seu II volume.

Ferreira da Rosa afirma em *Rio de Janeiro*, que «até 1850 houve aí uma ponte construída por uma empresa que cobrava pedágio.»

A inauguração da estátua de José de Alencar nesse logradouro deu-lhe novo nome; entretanto, ainda os transeuntes podiam vêr o modesto curso de água, que por longos anos batizara aquele trecho da cidade, a correr á luz do sol para a baía de Guanabara. Ferreira da Rosa deve ter-se equivocado ao dizer que «surgiu a rua Conde de Bexpendy em consequência da canalização e cobertura do Rio Carioca ou das Catoclas que a percorria a descoberto.» (*Rio de Janeiro*, pag. 29. — Edição do Anuário do Brasil). A rua já existia, e as suas altas edificações, de um dos lados, eram atingidas por pequenas pontes de madeira que levavam sobre o rio ao portão de cada uma delas.

A canalização e cobertura do trecho do rio compreendido entre o Cosme Velho



A estátua de Alencar vista do alto, no local onde hoje se acha.

**P**ARECE que o primeiro nome dado, á atual Praça José de Alencar foi o de Campo das Pitangas. Vem essa denominação consignada nas «Antiquilhas» de Vieira Fazenda, em trecho em que o notável e saudoso cronista da cidade diz: «...Praça do Catete, ou antigo Campo das Pitangas, em cujo centro existe a estátua de José Alencar.»

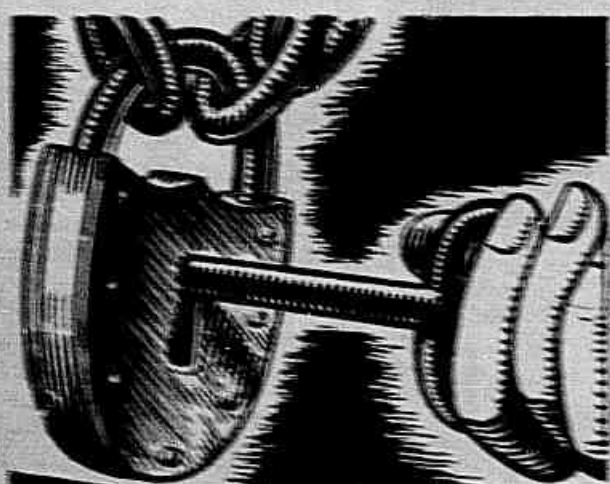
E' de supôr não se conheça nome outro que o logradouro haja tido antes desse.

## BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

Funciona até ás 7 horas da noite

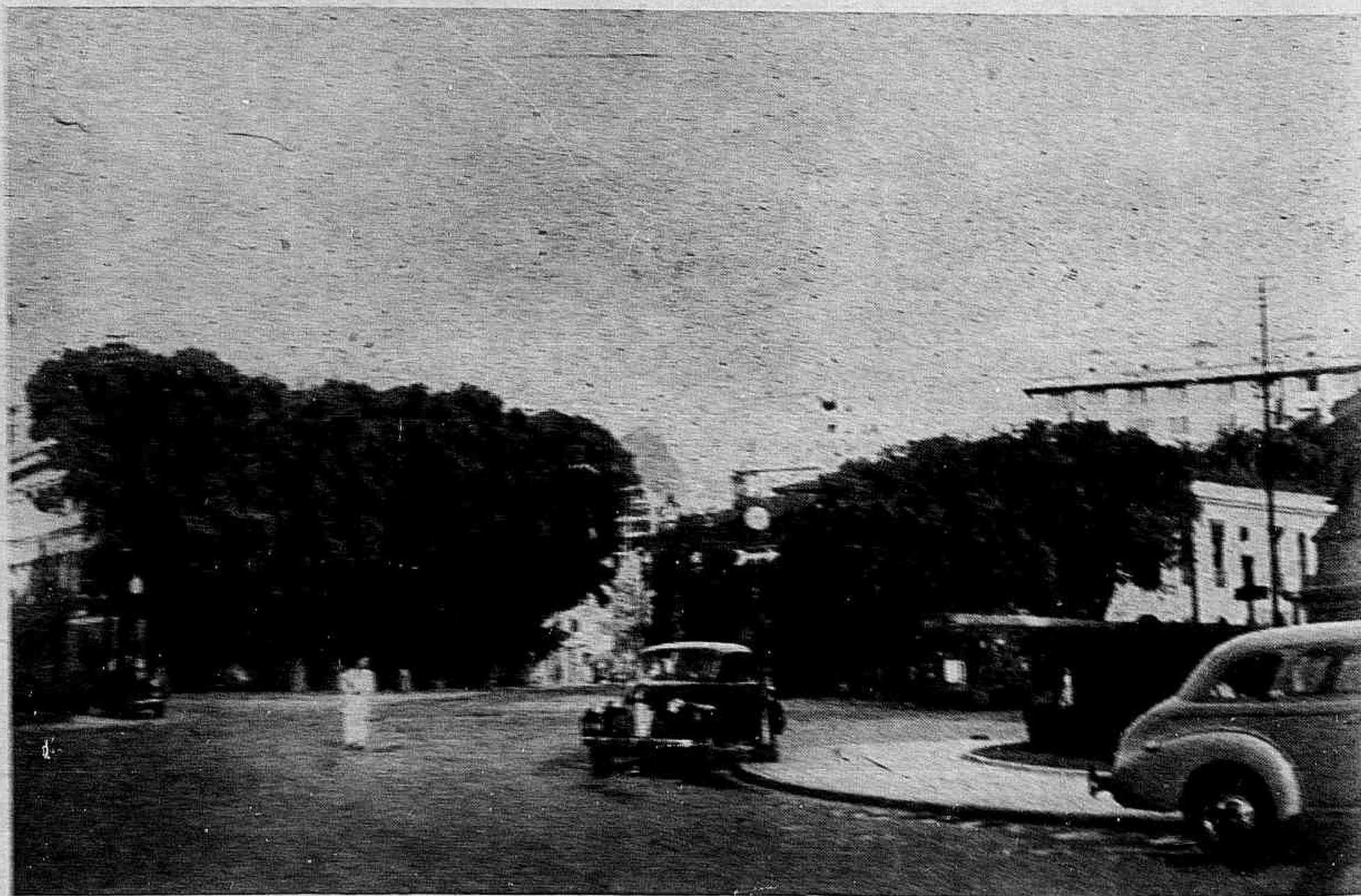
**DEPOSITOS  
DESCONTOS  
CAUÇÕES**

**ALFANDEGA, 50**



**LAXOLAGAR**  
GRANADO

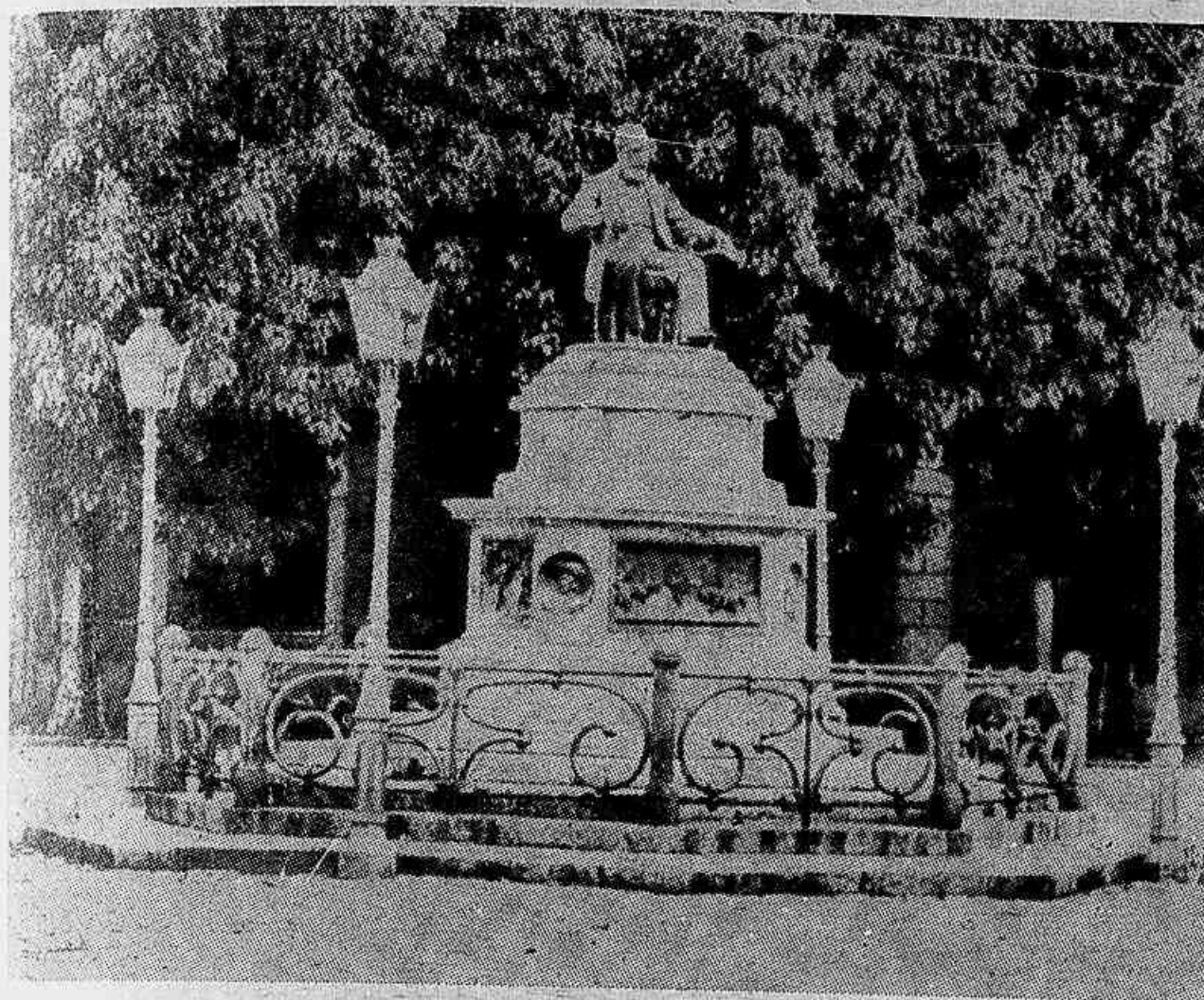
COMBATE A  
PRISÃO DE VENTRE  
E NORMALISA AS  
FUNÇÕES DO TUBO  
DIGESTIVO



Trecho da praça. Ao fundo, no centro, a rua Senador Vergueiro; á esquerda, a rua Barão do Flamengo; á direita a rua Marquês de Alencar.



# PRAÇA José de Alencar



A estátua de José de Alencar no sítio primitivo.

e a praia do Flamengo foi levada a efeito pelo grande prefeito Pereira Passos, em 1903, numa extensão de 2.637 metros. Assim, os menos prevenidos passam pelo logradouro sem saber que estão transpondo o rio onde Maria Graham assistiu á faina das lavadeiras, de lenço na cabeça e saia de roda.

O logradouro é ponto terminal e de partida de cinco ruas: do Catete, Senador Vergueiro (antigo Caminho Velho de Botafogo), Marquês de Abrantes (antiga Caminho Novo de Botafogo), Barão do Flamengo e Conde de Baependy. Do Barão do Flamengo há, á esquina da rua do Catete, a velha casa de residência.

O largo ou praça do Catete recebeu o nome que hoje tem — de Praça José de Alencar — em 1897, por motivo da inauguração aí da estátua do grande romancista, de iniciativa do saudoso dr. Ferreira Araujo, redator-chefe da **Gazeta de Notícias**.

O monumento, obra admirável de Rodolfo Bernardelli, foi inaugurado no dia 1.º de Maio de 1897, data que relembra o nascimento de José de Alencar, ocorrido em igual dia em 1829, em Mecejana, no Ceará.

A estátua foi inaugurada na face da praça que fica entre as ruas do Barão do Flamengo e Senador Vergueiro, defronte do velho Hotel dos Estrangeiros, tendo sido transportada alguns anos depois para o sítio onde ainda hoje se vê, na face oposta do logradouro, e sem a feia grade que a cercava.

O.



Trecho da praça José de Alencar que dá para a rua Conde de Baependy.

## Até o Gênio! Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de moléstias que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Gênio da Mulher pode ficar alterado e ela, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martírio!

Para tratar estes padecimentos, consequências do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, use **Regulador Gesteira**.

**Regulador Gesteira** é o tratamento indicado.

**Regulador Gesteira** é o Remédio de Confiança para

tratar inflamação do Útero, o Catarro do Útero causado pela inflamação, Debilidade, Palidez e Perturbações nervosas provocadas pelo mau funcionamento dos órgãos Útero-ovarianos, a Pouca Menstruação, as Dôres e Cólicas do Útero e Ovários, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação e as irritações causadas pelo pêso do Útero congestionado.

Comece hoje mesmo a usar **REGULADOR GESTEIRA**

## Cortiça, material estratégico para os Estados Unidos

A cortiça é empregada para fabricação de rolhas, salva-vidas, flutuadores, bem como de linoleos, gachetas, isoladores, etc.

Portugal, Espanha e Argélia são os principais produtores, concorrendo com 80% do total produzido no mundo. A França, a Itália, a Tunísia e Marrocos são também produtores de cortiça, em menor escala.

As dificuldades de navegação criadas pela guerra motivaram uma intensa procura de substituto para a cortiça.

No continente americano, o Brasil possui varios tipos de árvores capazes de oferecer substituto para a cortiça, em numerosos fins.

Dentre elas destacam-se as seguintes:

O buriti do brejo é uma planta que alcança até 40 metros de altura e 50 a 60 centímetros de diâmetro, cujo espique excavado, desdobrado ou lascado dá em resultado canoas, pranchões e ripas muito usados pelos habitantes das regiões onde ocorre a árvore.

O seu emprego em substituição à cortiça tem despertado grande interesse em diversas firmas americanas.

O imbaré ou árvore da barriguda fornece ótima madeira, que pela sua resistencia e pouco peso, virá revolucionar a indústria da fabricação de móveis para aviões, folheados, etc., onde o peso da madeira tem influência decisiva.

O pau-santo, que também já encontra consumo apreciável no Brasil, é capaz de suprir a falta de cortiça em seus fins, exceto para a fabricação de rolhas.

A cortiça está classificada nos Estados Unidos como material estratégico, de vez que as fontes normais de suprimento estão fora de suas fronteiras.

## Evite preocupar-se com uma DENTADURA POSTIÇA que se descoloca

A sua dentadura postíca cai, quando come, fala, ri ou espirra? Não se sujeite mais a este aborrecimento e a esta vergonha. **FIXODENT** é um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as dentaduras postícas. Conserva-as mais firmes na boca. Dá a quem as usa uma sensação de segurança e comodidade. Não deixa na boca nenhuma sensação pegajosa.

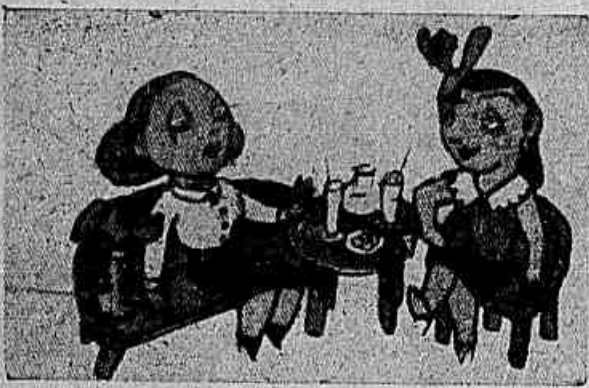
Compre **FIXODENT** hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário. Solicite amostras.

Distribuidora para todo o Brasil:  
**ODONTOLOGIA AMERICANA**  
Av. Rio Branco, 114 - 1.º andar  
Rio de Janeiro

90-B



# OUTROS RIRAM...



— Meu marido é capitão de navio e só passa em casa vinte dias por ano.  
— Que tristeza para a senhora!  
— Nem por isso. Vinte dias passam depressa.



— Para que carrega você três guarda-chuvas?  
— Nada mais simples: um para esquecer no bonde, o segundo para deixar no café, e o terceiro... porque pode chover.



— O Fernandes tem passado o melhor da sua vida no botequim.  
— Mas ele diz que só lá fica uma hora por dia...  
— Pois são essas, justamente, as melhores horas da sua vida!



— Como tive a honra de lhe participar, senhor diretor, eu me casei. E precisava, por isso, dum aumento-sinho de ordenado...  
— Sinto muito, mas a casa só se responsabiliza [pelos] acidentes de trabalho.



— Estive hontem na exposição de cães.  
— E então? Premiarão-no?



DENTES BRILHANTES.... E

*Bem Cuidados*

Milhões de mulheres, das mais belas, recomendam entusiasmamente as qualidades superiores do CREME DENTAL SQUIBB. A jovem, a esposa, a mãe, todas apreciam o seu sabor delicioso, a sua frescura, a sua pureza. Para assegurar estas qualidades, os Laboratórios Squibb fazem mais de 100 rigorosas provas antes de en-

tregar o creme ao público. O Creme Dental Squibb limpa com perfeição, sem o emprego de substâncias raspantes, adstringentes ou sabão. Contém, também, um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na bôca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Experimente Squibb e esteja certo de que lhe agradará.

**Creme Dental SQUIBB**

...O DENTIFRÍCIO ANTI-ÁCIDO

ESCÔVA  
ANGLE  
SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



— Meu bem, responde-me só a uma pergunta.  
— Dize, minha adorada.  
— Se não me tivesses conhecido, amarme-ias do mesmo modo?



— Olhe, Felícia, se isto torna a acontecer, terei que arranjar outra criada.  
— E fará a senhora muito bem, porque o trabalho dá para duas... e sobra!



A esposa, confundindo o ladrão com o marido — Não tentes esconder-te Horácio; sei muito bem que horas são!



— O homem que quiser que sua esposa se vista bem, deve levar uma vida infernal.  
— Mais infernal ainda será a daquele que não quiser que a esposa se vista bem!



— Nunca conseguirás que esse cachorro te obedeça.  
— Qual o quê! Questão de força de vontade. Lembra-te do trabalho que me deste nos primeiros tempos de casados.



DEPOIS DO CLOROFORMIO

— Mas de que se está o senhor rindo dessa maneira?  
— Do seu engano, doutor. O senhor me cortou uma perna, quando eu tenho a úlcera no estômago!



# Santos e Efemérides da Semana

**9 São Gregório Nazianzeno.** — São Gregório de Nazianzeno, indo a Atenas estudar filosofia, foi assaltado no mar por uma tão violenta tempestade, que prometeu a Deus abandonar o mundo se escapasse ao perigo. Tendo sido o seu desejo atendido, retirou-se para a solidão e aí levou uma vida de jejuns e mortificações. Nomeado patriarca de Constantinopla em 381, foi forçado a demitir-se de suas funções e voltou ao retiro, onde morreu em 389.

— **Santa Blanda.** — Foi martirizada ao mesmo tempo que São Felix, seu esposo. Morreram ambos com imensa coragem, bendizendo o Senhor, em 222.

— Nasce em Santos José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de São Leopoldo, presidente de província, senador do Império, ministro de Estado e primeiro presidente do Instituto Histórico (1774). — Realizam-se no Rio os funerais do Duque de Caxias (1880). — Nasce em Pernambuco Hermínio do Espírito Santo, ministro do Supremo Tribunal (1841). — Falece em Niterói Antonio Luiz Pereira da Cunha, ministro do Supremo Tribunal (1847).

**10 Santo Antonino.** — Da ordem dos irmãos Pregadores. Foi arcebispo de Florença e tinha o cognome de «Conselheiro», devido aos conselhos que prodigalisava com a mesma abundância com que espalhava seu dinheiro. De inalterável mansidão, praticou santamente o perdão das injúrias. Após haver assistido aos últimos momentos de Eugénio IV, morreu em 1459 aos setenta anos de idade, repetindo a sua máxima: Servir a Deus é reinar.

— **Santa Solange.** — Pequena pastora nascida na aldeia de Villemont, perto de Bourges, e morta por Bernardo, conde de Bourges, em pessoa, que a perseguia muito tempo com as suas assiduidades e vendo-se definitivamente repellido por ela, cortou-lhe a cabeça num momento de exaltação.

— E' preso no Rio de Janeiro, em uma casa da então rua dos Lateiros — hoje Gonçalves Dias — o protomartir Tiradentes (1789). — Nasce em Conceição do Arroio — hoje Osório — no Rio Grande do Sul, o marechal Manoel Luiz Osório, marquês do Herval, grande figura de guerreiro (1808). — E' concedido o titulo de Vila Real da Praia Grande á povoação de São Domingos da Praia Grande, hoje Niterói (1819). — Nasce no Rio Grande do Sul Antonio Ferreira Viana, notavel jurisconsulto e parlamentar, ministro de Estado (1834). — Tem início a rebelião dos liberais de São Paulo, em Sorocaba (1842). — Tem início a iluminação a gás na cidade da Bahia (1862). — Falece Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, ministro do Supremo Tribunal (1892).

**11 São Mamerto.** — Bispo de Viena, no Delfinado. Instituiu as Rogações, para apacar a cólera divina. Morreu em 475, após haver assistido ao concílio de Arles.

— **Santa Flavia Domitila.** — Nobre dama romana, parenta próxima de imperador Domiciano, asfixiada nas chamas de sua casa, incendiada para satisfação da vingança de Aureliano, pretendente repellido. (Século II).

— Falece no Recife o capitão de mar e guerra Francisco Rebelo da Gama, o defensor da fragata «Imperatriz» (1830). — Toma assento no Senado o então general conde de Caxias, depois marechal e duque (1846). — Nasce em Sobral, Ceará, José Julio de Albuquerque Barros, barão de Sobral, ministro do Supremo Tribunal (1841). — Combate do Passo de Bela Vista (1867).

**12 Santo Epifanio de Salamina.** — Nasceu em 315, aproximadamente. Visitou primeiro o Egito, e depois regressou para fundar um convento em Eleuterópolis. Foi escolhido em 367 para bispo de Constantia, a antiga Salamina. Ilustrou-se na luta contra as heresias e morreu em 413, em uma viagem a Roma.

— **Santa Rictrudes.** — Viuva de Santo Adalbaldo, fundou o convento de Marchiennes, onde morreu em 688, após um governo de quarenta anos.

— Falece no Rio, onde nascera, Evaristo Ferreira da Veiga, poeta, político, jornalista, patrono da cadeira 10 da Academia Brasileira (1837). — Lei da interpretação do Ato Adicional (1840).

**13 São João, o Silencioso.** — Nasceu em Nicópolis. Ficando orfão, viu-se possuidor de grande fortuna, que destinou á construção de uma igreja e de um convento. Edificou seus companheiros pela humildade e amor ao silencio. Nomeado bispo de Colonia, perto de Constantinopla, demitiu-se ao cabo de alguns anos para viver solitário (453-558).

— **Santa Glicéria.** — Virgem romana que sofreu o martírio em Heracléa, sob o imperador Antonino, no século IV.

— Nasce em Lisboa o príncipe D. João, regente e depois rei do Brasil com o nome de D. João VI (1767). E' creada no Rio a Imprensa Régia, depois Tipografia e Imprensa Nacional (1808). — E' creada a fábrica de pólvora no Jardim Botânico, transferida depois para o município da Estrela (1808). — Extinção da escravidão no Brasil (1888). — Nasce a bordo do «São Luís» na bahia de Mogúncia, nas costas do Maranhão, Raimundo Corrêa, poeta, magistrado, da Academia Brasileira (1860). — Falece na Bahia Inocencio de Araujo Góes, Barão de Araujo Góes, ministro do Supremo Tribunal (1897).

**14 São Pacômio.** — Nasceu em 202 na Tebaida e como soldado pagão ficou de tal modo edificado com a caridade dos cristãos que se converteu e se recolheu a um convento. Teve grande influência e fez numerosos prosélitos. Morreu com a idade de cento e dez anos.

— **Santa Edith.** — Filha de Edgard, rei da Inglaterra. Recusou a corôa e morreu religiosamente no convento de Witton.

— Falece no Rio monsenhor Azevedo Pizarro, nascido na mesma cidade, autor das «Memórias Históricas da

Capitania do Rio de Janeiro» (1830). — Falece no Rio o general Manuel Jorge Rodrigues, barão de Taquary, defensor da Colonia do Sacramento (1845). — Falecem no Rio os ministros do Supremo Tribunal Ernesto Ferreira França (1872) e Hercúano de Freitas (1926).

**15 São João Nepomuceno.** — Nascido na Boêmia em 1330, aproximadamente, foi cônego de Praga e esmolador do imperador Wenceslau. Tendo-se recusado peremptoriamente a revelar a esse príncipe a confissão da imperatriz Joana, sua mulher, foi torturado e afogado no Moldau, em 1383. Este santo é um dos padroeiros da Boêmia.

— **Santa Denise.** — Jovem virgem de Lapsaque, no Helesponto, recusou-se a sacrificar aos idólos e foi martirizada durante a cruel perseguição de Décio, em 250. Tinha apenas dezesseis anos.

— Falece no Rio de Janeiro o compositor fluminense Manuel da Silva Rosa (1793). Inaugura-se a Academia de Direito de Olinda, transferida para Recife depois (1828). Falece no Recife o coronel Bento José Lamenha Lins (1862).



No seu almoço, lanche ou jantar, proporcione uma festa ao seu paladar com uma saborosa Malzbier da Brahma. Associada às suas refeições, a Malzbier da Brahma aumenta o poder nutritivo dos alimentos, tornando-os mais assimiláveis pelo organismo. A Malzbier da Brahma é rica em malte, refrescante e saudável. Ligeiramente adocicada, a Malzbier da Brahma é sempre apetecida a qualquer hora.



## Malzbier DA BRAHMA



# O convidado

Conto de  
Gabriel Timmory

Alguns meses depois do seu casamento, em Outubro, o escritor Pedro Ertel encontrou no boulevard, com a clássica pasta debaixo do braço, o desenhista Pigorne e convidou-o para jantar.

— Verás... dizia o escritor, depois, a sua esposa. — E' um tipo divertido. Vais gostar dele.

Com efeito, descendente duma familia de sizudos burgueses de Lyon, educada dentro da mais rigorosa circunspecção, Yvette começou por achar graça ao proprio aspecto do convidado. Baixote, mais para o gordo que para o magro, com o terno de xadrez, não isento de nodoas, o colarinho mole de que saíam as asas duma gravata Lavallière outrora branca, Pigorne era um tipo curioso de artista. Além disso, muito alegre, palrador, gesticulador, possuía vastíssimo repertorio de anedotas colhidas pelos cafés e as quais, iniciando a sra. Ertel num mundo nem sequer imaginado, lhe pareciam infinitamente espirituosas.

Quando o desenhista se despediu, Yvette estendeu-lhe graciosamente a mão:

— Venha ver-nos bastante vezes, sr. Pigorne! disse ela. — Estará aqui em sua casa.

Imprudentes palavras, essas... Sob a apparencia de boemio estouvado, Pigorne era na realidade um preguiçoso convicto, calculista que tratava de ir vivendo o melhor possível com o mínimo de esforço e de despesa. Abandonou o café habitual para se tornar visita assidua dos Ertel, em cuja casa encontrava saborosos jantares e excelentes poltronas — sem que lhe cobrassem coisa alguma. E, como sempre se esquecia de comprar cigarros, realizava ainda uma economia para as suas posses consideravel, fumando os do romancista.

Foi passando o tempo, foram se repetindo os jantares a três... Pelos fins do inverno, os Ertel, bondosos e delicados de mais para significar categoricamente como o artista os importunava, tinham chegado ao ponto de não mais o suportar. E há muito tempo Yvette achava que as suas historietas não tinham graça nenhuma.

Por uma bela manhã de Maio disse Pedro à esposa:

— Precisamos absolutamente de nos desvencilhar de Pigorne. Si nos mudássemos para o campo, sem dizer nada a ninguém?

Yvette anuiu jubilosamente à proposta. Alugaram, em Marlotte, uma "vila" bastante retirada e houveram-se de maneira que Pigorne não notou os preparativos da viagem.

A primeira semana que passaram longe do seu perseguidor foi absolutamente deliciosa. Nunca o escritor trabalhara com tanta facilidade e tanto gosto.

— Desafio Pigorne a descobrir-nos neste cafundó! declarava Pedro, expandindo a sua satisfação.

Regosijava-se antes do tempo. No domingo seguinte, ao meio dia, badalava a campainha do jardim. Era Pigorne, radiante, com a inseparavel pasta debaixo do braço!

— Ah! meus amigos, não imaginam o trabalho que tive para os descobrir! Francamente, Pedro, não digo isto para o censurar, está visto, mas... você podia bem ter deixado com o porteiro a indicação da sua nova residencia.

— Quisemos evitar os cacetes...

— E fizeram muito bem. Mas por que não me escreveram, a mim? Pedro mentiu cinicamente:

— Perdão! Eu escrevi!

— Pois não recebi a carta.

— E' esquisito!

— Felizmente, lembrei-me de ir perguntar ao seu editor. Foi ele que me informou.

"Oh, com os diabos! praguejou Pedro com os seus botões. Esqueci-me de lhe pedir que não dissesse a ninguém!"

À tardinha, o dono da casa avisou Pigorne de que, dali a pouco, passava o trem para Paris. E com toda a hipocrisia acrescentou:

— Temos bastante pena, acredite você, de não o poder hospedar ao menos por vinte e quatro horas... Não há, porém, quarto na casa, além dos nossos...

— Não seja essa a dúvida! acudiu logo Pigorne — Basta-me o sofá da sala de visitas. Bem sabem que não sou de cerimoniais e em qualquer canto me acomodo!

No dia seguinte tomava deveras conta da sala, convertendo-a em quarto de dormir, quarto de vestir e atelier.

— Decididamente... gemia Ertel — este sujeito agarra-se que nem ostra!

— Quanto tempo tencionará ele ficar aqui? perguntou Yvette.

— Eu lá sei! Talvez quatro ou cinco dias...

— Mas é de mais!

— Escuta... disse o escritor. — Precisamos de nos livrar dele, seja como fôr. Tenho uma idéia: Ao almoço, sob qualquer pretexto, fingimos uma briga; Pigorne há de se ver forçado a tomar partido por um ou por outro; e aquele contra o qual o malandro se pronunciar, pô-lo-á no meio da rua.

Adotado e bem ajustado o plano, trataram, logo à sopa, de o executar. Foi Pedro que começou:

— Por que não puseram a mesa no jardim? perguntou ele, já de mau modo.

— Porque lá fora está fresco de mais.

— Qual o que! Aqui é que está um calor insuportavel. E' preciso ser idiota para estragar assim os prazeres do campo.

— Ora, adeus! Si gostasses tanto assim do campo, descrevê-lo-ias melhor nos teus livros que não passam doutras tantas borracheiras!

Estranhando que um casal habitualmente tão pacato e delicado rompesse a discutir com aquela violencia, Pigorne, no primeiro momento, levantara o nariz do prato. Mas logo voltara a mastigar calmamente. Debalde Yvette e Pedro continuaram a brigar com uma naturalidade, uma "verdade" que muitos comediantes lhes invejariam. Pigorne mantinha-se firmemente neutro — comendo.

De repente, o romancista interpelou-o:

— E você, afinal, que pensa de tudo isto? Não acha que tenho razão?

— Não acha que ele está completamente errado? perguntou, do seu lado, Yvette, para colocar o inimigo entre dois fogos.

— Oh, filhos! suplicou Pigorne, sem perder uma garfada — Pelo amor de Deus, vejam si, ao menos durante o mês que eu aqui vou passar, teem juizo!

## REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais  
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios  
nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo  
em 1933.

### ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

### ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.  
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.  
Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;

Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia  
Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal  
434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originaes enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os  
trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —



# LIVROS NOVOS

**CHRISTUS**, prosa e versos de Aloysio de Castro, da Academia Brasileira — Rio de Janeiro, 1942.

Prosa e versos... Tudo, porém, nestas páginas, é poesia. Sempre um coração acendradamente religioso se expande em nobres ritmos e altas sonoridades. Aos louvores se sucedem as orações e às vezes o hino e a suplica se confundem, inspiradamente. Sem dúvida quem começará a ler compreensivamente as séries das **Sete dores** e as **sete alegrias da Virgem** logo passará a murmurar tais sonetos, com orações. O poeta os compoz, dalgum modo e do seu melhor modo, rezando. E essa impressão peregrina nos dá igualmente as outras peças em verso, e as duas obras de prosador-artista, que se intitulam **Oração do Natal** e **Cântico da Páscoa**.

Das **Sete dores** que rimam os assuntos: A profecia do velho Simão, A fuga para o Egito, Jesus Perdido no templo, O encontro na «Via Crucis», A crucifixão, A descida da cruz e O sepultamento, eis o ultimo soneto:

Pelo caminho desterrado e agreste,  
José de Arimatéa e Nicodemo  
Vão conduzindo o corpo ao leito extremo,  
Que oculta mão de aromatas reveste.

Fecha-se em negro luto o azul celeste,  
Rompe em coro na terra o adeus postremo,  
Aos céus se alteia o cântico supremo:  
«Bendito, ó Pai, por tudo o que nos deste.»

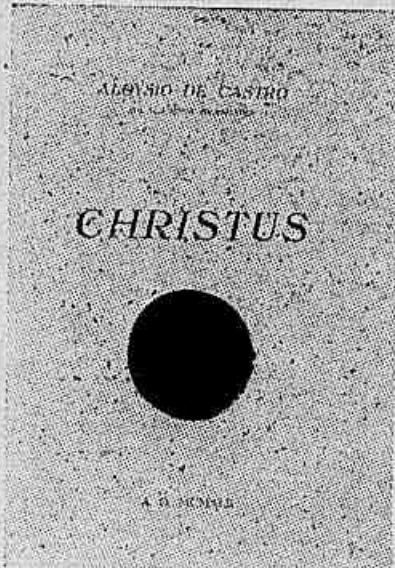
Por fim rolou a pedra sobre a tumba,  
Um ai de horror sagrado além retumba,  
Nas quebradas dos montes, nos fraguedos...

E' a Mãe de Deus sem nada que a conforte,  
Afogada na angustia, os olhos quedos,  
A soluçar as orações da morte...

Nas **Sete alegrias** usa o poeta, como nas **Sete dores**, ora o decassílabo ora o alexandrino, com excepção do primeiro soneto, sobre a Anunciação, no qual prefere a redondilha:

«Ave, flor de formosura,  
Entre as mulheres bendita:  
Deus em teu seio palpita,  
Ergue a Deus a face pura».

Assim o Arcanjo da altura  
A Virgem veio em visita,  
Leva-lhe a luz infinita,  
Faz-lhe dia a noite escura.



Cheia de graça, as mãos postas,  
Ela exulta e, enquanto lava  
No peito a flama interior,

Ao Anjo solta as respostas:  
«Cumpra-se a tua palavra  
Eis-me a serva do Senhor!»

♦ ♦ ♦

**O COMBUSTIVEL NA ECONOMIA UNIVERSAL**, por J. Pires do Rio (2.ª edição) — Rio de Janeiro, 1942.

Esta obra ganhou fóros axiomáticos, de dogma. Pouco depois do seu primeiro aparecimento nas livrarias, era citada como um critério, um julgamento definitivo. Ninguém se lembrou de lhe fazer restrições ou sequer a discutir. Daquela vez o chamado consenso unanime se formou e estabeleceu, de fato.

Em verdade, o livro do sr. Pires do Rio revela e explica tudo quanto sobre a matéria desejemos conhecer. Vale por um sistema integral de conhecimentos, uma biblioteca completa. E o prefácio desta segunda edição recorda os dados e a doutrina que formaram a primeira e pelos quais melhor ainda verificamos hoje como tudo estava certo.

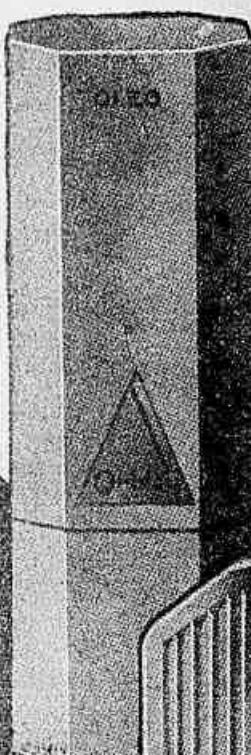
O sr. Pires do Rio considerou a questão do combustivel na industria, no comércio, na riqueza e no progresso do mundo, dando a cada ponto e cada aspecto a perfeita elucidação. Durante alguns anos fizera de tão vasto e complexo problema o objecto dum estudo, a bem dizer, de todos os dias. As ocupações mais árduas da carreira publica não chegavam a desviá-lo da tarefa pela qual verdadeiramente se apaixonara. E ao contrário: os elementos de observação e reflexão que as varias posições na política e no governo lhe podiam proporcionar, o autor os aproveitava e applicava, com a mais veemente solicitude e aquele empenho sempre exigente dos que, possuidores duma grande verdade, a querem o mais possível transmitir e generalizar. Assim ele se valeu da autoridade e dos recursos de político e parlamentar, de estadista, de administrador, de jornalista. Na profundidade máxima, a irrepreensível clareza. Toda a gente, por mais profana ou rebelde em tais assuntos, entende o que estes capítulos estabelecem ou advogam e nestas quatrocentas vastas páginas, frase a frase, se contém. Não basta saber muito, cumpre também, e principalmente, poder ensinar. Este livro reúne e concilia as duas virtudes, na perfeição.



J. L.

UM TOUCADOR ELEGANTE NÃO DISPENSA  
A PRESENÇA DESTA COLEÇÃO DE ELITE!

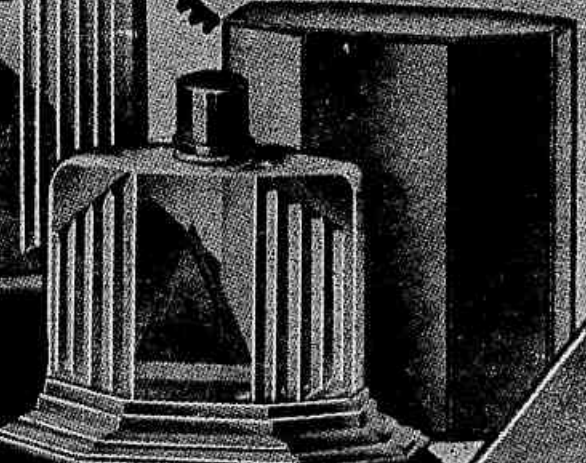
**Orbleu**  
DE BAZIN



Nº 1113



LOCÃO  
Nº 1120  
Nº 1121  
Nº 1122



EXTRACTO  
Nº 1110 c/cx.  
Nº 1117 c/cx.



EXTRACTO  
Nº 1111 S/CX.  
Nº 1112 C/CX.  
Nº 1111 - M



Nº 1100  
Nº 1101



Nº 1100-F  
Nº 1101-F  
Nº 1102-F



PO  
Nº 1150

BRILHANTINA  
Nº 1112

SABONETE  
Nº 1180

T. TARQUINO

A' VENDA EM TODO O BRASIL





## O orador

Quem não está habituado a falar em publico e é obrigado a fazê-lo, facilmente se perturba e perde a calma e a naturalidade precisas para que a sua oração seja ouvida com prazer. É aconselhavel, em oportunidades tais, tomar um ou dois comprimidos de ADALINA, que agem suavemente sobre o sistema nervoso, restabelecendo-lhe a normalidade.

ADALINA é um produto Bayer.

**ADALINA**  
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS  
SUAVE E INOFENSIVO

### BRASIL

É uma terra encantada,  
mimoso jardim de fada  
do mundo todo invejada,  
que o mundo não tem igual

Casimiro de Abreu.

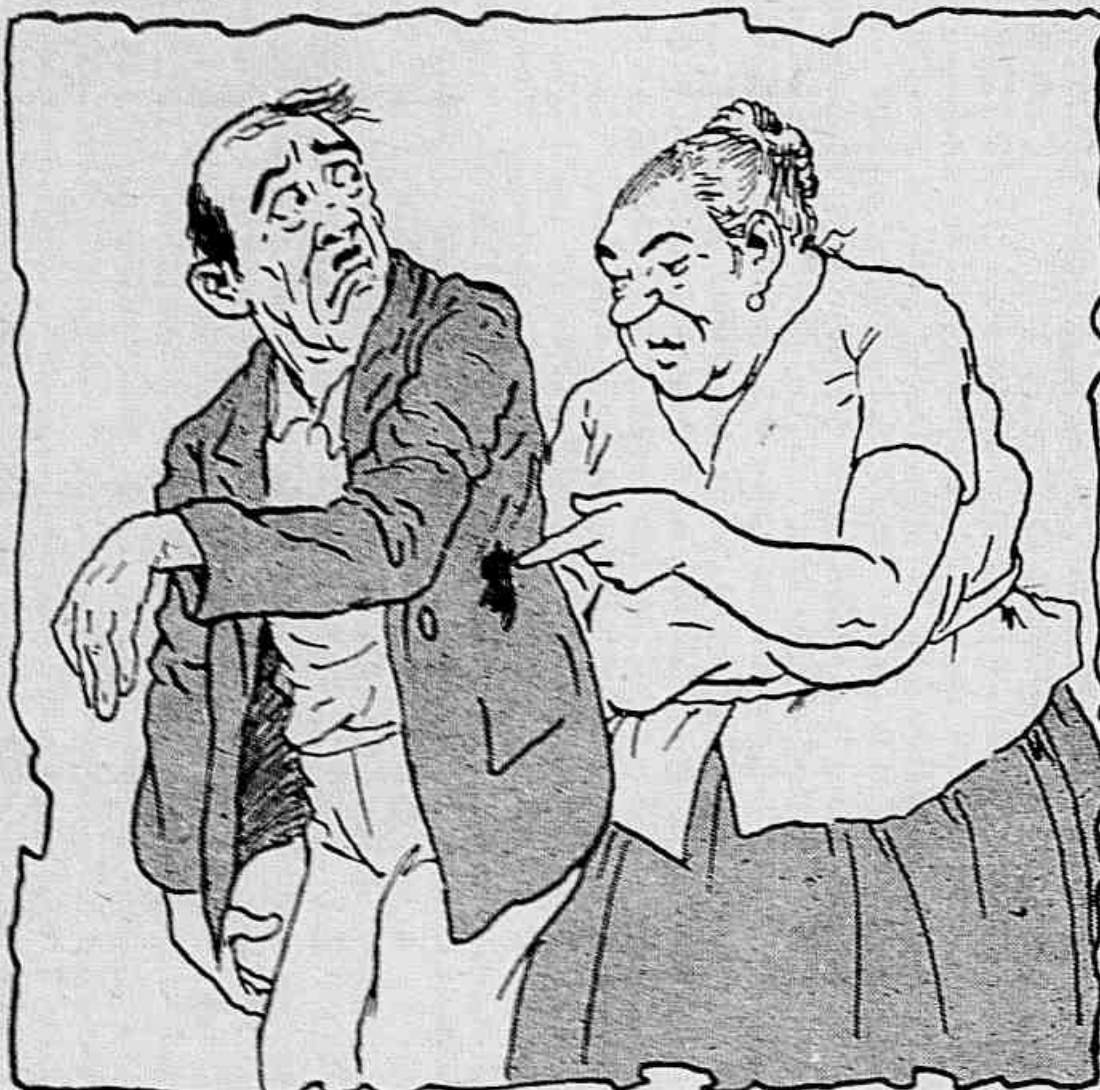
♦♦♦

Oh! Bendito o que semeia  
Livros... livros a mão cheia  
E manda o povo pensar!  
O livro calando malma  
E germe — que faz a palma  
E chuva — que faz o mar.

Castro Alves.



# Pro' motor...



-Tira-se a nódoa com gazolina.  
-Você pensa que sou Rotschild?



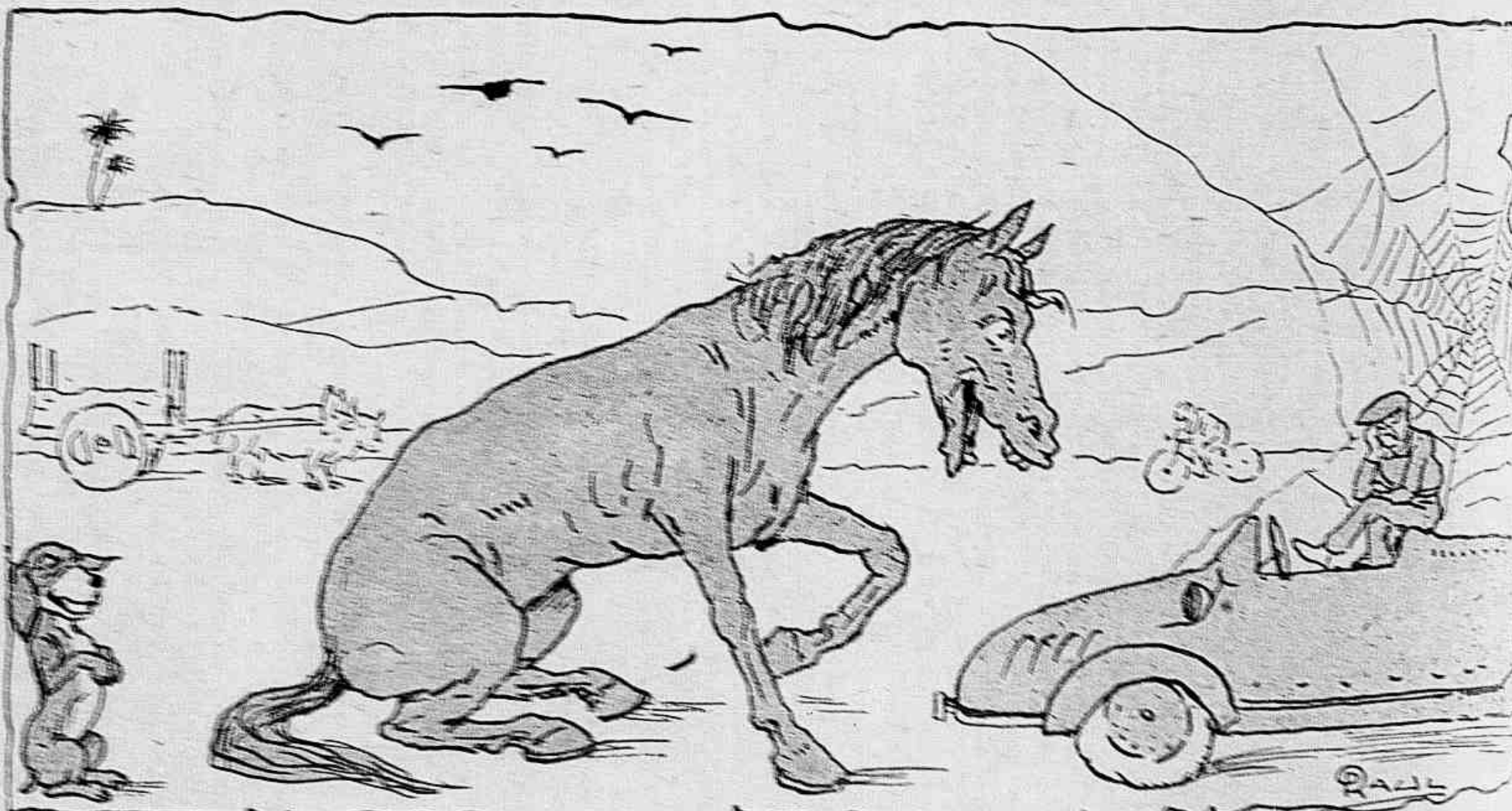
-Não ha para isquêiro, nem  
para conta-gôtas



-Para o cabêlo? Está por um fio...



-É' bôa, essa, de álcool motor!...



O ROCINANTE: -Nada como um dia depois de outro....  
Que é' da sua prôsa de "quarenta cavalos"?

**CABELLOS  
BRANCOS**

**CASPA**  
Quêda  
dos  
Cabellos

**JUVENTUDE  
ALEXANDRE**



# A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

O vento continua a aticar, de todos os quadrantes, a fogueira que crepita a ameaçar a destruição do mundo. Entra semana e sai semana, e as almas bem formadas, que vivem na justa ansiedade de um fim para tudo isto, embalde procuram lêr nas entrelinhas dos comunicados qualquer coisa que tenha o aspecto gratissimo da proximidade do epílogo da tragedia. Falou-se na Italia, na possibilidade de uma paz em separado, mas qual! A Italia está irremediavelmente algemada ao compromisso que assumiu, à revelia do povo, com o nazismo... Falou-se na França, na possibilidade de uma colaboração da Galia imortal com a prole dos hunos e dos vândalos, acoroçada pela sinistra intervenção de Laval, *l'aval* que os alemães encontraram e impuseram como a melhor das garantias. Acontece, porém, que a fuga do general Giraud — que no momento se encontra em Vichy — trouxe uma relativa indecisão ao panorama. Ao que parece, o general que logrou iludir a vigilância germanica e que é uma das figuras mais queridas da velha França de 1939-1940, é capaz de inspirar terror a Berlim e de dar animo à França de 1940-1942.

A's vezes chega-se a dar razão a Diogenes. Nem sempre faltam homens... O que falta quasi sempre é um Homem!

—oOo—

130 ANOS! — Quando se anuncia que ainda vive a macrobia goiana que conta 160 anos de vida e que irá à nova capital do rincão creado por Anhanguera na sua proxima inauguração oficial, anuncia-se também que cerrou os olhos à luz a macrobia sergipana que contava por sua vez 26 lustros de existencia.

E' o Brasil excedendo-se a si proprio.

Há, no entanto, uma particularidade. A velha sergipana de Riachuelo — que no seu tempo tinha o nome prosaico de Pintos — deixou o mundo sem jamais ter adoecido. E' verdade que levou quinze dias agonizando.

Nunca adoecera!

Os circunstantes, abusando da velha frase, teriam dito:

— Nunca adoeceu?! Mas uma vez é a primeira...

E a pobrezinha, ao exalar o derradeiro suspiro, deve ter respondido:

— A primeira?! Não! E' a ultima!

—oOo—

DINHEIRO E'... MATO! — Num pedacinho do Brasil, atormentado como muitos outros por esta ou por aquela praga, havia a praga da guaxima. Mato rebelde, semvergonha, infame, com a missão ingrata de perturbar o conveniente amanho das terras.

A gente do lugar não sabia mais como dar cabo da guaxima invasora, nem acreditava muito na frase proverbial que diz que Deus escreve o direito por linhas tortas. Mas acabou acreditando...

Está provado que a guaxima pode fazer as vezes da juta, e por causa disso a gente do lugar está num contentamento louco! Coitada da guaxima! Por que é que ela não disse logo que serviria para isto ou para aquilo, ao invés de ficar calada, como se não servisse para nada?

De modo que, hoje, a mesma gente que amaldiçoava a guaxima está a abençoá-la e a meter dinheiro no bolso que é um nunca acabar...

Dinheiro é mato! Isto é, enquanto a guaxima continuar a ser mato...

Bem se diz que há males que vêm para bem...

—oOo—

O DIA DO BRASIL. — Já foi tempo em que o Brasil era um ilustre desconhecido no mundo. Já foi tempo em que chegou a figurar numa geografia francesa como *paye sauvage*, tendo por capital *Chili*...

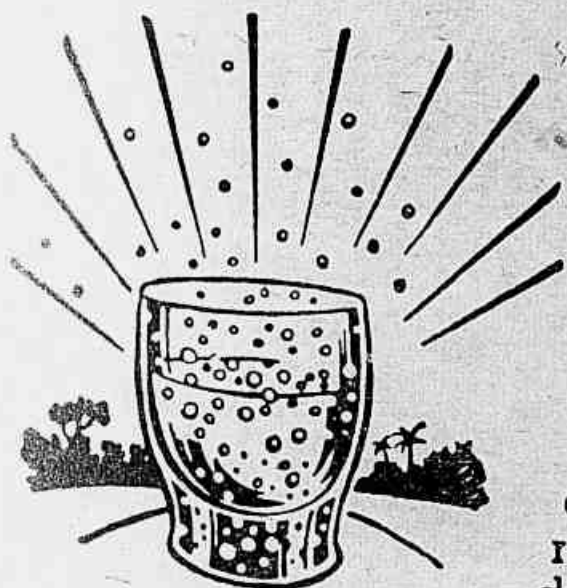
Agora já se conhece a Nossa Terra!

Agora, a Nossa Terra já merece homenagens singulares.

E' de destacar-se a ultima delas, que aliás é eminentemente significativa: o prefeito de New-Bedford, cidade norte-americana, decretou homenagens excepcionais pela passagem da data aniversaria do descobrimento do Brasil.

Não se trata de um ato laconico. Pelo contrario: o prefeito de New-Bedford bordou grande numero de considerações justificativas do ato sobre o "descobrimento do grande país que é o Brasil, o maior dos nossos vizinhos sul-americanos".

E assim foi celebrado o "Dia do Brasil" num pedaço dos Estados Unidos.



## Copo de Saude!

Eis como se denomina o copo onde se toma o saboroso "Sal de Fructa" ENO! Uma dose de manhã, outra a noite, bastará para garantir o bom humor de todo dia e a saude de toda a vida.

Não sendo em vidros, não é "Sal de Fructa".

# ENO "Sal de fructa"



### ERRO DE COR...

— Há sempre retificações no registro civil, motivadas por engano dos declarantes. Ora é um erro no nome de um dos avós, do lado paterno ou do materno; ora é um descuido quanto ao nome dos proprios pais; ora é uma outra diferença qualquer. Que nos conste, nunca houve erro de cor...

Mas houve agora.

**CASPA! CABELOS BRANCOS**

use **LOÇÃO XAMBÚ**

**CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA COR NATURAL ELIMINA A CASPA. EXITO GARANTIDO**

INF. E PEDIDOS — RUA SOUZA DANTAS, 23 — RIO

## AGUARDEM

na 1.<sup>a</sup> semana de Junho o n.º

especial de aniversario da

## REVISTA DA SEMANA

Um cavalheiro, descendente de africanos, liquidamente preto, foi registrado como branco!

O declarante era, por força, o maior daltonico do mundo...

Agora, o homenzinho que tinha o registro "claramente" errado, pediu retificação do mesmo: não era branco, e sim preto.

E a retificação foi a cousa mais facil que já se viu: foi só botar o preto no branco...

—oOo—

AMOR E MEDO. — Sabem todos os que andam pelas ruas arborizadas do Rio que os namorados equívocos procuram a cumplicidade da sombra das arvores na treva das noites para teatro das suas juras de amor. E' pena não haver policia bastante para encher os xadrezes com esses imbecis mal educados que irritam o decoro do proximo e comprometem o bom nome da familia carioca.

E' compreensivel portanto — e até certo ponto bem justificavel — o ato de um cavalheiro que, não podendo dormir com o rumor dos beijos escandalosos e dos veementes protestos de amor, acabou tomando a deliberação de soltar no jardim um cão policial bravo.

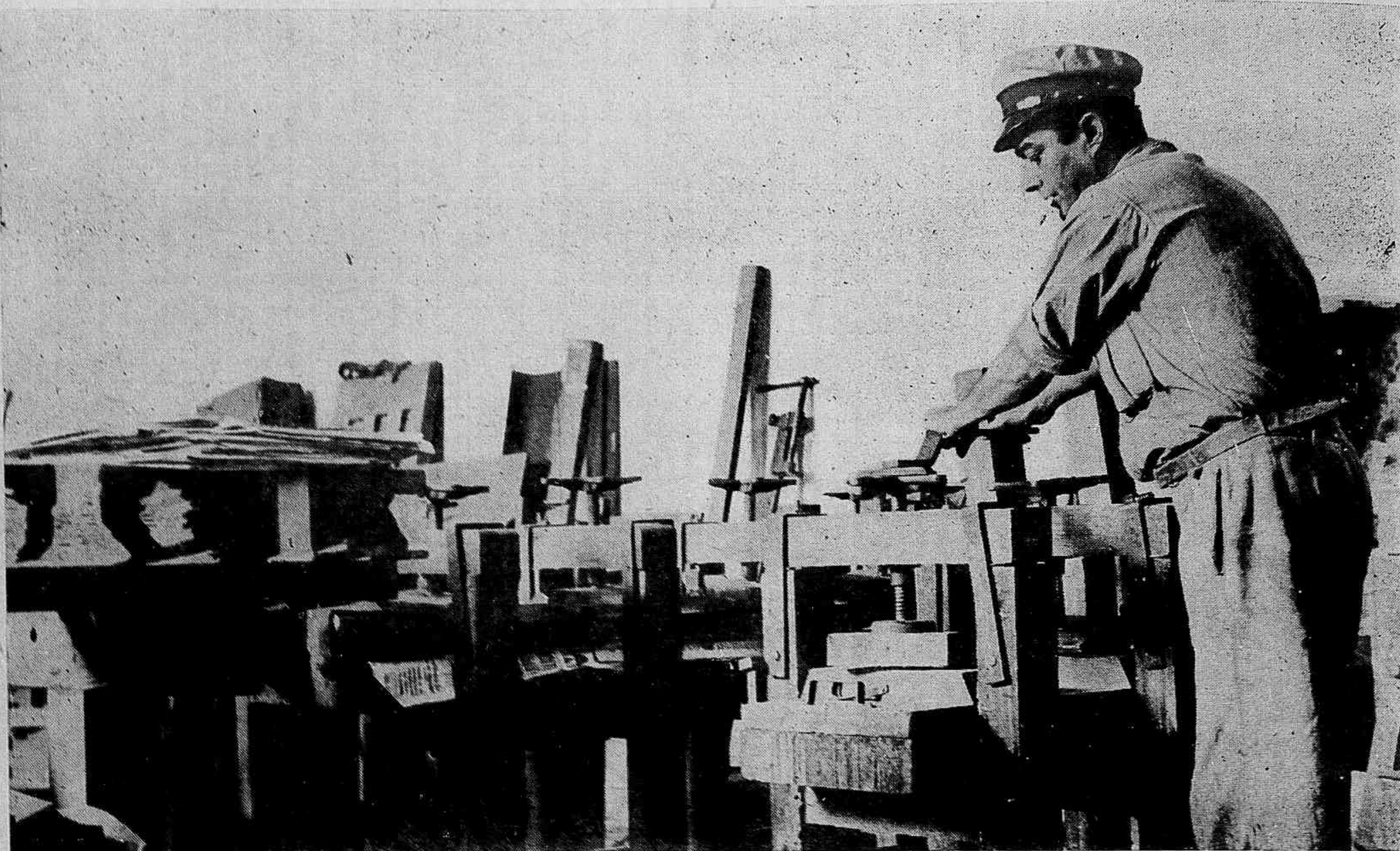
Entretanto, o cão, por acaso, não correspondeu às esperanças do dono e, em ves de abocanhar os insolentes namorados, mordeu com a maior naturalidade o leiteiro, um outro transeunte e uma senhora...

A policia teve de tomar conhecimento do fato e o cão foi novamente acorrentado.

Que pena não haver sido mordido um dos namorados sem educação! Que pena!

Mas também — vamos e venhamos — namorados dessa infima especie... nem tem onde cair mortos!





Complicadas prensas manuais exigem sua atenção.

# O HOMEM DE 15 OFÍCIOS

Um brasileiro portador de varios certificados profissionais—Não quiz ser "motorista amador"

Reportagem de *Wanderley Curio*



Ao leitor, por certo, não deve ser estranha a expressão — "homem de sete instrumentos" — qualificativo empregado para designar determinado individuo que possua varias habilitações.

Difícil de ser encontrado, constituindo mesmo caso raro, é o *homem de quinze ofícios*, tal como o que modestamente dirige uma oficina mecanica, no bairro de Vila Isabel.

Chama-se o cidadão portador de quinze certificados para exercicio profissional — Domingos Moisés Carneiro — carioca autentico, criado e educado entre os desordenados ruídos dos motores e os harmoniosos sons de cordas de pianos, pois seu progenitor, possuindo uma fabrica deste instrumento musical, em sua residencia lhe facilitava o manejar do martelo e repassar os teclados, nas folgas de seus estudos.

E assim, pouco a pouco, o aprendiz espontaneo tornou-se um habil profissional, conhecedor de todos os segredos do instrumento que immortalizou Chopin.

—oOo—

Mas o jovem não desejava conhecer praticamente as complicadas maquinarias dos pianos, sua curiosidade ia muito além.

Precurou então uma escola profissional, afim de aperfeiçoar suas aptidões.

O homem de multipas habilitações mostra varias gravuras executadas em pedacos de madeira, de altas personalidades do país.





A própria maquina em que executa seus trabalhos foi por ele construída. Aqui vemos o habil artista concluindo um retrato do Presidente Vargas.

causando surpresa ao efetuar sua matrícula a declaração de que desejava concluir todos os cursos do estabelecimento.

Como a referida declaração não fosse aceita, por contrariar princípios da complexa ciência de Dewey, o matriculando conformou-se em aprender apenas 15 ofícios, obtendo de todos eles os respectivos certificados, em curto período de estadia escolar.

—oOo—

Ao deixar definitivamente a escola profissional, estava o referido educando habilitado como: Fundidor, Entalhador, Mecânico em ferro, Ajustador, Torneiro em madeira, Torneiro em ferro, Empalhador, Pirogravador, Serralheiro, Lustrador, Carpinteiro, Mecânico de pianos, de órgãos e harmoniums, Marceneiro e Retratos em madeiras.

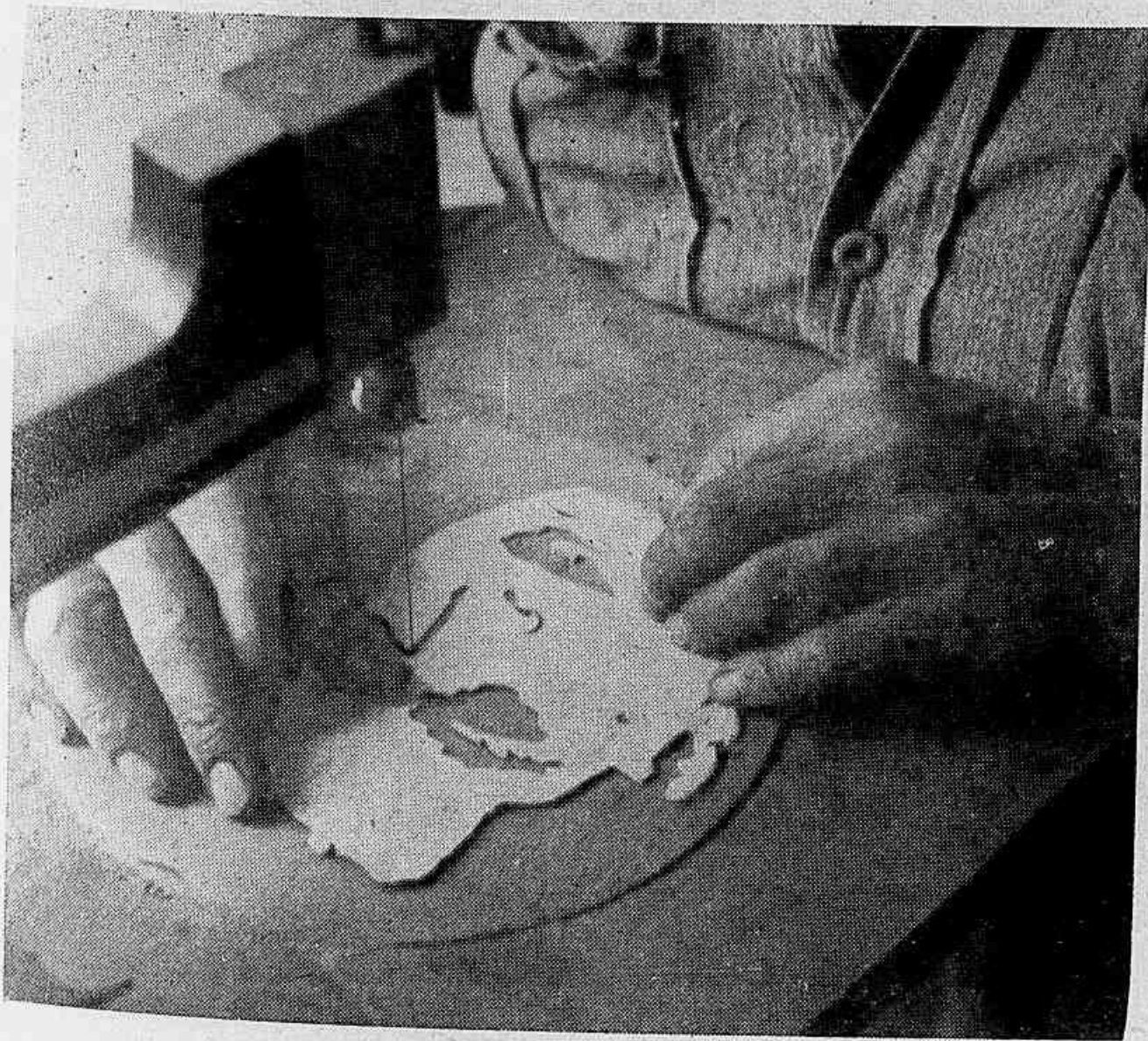
—oOo—

Este cavalheiro, portador de diversas patentes de melhoramentos de instrumentos musicais, é um admirável artista em retratos filigranados em madeira, sendo autor de apreciadas obras de arte.

Quando precisou tirar carteira de motorista, solicitou que seu exame fosse de profissional, embora não passasse de um amador.

Para ele era um comprovante de mais uma profissão.

E Domingos Moisés não se admira daquele "homem de sete instrumentos" criado pela ironia popular. Ele exerce efetivamente quinze profissões, e mesmo conduzindo seu automóvel, como amador, é legalmente um profissional.



O profissional de tantos ofícios é perito em gravuras de madeira.

# Jardim Carioca

(Empresa de Terrenos n. 1 da Ilha do Governador, Decreto-Lei, 58)

Quem compra terrenos no JARDIM CARIOCA compra bom e compra bem; compra por cobre o que vale ouro; tem o seu capital perfeitamente garantido, valorizando-se dia a dia. O documento abaixo é testemunho vivo de que estes terrenos não estão onerados sob hipotecas, estão livres e desembaraçados de qualquer onus:

## Registro de Imóveis do 7.º Office da Capital Federal

Official Dr. Alberto Buzle de Figueiredo

CERTIFICO QUE, EM DATA DE HOJE, NOVE DE MAIO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA E OITO, FOI INSERIDO, NESTE REGISTRO SOB O NÚMERO UM, A FOLHA UMA DO LIVRO AUXILIAR NÚMERO OITO, O MEMORIAL DA COMPANHIA GERAL DE HABITAÇÕES E TERRENOS, REFERENTE À SUA PROPRIEDADE DENOMINADA "JARDIM CARIOCA" NA ILHA DO GOVERNADOR, CIRCUNSCRIÇÃO DE NOSSA SENHORA DA AJUDA, TUDO DE CONFORMIDADE COM O DECRETO LEI NÚMERO CINQUENTA E OITO DE DEZ DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA E SETE, NÃO CONSTATANDO PÔR HIPOTECA OU QUALQUER OUTRO DIREITO REAL SOBRE OS LOTES DE PROPRIEDADE DA MENCIONADA COMPANHIA. O REFERIDO É VERDADE, DO QUE DOU FE.

Rio de Janeiro, 9 de Maio de 1938.  
 Ass. do Sr. João Gonçalves de Almeida  
 9 5 8 no imp. v. 2. do of. 1

EMOL. E S. - GRATIS.



Antes de empatar as suas economias, procure certificar-se da honorabilidade da Empresa vendedora, para não comprar mal. Quem compra coisa duvidosa está na iminência de perdê-la a todo tempo. JARDIM CARIOCA tem os seus títulos perfeitamente legais, livres de dúvida, livres de hipoteca!

Ainda existem magníficos terrenos, desde 6 contos, para pagamento em prestações mensais desde 100\$000!

Aos seus prestamistas, a Empresa oferece, gratuitamente de 2 em 2 meses, Sorteios de Quitação, fiscalizados pelo Governo Federal.

Solicitem prospectos e informações a JARDIM CARIOCA, á Avenida Rio Branco, 108 - 6.º andar, fône: 42-3812.



# A Província Rio Sapucahy

Em todos os países do mundo as questões de divisão territorial ou de fixação de limites internos ou com vizinhos estrangeiros são sempre questões delicadas, longas, que não raro irritam paixões e chegam a mão armada, após parlendas diplomáticas.

Do eternisar de questões de limites com vizinhos alienígenas sobram-nos exemplos na história de nossa antiga diplomacia, outrora de carreira, ou de missões extraordinárias.

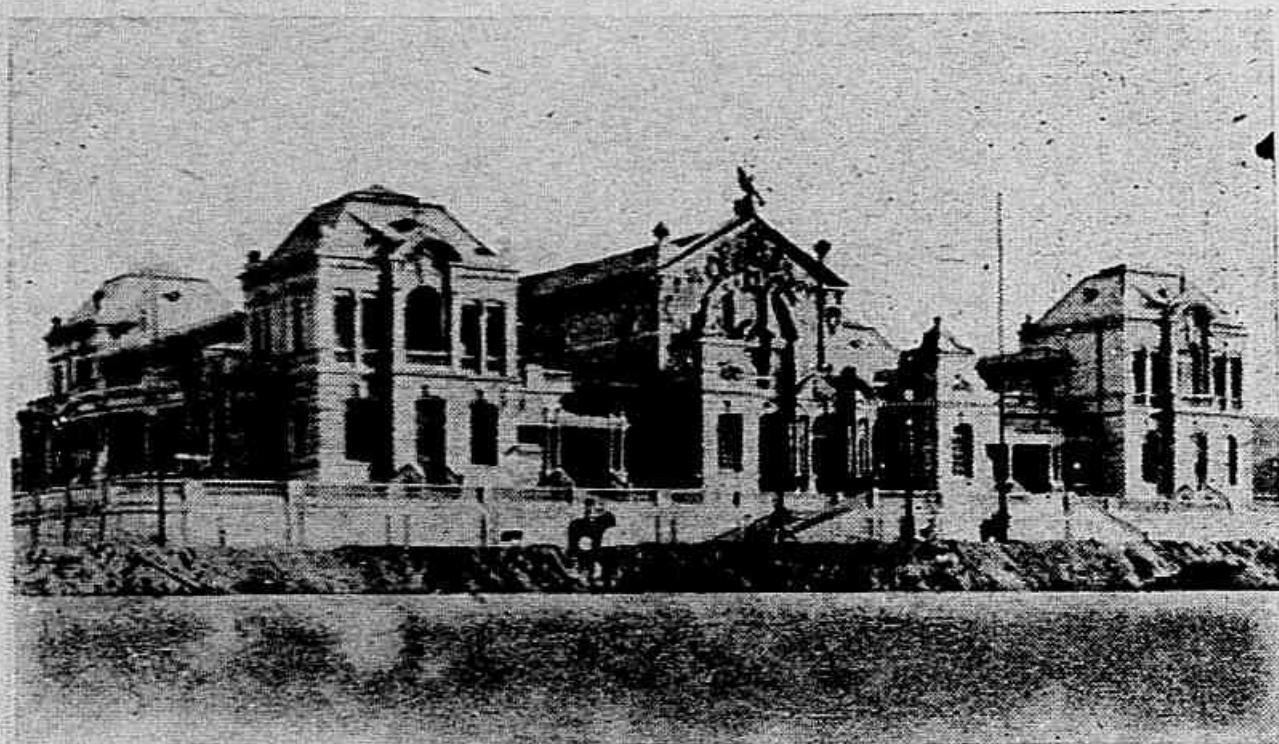
No Império duas grandes criações assinalam divisão territorial: em nossa desmarcada área continental onde duas novas províncias saíam do seu embrião nas nossas capitais conservadas até à Independência.

Por lei de 5 de Setembro de 1850, referendada pelo ministro do Império, o então visconde de Monte Alegre, a comarca do Alto Amazonas na província do Grão Pará era elevada à categoria de província com a denominação de província do Amazonas.

Outro ministro do Império, o conselheiro Francisco Gonçalves Martins, mais tarde visconde de S. Lourenço, a 29 de Agosto de 1853 referendava a lei elevando a comarca de Curitiba na província de S. Paulo à categoria de província com o nome de província do Paraná.

Emquanto o governo imperial trazia duas novas províncias à comunhão nacional, na Câmara dos Deputados nascia a ideia da criação de terceira província, a Sul de Minas.

Nesse sentido o deputado Francisco Octaviano, a 3 de Agosto de 1854, apresentava à consideração de pares um projeto que não vingou. Por outro projeto, de 3 de Agosto de 1862, o deputado mineiro Evaristo Ferreira da Veiga renovava a ideia de Octaviano. A 11 de Julho de 1868, o deputado mineiro Americo Lobo secundava os propositos anteriores por meio de terceiro projeto que, como os de 1854 e 1862, não logrou ser lei. Deu-se como causa do malogro o inconveniente de crear-se uma província interior, sem portos de mar ou longe dos existentes.



Grande Casino, Lambary, localidade abrangida pela criação da projetada Província Rio Sapucahy.

O olvido para as ideias equivale à letargia para o individuo, acordar a tempo é que é. A Rio Sapucahy despertou no Senado do Império, a 5 de Outubro de 1887, com a apresentação de projeto renovando os desejos de 1854, 1862 e 1868 pela criação de província sul-mineira.

Foi autor do projeto um paulista, senador por S. Paulo desde 1872, o dr. Joaquim Floriano de Godoy, medico e pessoa de alta consideração na sua província.

No Senado, gosou Godoy da mesma consideração, entre colegas daquela ilustre corporação, na especie singular na America do Sul por muito tempo caudilhica.

«Na instituição senatorial traduz-se a mais antiga lição de sabedoria politica de todos os povos». Assim se lê em dissertação de mui recomendavel leitura, dissertação para obtenção de livre docencia de cadeira da Faculdade de Direito de S. Paulo, sendo autor do erudito trabalho o dr. Renato Paes de Barros.

Na instituição senatorial do Império figurou Joaquim Floriano de Godoy com a dignidade de esperar em membro de assembléa à qual chamados «os homens bons» do Império como o regimen colonial trazia á vereança «os homens bons» das cidades e vilas.

No Senado do Império sempre houve dous grupos distintos, o dos senadores vistosos, e atraído continua atenção publica por dotes oratorios ou brilho de carreiras, e o grupo dos senadores silentes entregues a estudos e trabalhos de comissões, á direção administrativa do Senado. Recomendavam-se ou já se tinha imposto na vida publica por muitos serviços, até de guerra como José da Silva Mafra, ou de cansativas explorações do nosso interior qual o barão de Antonina, o benemerito Silva Machado.

O senador Joaquim Floriano de Godoy sem pertencer ao grupo dos senadores vistosos era homem de luzes, de bons conselhos, e manejador de pena que revelava trato com os classicos da lingua. Sabia estar na imprensa, o que muito intitulado jornalista não sabe. Para rabiscar até parede serve.

Renovador de aspiração antiga, em 1887, o senador Godoy redigiu projeto substancioso, com oito artigos, inclusive o artigo classico revocador das disposições em contrario e fecho de leis, decretos e projetos.

O projeto Godoy elevava a província os territorios conhecidos por Sul de Minas e Norte de S. Paulo. A província Rio Sapucahy o autor do projeto traçava limites com S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro. Taubaté seria a capital da nova circumscrição, dotavel de bispado, até que assembléa provincial de 32 membros adotasse resolução contraria. A representação superior da província constaria de quatro senadores e oito deputados gerais.

A criação da Rio Sapucahy, no projeto Godoy, não era feita no ar. Precedia-a o senador paulista de elementos estatísticos para a sua organização. Taubaté era indicada para capital da província por motivos economicos de grande valia. Godoy apresentava-os, salientando achar-se Taubaté em feliz posição à margem de via-ferrea qual a D. Pedro II.

Estudando a hidrografia da província a crear, o senador Godoy, valendo-se de informações do notavel engenheiro Franklin Massena, mostrava a importancia das aguas do Sapucahy das quais Massena muito esperava quando utilizadas para a navegação.

Outro conhecedor da região meridional de Minas, o engenheiro José Jorge da Silva, ás excelencias do Sapucahy juntava as do Parnahiba com o seu esplendido vale, de 8 a 9 mil leguas quadradas, tendo Uberaba por emporio, possuindo o rio margem mineira e margem goiana.

No sistema hidrografico da região, conforme o engenheiro Silva, «muitas vezes na parte mais elevada de uma planura rebentava um olho d'agua volumoso, do qual rompiam duas copiosas fontes ou correntes para rumos diametralmente opostos, curioso fenomeno conhecido por **agua emendada**».

Longamente, nos estudos proprios e justificativos do seu projeto de 1887, o senador Godoy considerou a ligação do sul de Minas com o litoral. No seu entender previsor «crear-se uma circumscrição politico-administrativa segregando-a do resto do Império, fechando-a dentro das altas serranias como as da região sul-mineira, era fazer obra incompleta e de má politica; pois manteria a província presa ao marco da imobilidade, em tempo no qual as evoluções sociaes se sucediam rapidamente».

Observava o senador Godoy que por um plano nacional de viação ferrea para o sul de Minas ficaria indicado o melhor traçado do Rio de Janeiro a Mato Grosso, aliás em 1887 já lançados á circulação e ao exame das Camaras nada menos de quatro projetos no indicado sentido. Para o senador Godoy nenhum de tais projetos devia ser preferido. Pensava que «o sul de Minas tinha direito a um sistema de viação abrangendo todos os seus centros produtores e comerciais, prendendo rios navegaveis e abrindo caminho para Mato Grosso por um lado, e por outro se ligando ao Rio de Janeiro».

Para tanto cumpria prolongar a estrada de ferro Minas e Rio pelas margens do Rio Verde e do Rio Grande, seguindo depois pelos municipios de Desemboque, Sacramento e Uberaba, desenvolvendo-se pelo vale do Rio das Velhas até ao Paranaíba.

Convencido mostrava-se o senador Godoy da praticabilidade do referido traçado á vista «de cuidadosas consultas feitas a numerosos trabalhos scientificos publicados».

Na questão de um bom traçado de via-ferrea para o sul de Minas, advertia o senador Godoy, estava envolvida segunda questão de não menor importancia.

A pecuaria do sul de Minas alimentava o Rio de Janeiro suprido-o de carnes verdes da região sul-mineira, a bem da hygiene publica, devendo vir boiadas em bom estado e abundancia.

Ponderava o senador Godoy que o unico meio de boa substituição do gado era facilitar-lhe o transporte ferroviario em vagões apropriados e por trens com capacidade para condução do numero de boiadas necessarias ao Rio de Janeiro.

O objetivo do sul de Minas não devia ser, como entendiam alguns, o porto de Santos, sim o do Rio de Janeiro, centro do Império sobre grande capital.

O senador Godoy tendo apresentado copiosos elementos estatísticos para a constituição de província Rio Sapucahy rematava o longo estudo dos mesmos elementos com as seguintes palavras de arraigada convicção:

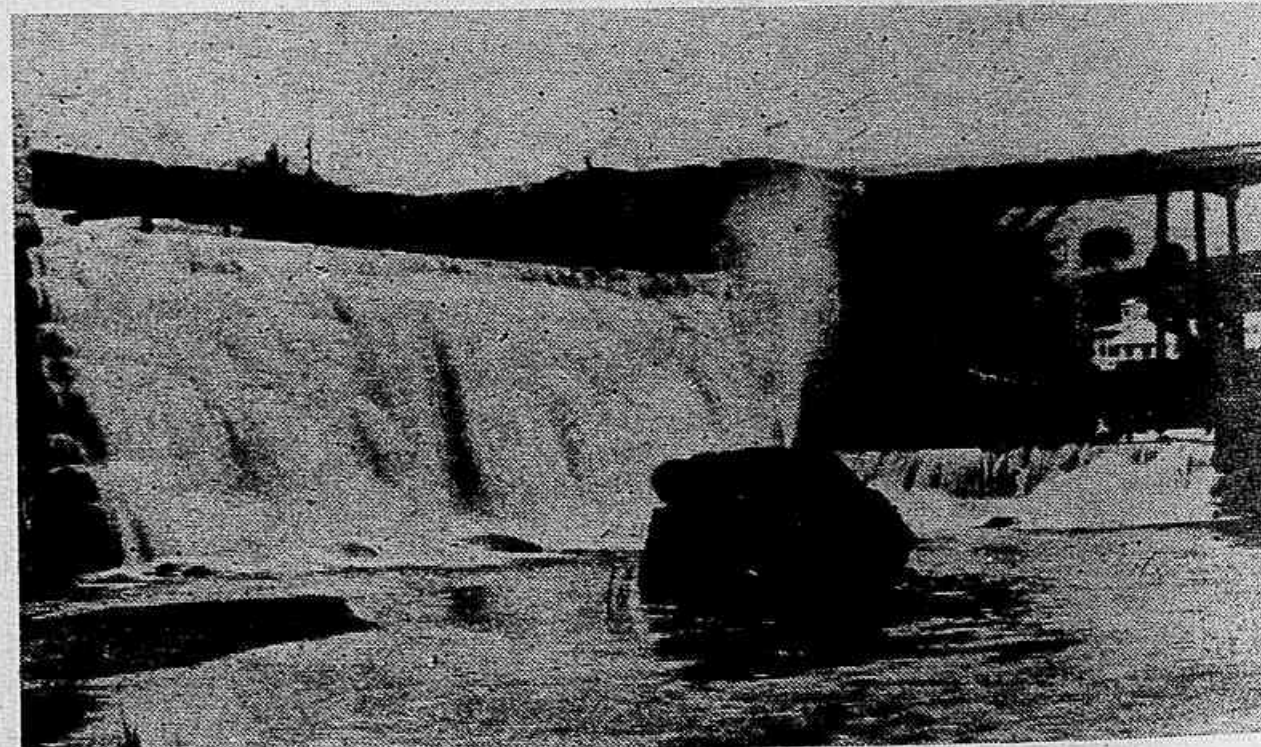
«Apresentados os elementos estatísticos que devem constituir a província Rio Sapucahy: se não bastam, então mais província alguma deverá ser creada, pois das vinte existentes bem poucas lhe serão superiores».

Idéia nova semente de contradição, a da criação da Rio Sapucahy o confirmou. O projecto Godoy teve entusiastas e inimigos sobretudo nas tres politicas militantes de S. Paulo, conservadora, liberal e republicana.

O senador Godoy e o seu projeto foram combatidos pela imprensa paulista e por contradiutores nem sempre guardando para com o seu digno comprovinciano o cavalheirismo indispensavel.

Replicou-lhes o senador Godoy com veia de polemista desejando que os seus contrarios recebessem as suas opiniões com a pureza e lealdade com as quais as concebera.

No desenvolvimento de defesa, o senador Godoy patenteou conhecimento de muitos problemas nacionais, mostrando-se atreito ao aprofundado estudo de questões agricolas e de imigração num paiz onde dominava — retenha-se a expressão como de 1887 — «O Rei Café».



Cascata do Lago, Lambary, localidade abrangida pela criação da projetada Província do Rio Sapucahy.

Não se limitou o senador Godoy a defender pela imprensa o seu projeto de criação de província sul-mineira, tambem lembrada em 1873 pelo senador Cruz Machado, depois visconde do Serro Frio.

Recorrendo aos prélos da tipografia Laemmert o senador Godoy enfeixou em livro de 261 paginas os seus argumentos a favor da Rio Sapucahy e a defesa de suas opiniões em resposta a adversarios de imprensa.

Encontrava-os o senador Godoy, mas contava tambem com aplausos da valia de Luiz Pereira Barreto saudando em Godoy «um medico illustrado, perfeito conhecedor da climatologia de sua província, que lhe ficou devendo o serviço da criação de Escola de Viticultura».

Textualmente dizia Pereira Barreto: «E' uma grande divida de gratidão, que a província acaba de contrahir para com o senador Godoy».

Nem deixemos de assinalar quanto, em 1887, o senador Godoy se mostrava infenso á substituição do braço escravo pelo do asiatico. Acompanhava-o na época em tal repulsa a Sociedade Central de Imigração tendo á frente o visconde de Beaupaire Rohan, o visconde de Taunay, André Rebouças, Orville Derby, Ferreira de Araujo, Carlos Raynsford entre outros.

O proprio senador Godoy assinalou os serviços da Sociedade Central em relação a interesses de S. Paulo no problema imigratorio. Cumpre lembrar isso de 1887 em 1942.

E' dever de quem conhece um pouco de historia patria trazer ao presente o esforço do passado e das gerações transactas, já conhecido pelo hontem o que o hoje apresenta como exclusiva novidade, só porque aperfeiçoou esquecendo-se ou fingindo esquecer-se do ponto de partida.

*Escragnolle Doria*



# AJUDANTE

## Conto de Hormino Lyra

Noivos... Não eram propriamente noivos mas, isto é verdade, andavam dois um pelo outro.

E por que não?

Albaplena, ou Menina, mais conhecida assim no seio de grande numero de amigas, era a graça palpitante, o mimo, a docilidade que encantam, e a quem primo Francisco muito queria. O mancebo, extremamente bondoso, de educação aprimorada na vida domestica, inspirava à jovem delicado afeto.

Nunca houve, em absoluto, a menor dissensão, a mais leve desconfiança entre eles.

Uma vez, foram tomar parte num baile ao Clube Naval.

Baile é festa cruel para o namorado que não sabe dançar.

Ele, diziam, dançava mal. Ela, pelo contrario, era eximia nas danças.

Apresentada a elegante cavalheiro, conhecedor de todos os segredos da arte coreografica, tanto gostou de dançar com este que do outro se esqueceu durante algum tempo, a ouvir, ao de leve enrubescida, louvores em apurada ternura.

Enquanto Menina, no seu talhe de gazela, irradiava beleza; recurvado, com expressão de profunda magua, pensava Francisco na represalia.

E, por despeito, procurou cativar a simpatia de outra jovem.

Depois, os primos já se não falavam. O ofendido esperava que a priminha viesse desculpar-se. Ela, a reconhecer o erro, tinha acanhamento de o procurar, de se chegar perto dele.

—oOo—

Sob a temperatura suave de excelente dia de outono, na Avenida Rio Branco, meninas alegres e garrulas, senhoritas graciosas e delicadas, senhoras distintas e gentis, em reboliço e borborinho constantes, andavam da Rua do Ouvidor à Galeria Cruzeiro, ou faziam a volta pela Assembleia ou Sete de Setembro e Gonçalves Dias e Uruguaiana, formando às vezes, por intervalos, deliciosos conjuntos. Elas, certo, felizes, na mais santa, na mais doce naturalidade, espargiam flores dos labios corados. A olhos curiosos mostravam, trajando a capricho, a magnificencia das linhas encantadoras da beleza escultural. Eram peregrinamente elegantes, adoravelmente discretas, visivelmente ditosas. E nos olhares cheios de alegria, nos sorrisos de meiguice e bondade, no esplendor de tanta graça, na maravilha de tanta formosura; em tudo aquilo havia o produto de trabalho feito com arte: a sutileza, a finura do maquillage (\*) em perfeita harmonia com o bom gosto.

Nesse consuetudinario passeio encontraram-se os dois: Albaplena e Francisco. Olharam-se; não se falaram; e só Deus sabe a dor sentida por aqueles dois corações que ainda muito se queriam.

Depois, já não se viram. Os desgostos moderam-se com o tempo. Doente de saudades, resolveu Francisco mandar à adorada prima donairoso recado através de parente amigo.

Recebeu-o Albaplena e chorou de alegria.

Ao fim da tarde, foi esperar à janela o eleito do coração, à hora em que noutros tempos costumava ele vir conversar com a predileta. Não tardou muito a surgir o mancebo na esquina proxima.

Estavam ambos visivelmente acanhados.

—Boas tardes, Menina.

—Boas tardes, Francisco.

—Como tem passado?

—Bem. Muito obrigada.

—Já sei que recebeu com prazer o meu recado.

—Sim. Recebi-o.

—Estou feliz por vê-la contente.

—Como sabe?

—O contentamento da querida prima manifesta-se no olhar, nas palavras.

—Identica manifestação não noto em você.

—Não?!

—Francamente...

—E' por isto: o seu contentamento transborda exteriormente pela alegria...

—E o seu?

—O meu? E' muito grande também.

—Mas...

—Mas é interiormente sujeito à reflexão.

—O seu contentamento é filosofico — afirmou, sorrindo, a gentilima Albaplena.

—E', — confirmou o mancebo.

—Muito bem...

—E o seu é poetico.

—O seu é mais sensato.

—E o da prima mais feliz.

—Acha?

—Sim; porque lhe vejo a alegria nos olhos, na fala; quando em mim você nada observa.

—Sabe?... Nós dois estamos mas é filosofando!

—Falta de assunto não é; pois, há muito, não conversavamos e temos muito de que falar.

—Ah! Isso é verdade. Mas o assunto tem de ser todo novo.

—Novissimo, de certo. O passado já levou uma esponja.

—Bravos!

—Pois não é isso mesmo?

—Salve!

E continuaram a palestrar sem recriminações, como se coisa alguma houvesse perturbado a felicidade deles.

—oOo—

Os pais de Albaplena traziam-na em assedio permanente, afim de ser evitado o namoro dela com Francisco, pobre diabo *sem eira nem beira*, e aconselhavam-na a casar-se com certo capitalista por ela apaixonado.

Era muito grande a diferença entre a idade do capitalista e a da senhorita sonhada por ele para lhe ser a esposa. Sim: era muito grande; não queria, porém, saber de conselhos de amigos, de conselhos de ninguém. Gostava da pequena e desse no que dêsse, havia de a possuir.

Enquanto com ela sonhava o capitalista, via a senhorita em sonhos o primo Francisco. O cerebro em trabalho voluntarioso, quando dormia a jovem, imaginava cenas de muito agrado, nas quais nunca figurava a personalidade estravagante do príncipe Basilio, como o chamava. Nunca.

E teimava o senhor, e aconselhavam-na os pais, até que, por fim, acedeu mais aos desejos destes do que condescendera com os rogos do apaixonado cavalheiro.



Casaram. Faziam lembrar a quintilha em magnificos alexandrinos do excelente Vicente de Carvalho: *Tu, moça; eu, quasi velho... Entre nós dois que horror... Isso, por vêr casualmente na estrada, sobre um muro em ruina, uma roseira em flor.*

E a distancia entre os dois da quintilha é somente de vinte anos, enquanto entre os dois deste conto, oh crueldade, excede de quarenta!

Casaram. E o que se mais deu, sabe-o toda a gente conhecedora do caso: o capitalista, em absoluto, não tinha energia de unica palavra; e primo Francisco, sem cerimonia, mandava mais na casa do casal do que o proprio dono.

Albaplena era senhora de fraco genio a fingir animo forte.

—oOo—

Foi à residencia do capitalista respeitavel amigo seu em companhia do socio daquele e, ao observar a autoridade com que mandava primo Francisco na casa da prima, indagou à surdina, com ar severo, de semblante carregado:

—Quem é?

Sorriso ironico encrespou os labios do socio, que também respondeu à surdina:

—Esse rapaz não sai daqui e está ajudando sempre nalguma coisa...

O informe do socio adoçou as feições do rosto do amigo do capitalista, que rematou com certa displicencia:

—Ah! Já sei: é ajudante.

—oOo—

(\*) NOTA — A referir-se um erudito professor de português à inferencia de Scheler sobre a origem do francês *maquiller*, este de *maquillier*, cognato do latim *masque*, lembra a forma "masquilar". Porém, melhor se ajusta à eufonia, e em condições melhores se acomoda ao uso, dando-se-lhe feição portuguesa por meio da grafia "maquilar", com elisão do *l* da segunda sílaba, por já se achar assim algum tanto aclimada ao idioma, adotando-se consequentemente o substantivo "maquilagem" e incorporando-os ao lexico; tudo por falta de correspondente vernaculo e todos cognatos, com igualdade, do latim *masque*.

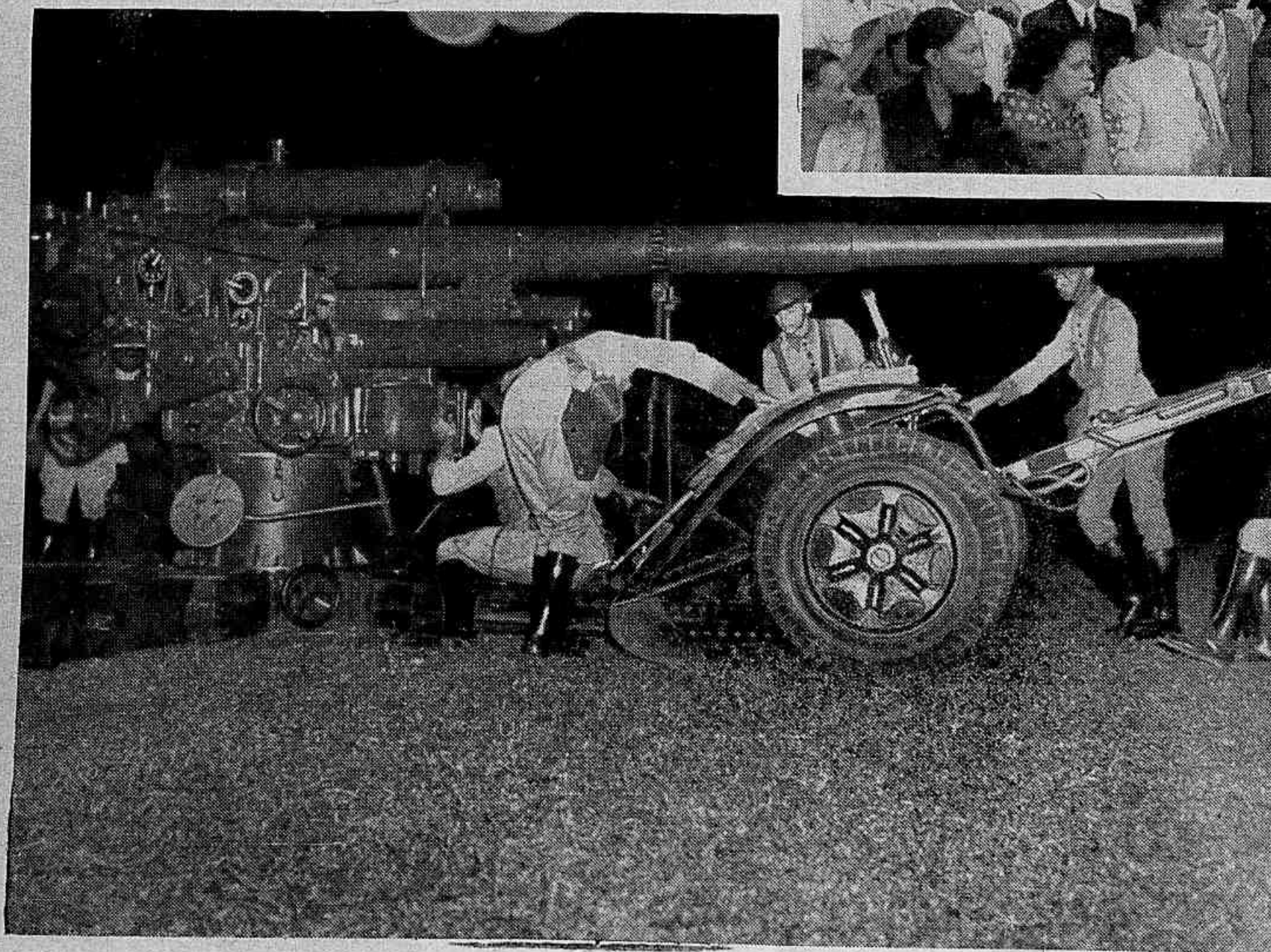


# O Dia do



Realizaram-se este ano, com brilho que excedeu todas as festas já promovidas pelo operariado brasileiro, as comemorações do "Dia do Trabalho". Pode-se dizer que a 1.ª de Maio de 1942 a obra de um legislador social recebeu a maior exaltação popular jamais prestada no Brasil a uma realização beneficente da coletividade. Cerca de cem mil pessoas, em sua quase totalidade operários, reuniram-se no Estádio do Vasco onde lhes dirigiria a palavra o sr. Getúlio Vargas. O lamentável acidente ocorrido com o carro em que viajava S. Excia. frustrou esse encontro. As ovações entusiásticas que brotaram do seio do povo à notícia de que o estado de saúde do Presidente da República não despertava apreensões, valeu, no entanto, a mais sincera e espontânea das homenagens.

O quadro que constituiu o Estádio de São Januário foi belíssimo. As galerias estavam apinhadas de povo; nas arquibancadas concentravam-se os sindicatos; nas tribunas especiais viam-se os operários militarizados; autoridades civis





# Trabalho



e militares apareciam nas tribunas de honra, inclusive todo o Ministério.

O programa foi aberto pela banda da Escola Militar, que executou a tofonia de "O Guarany". Em seguida desfilaram operarias da Fábrica Mazda e da Companhia Telefônica Brasileira, conduzindo disticos e estandartes alusivos à obra social do sr. Getulio Vargas. Seguiram-se dois mil operarios da Companhia Siderurgica Nacional, os servidores da Imprensa Nacional e empregados das fábricas de Bangú.

O sr. Marcondes Filho fez uso da palavra relatando, primeiramente, o que presenciara na residencia do sr. Getulio Vargas após o acidente. Afirmou que S. Excia. mostrara desejo de comparecer ao Estadio, sendo demovido desse propósito pelo médico, que o aconselhou imediato repouso. Em seguida o ministro do Trabalho leu a sua oração, expressiva saudação dos trabalhadores ao Presidente da República, e logo após o discurso do sr. Getulio Vargas.

Encerraram as festas varias demonstrações promovidas por elementos de unidades da defesa anti-aérea desta capital.





# O acidente com o automovel que conduzia o Presidente da Republica

O acidente que no dia primeiro de Maio ocorreu com o automovel em que viajava o sr. Getulio Vargas constituiu, inegavelmente, uma nota entristecedora entre as festas comemorativas do Dia do Trabalho. A grande concentração operaria e militar realizada no Estadio do Vasco da Gama não atingiu o climax de seu brilhantismo, sendo o entusiasmo da imensa massa de povo ali concentrada interrompido no auge de sua vibração pela noticia do acidente com o carro em que viajava o Chefe do Governo, que ali era esperado. Viva apreensão se estampou em todos os semblantes, e apenas foi desfeita em parte por uma noticia bastante tranquilizadora logo fornecida pelas autoridades. Finalmente algumas horas depois era dado à publicidade um boletim médico evidenciando a pequena extensão das consequencias do lamentavel acidente.

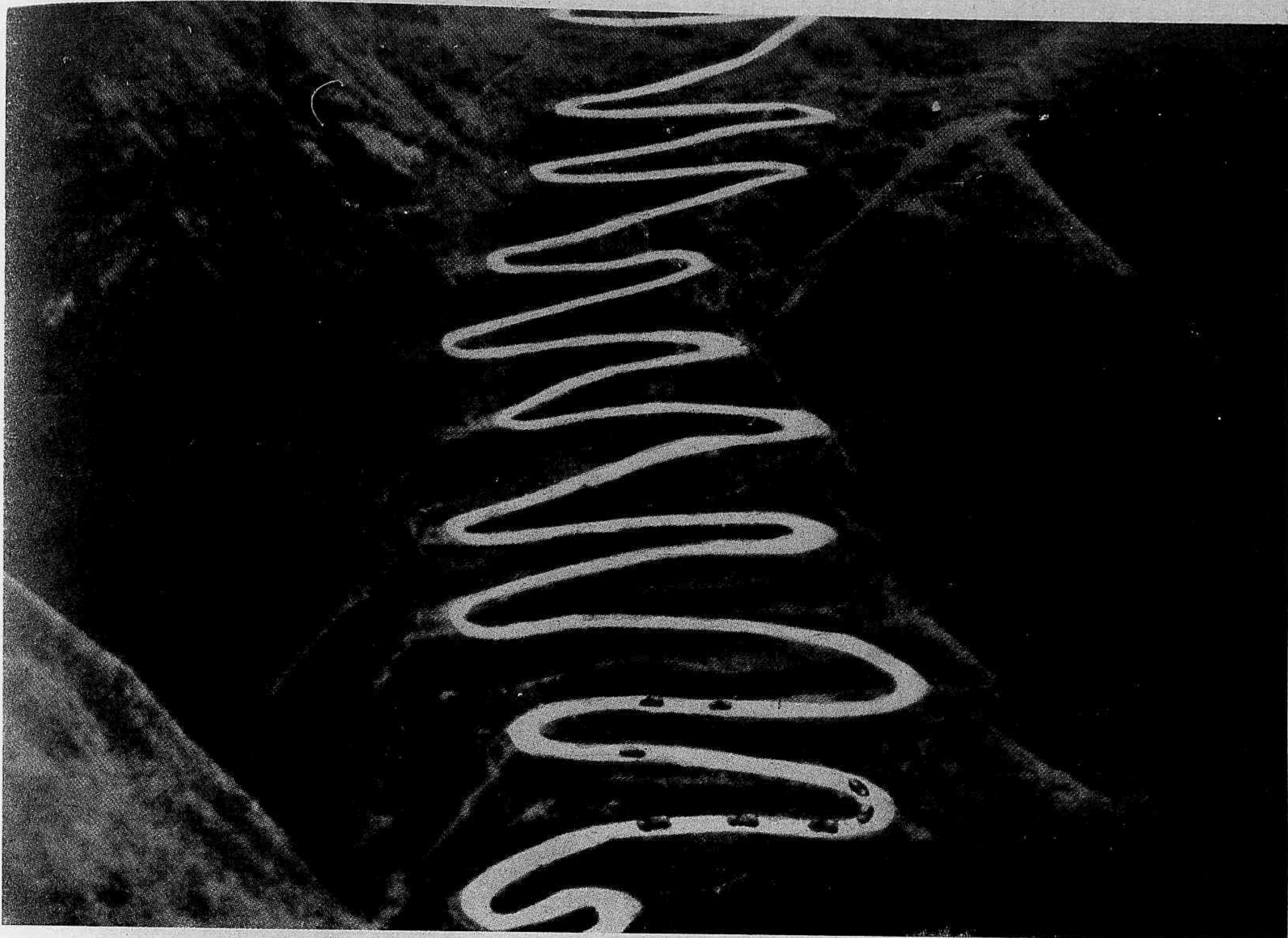
O desastre, que teve lugar na praia do Flamengo, foi, segundo os testemunhos, obra de puro acaso. Teve como movel um carro particular conduzido por um clínico do Hospital Carlos Chagas.

A simpatia popular pela melhora do estado de saude de S. Excia. traduziu-se na grande acorrença de pessoas ao Palacio Guanabara durante os dias que se seguiram. Em todo o hemisferio ocidental, bem como na capital do Imperio Britânico, a imprensa acompanhou o povo brasileiro em seu pesar. Nos dias imediatos ao do acidente apareceram varios boletins médicos assinalando a progressiva melhora do estado de saude de S. Excia., que nos primeiros dias da semana a findar já se sentia com energias para realizar boa parte de seus despachos habituais.

Damos ao lado três aspectos colhidos no Palacio Guanabara entre as pessoas que ali acorreram em um gesto de simpatia. Em baixo, à esquerda, o carro causador do desastre; à direita, o automovel que conduzia o sr. Getulio Vargas.







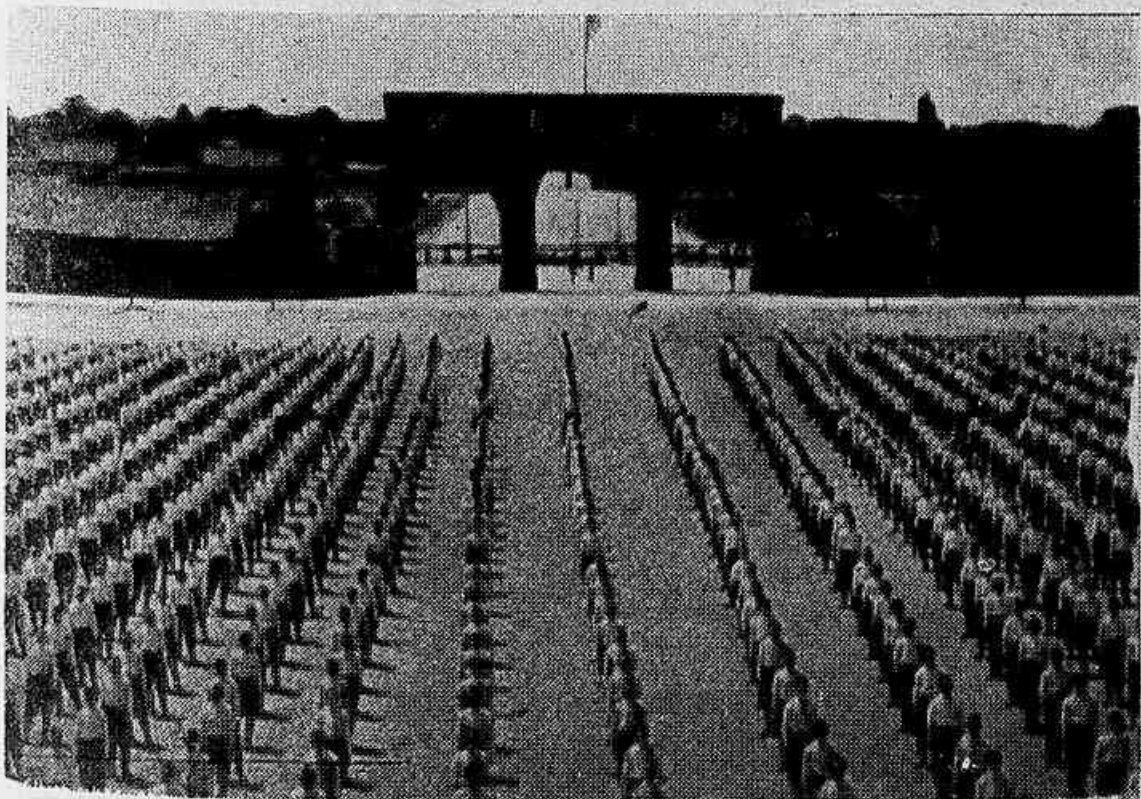
A ESTRADA DA BIRMANIA, verdadeiro episódio de conto de fadas, serpenteia na crista da maior cordilheira do mundo.

# Ficarã a China isolada do mundo?

De todos os teatros da presente guerra o que mais segredos encerra é, inegavelmente, a China. Os comentaristas profissionais, mesmo aqueles que se têm notabilizado pela veracidade de suas informações, confessam ignorância de dados elementares relativos à China. De uma coisa apenas há certeza: é que Chiang-Kai-shek tem resistido a todo o poderio militar japonês em uma guerra de cinco anos. Ora, a alma da resistencia de um exército moderno é o material. A primeira questão que surge, portanto, é saber de onde terá surgido o armamento que um exército chinês de milhões de homens vem uti-

lizando em tão longo período de tempo. E, si os anglo-americanos ignoram a realidade militar da China, é porque conhecem a relativa precariedade do auxílio que têm prestado aos homens da grande nação amarela.

E' possível que o futuro venha a revelar-nos cousas realmente surpreendentes a respeito dessa guerra sombria e obscura que já levou a vida de mais de três milhões de chineses. Os peritos militares nipônicos têm procurado justificar a impotencia das forças do Mikado para subjugar a China, com varios circunloquios. Destinados a influen-

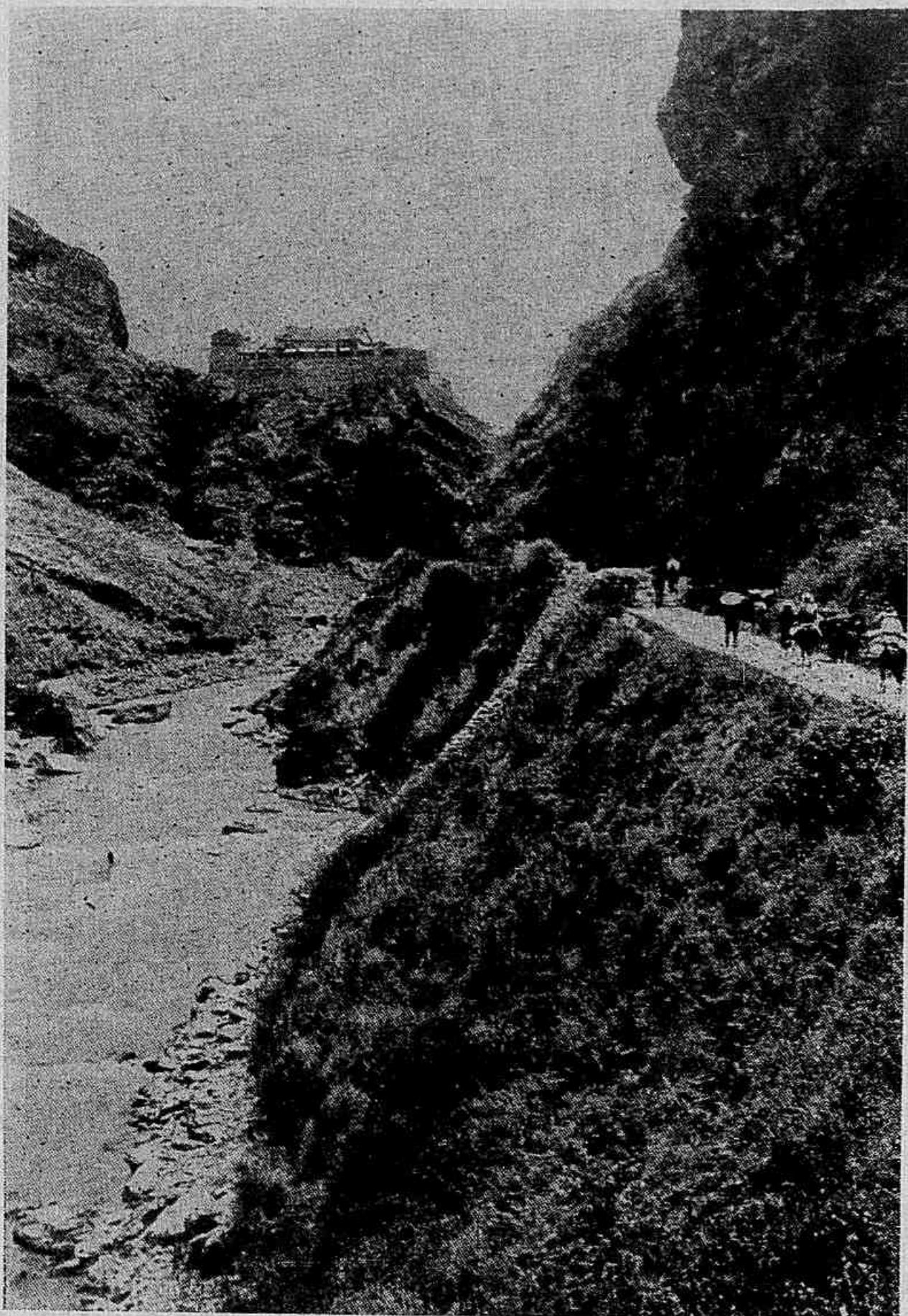


Cadetes do «Novo Exército» de Chiang Kai-shek em uma parada no pátio da Academia Militar Chinesa, em Chengtuju. Sente-se a influencia dos alemães, que foram os mestres do exercito chinês.

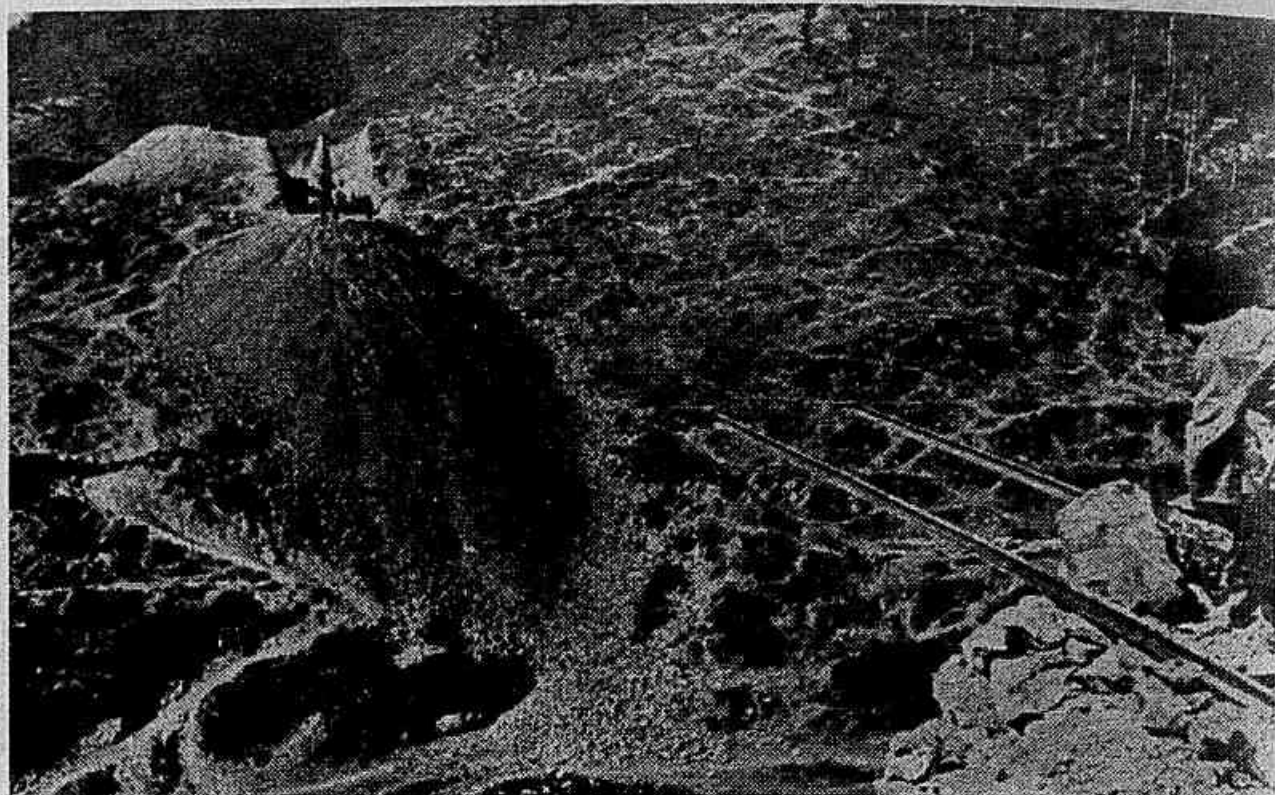


Não obstante o esforço titanico que vem fazendo para sobreviver, a China conserva o aspecto de povo que dorme ha milenios. Eis aqui uma cidade típica do oeste chinês.





Em parte a famosa estrada é sobrevivência de velha rota medieval. Ao alto vê-se o antigo forte do passo de Hsia-Kuan.



Milhões de toneladas de pedra e areia foram laboriosamente empilhadas pelos chineses durante a construção da estrada.



Centenas de milhares de criaturas trabalharam a todo vapor na construção dessa estrada, com instrumentos pouco mais eficientes que braços e mãos.

ciar a opinião pública do Japão, esses circunloquios não deixam, porém, de encerrar alguma verdade. Assim eles não dizem uma mentira quando afirmam que, desde o momento em que se evidenciou que a ocasião asada para as forças japonesas darem o assalto contra os anglo-americanos no Oriente se estava avizinhandando, convinha evitar qualquer desperdício de forças na China. O Estado Maior nipônico teria concluído que a conquista de toda a China, não obstante ser exequível, não era ra-

zoável. Seria mais lucrativo para o Japão neutralizar Chiang-Kai-shek que destruí-lo. Na luta que o Japão estava fadado a travar com as potências de língua inglesa é que seria decidida a definitiva sorte da China, pois de nada valia conquistá-la a Chiang-Kai-shek para entregá-la aos ocidentais.

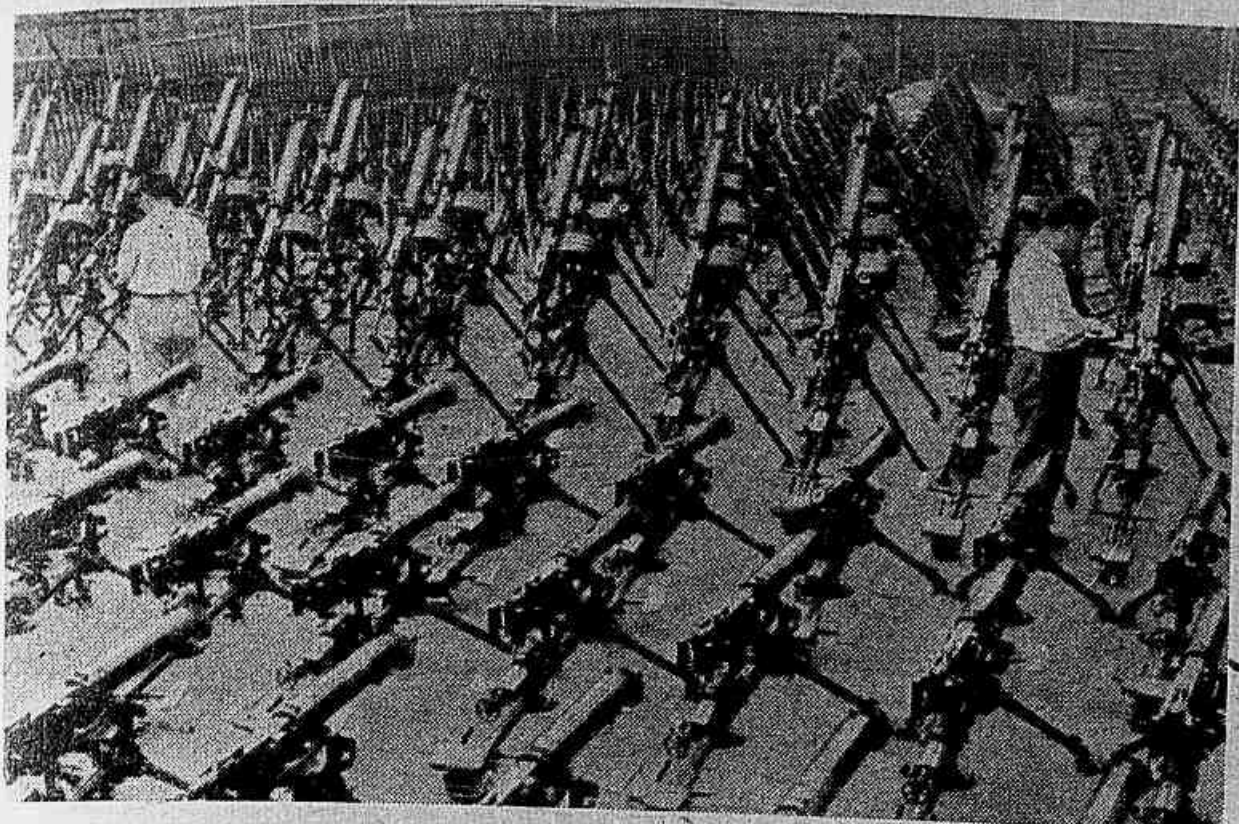
A queda da Birmanian em poder dos japoneses talvez concorra para elucidação desse misterio que vem sendo a resistencia chinesa.

Há anos que a única ligação da China com os anglo-americanos vem sendo feita exclusivamente através de Burma. A historia dessa estrada fantástica, que serpenteia na crista da maior cordilheira do mundo, será um dia escrita. O que neste momento temos a assinalar é que essa obra comparavel pelos meios com que foi feita à Muralha da China — pois nela trabalharam noite e dia centenas de milhares de criaturas humanas utilizando instrumentos pouco mais completos do que braços e mãos — está prestes a ser destruida. Não se sabe ao certo em que data entrou na estrada da Birmanian o primeiro caminhão que se destinava a percorrê-la. Consta que em Dezembro de 1938 um automovel de passageiros entrou em Lashio, sete dias depois de haver partido de Kunmin, no interior da China. O guiador desse carro, que era americano, descreveu com emoção a viagem. Afirmou que o longo caminho tinha mais de 500 curvas extremamente perigosas, e só cerca de 1.600 metros de extensões retas. Referiu-se ao fato de ter subido a 2.700 metros sobre o nível do mar, para descer depois a 609 metros, numa distancia de menos de 16 quilômetros. Falou de trechos que se estendiam

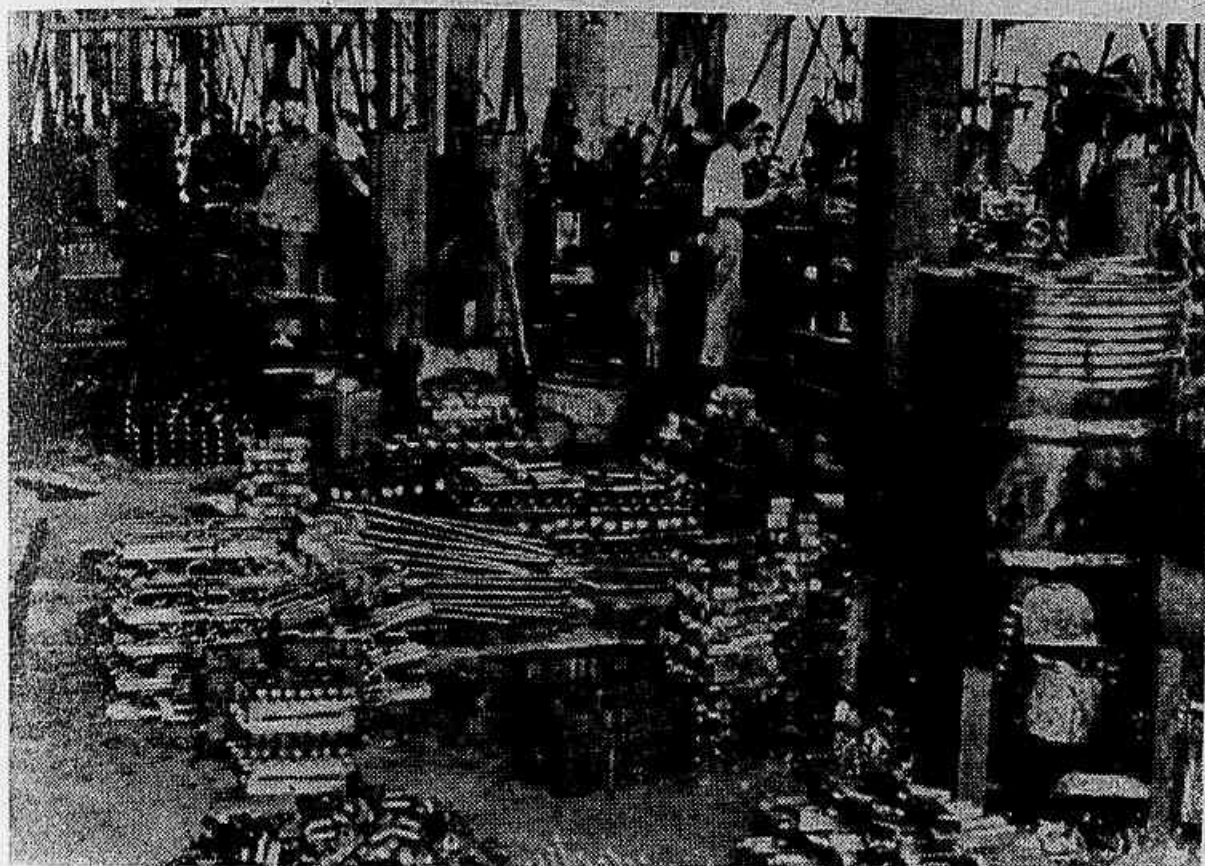
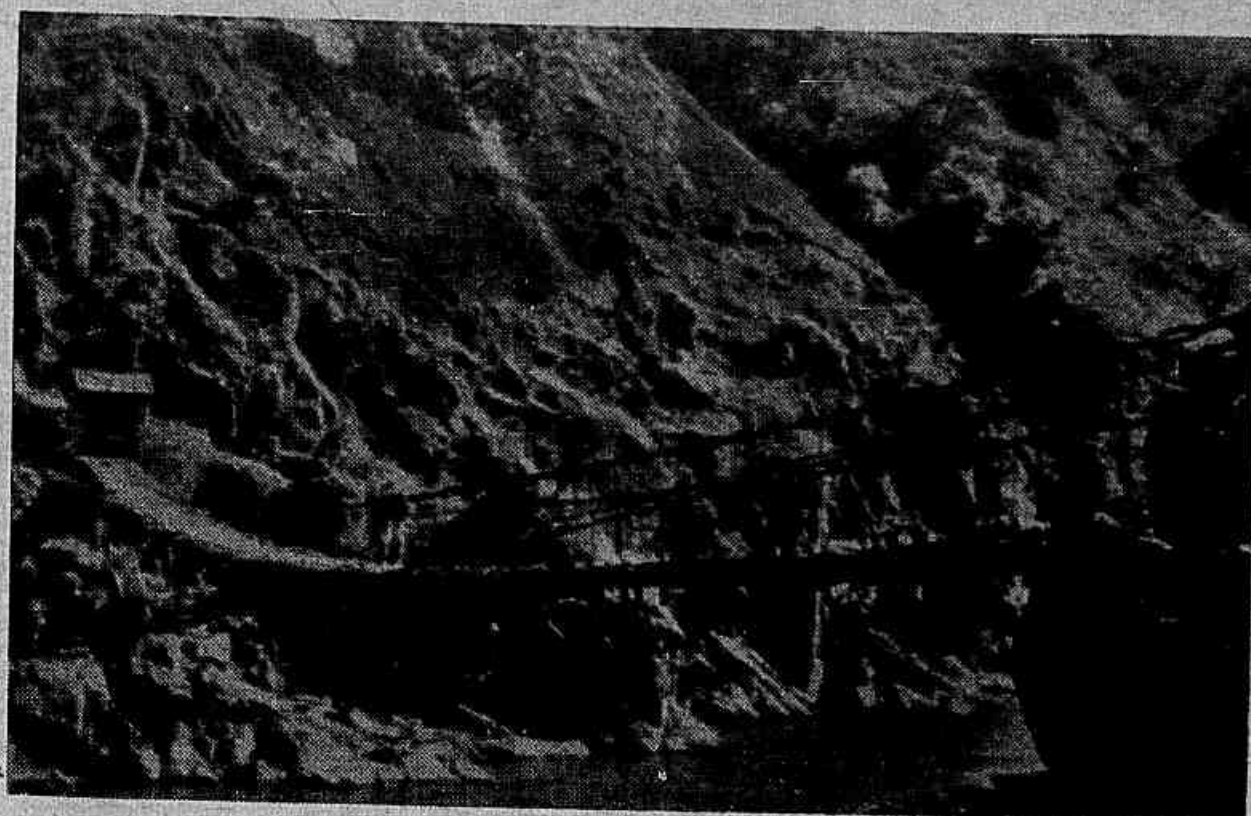


O plano de Chiang-Kai-shek de armar a China inclui a mobilização e adestramento de dez milhões de soldados. Atualmente o exército chinês compreende três milhões de homens.

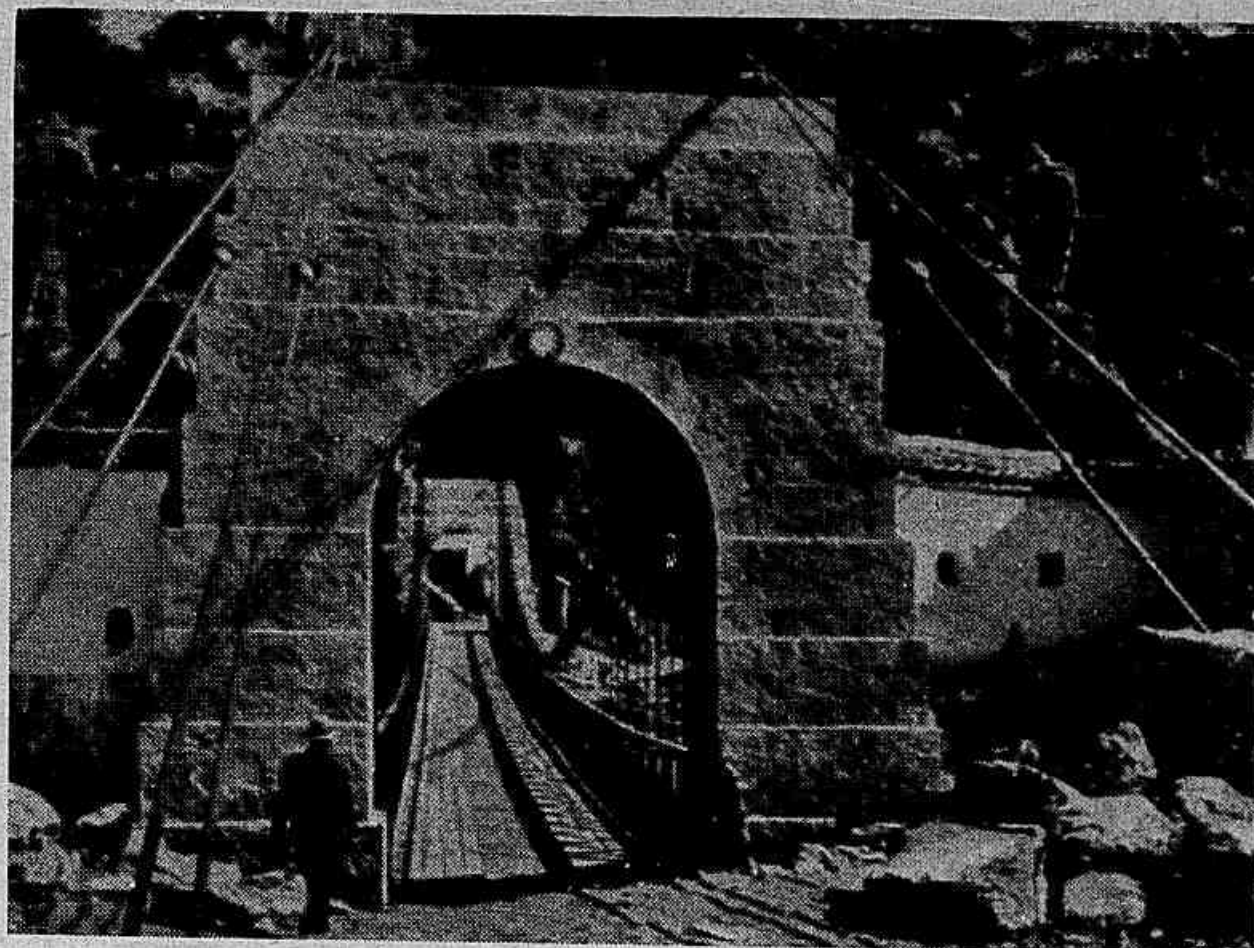




A produção chinesa de armas pequenas é hoje considerável. Metralhadoras como estas saem aos milhares de suas fábricas.



O interior de uma fábrica chinesa de metralhadoras. Segundo afirmam correspondentes britânicos, a produção mensal chinesa dessa arma sobe a mais de quinze mil unidades.



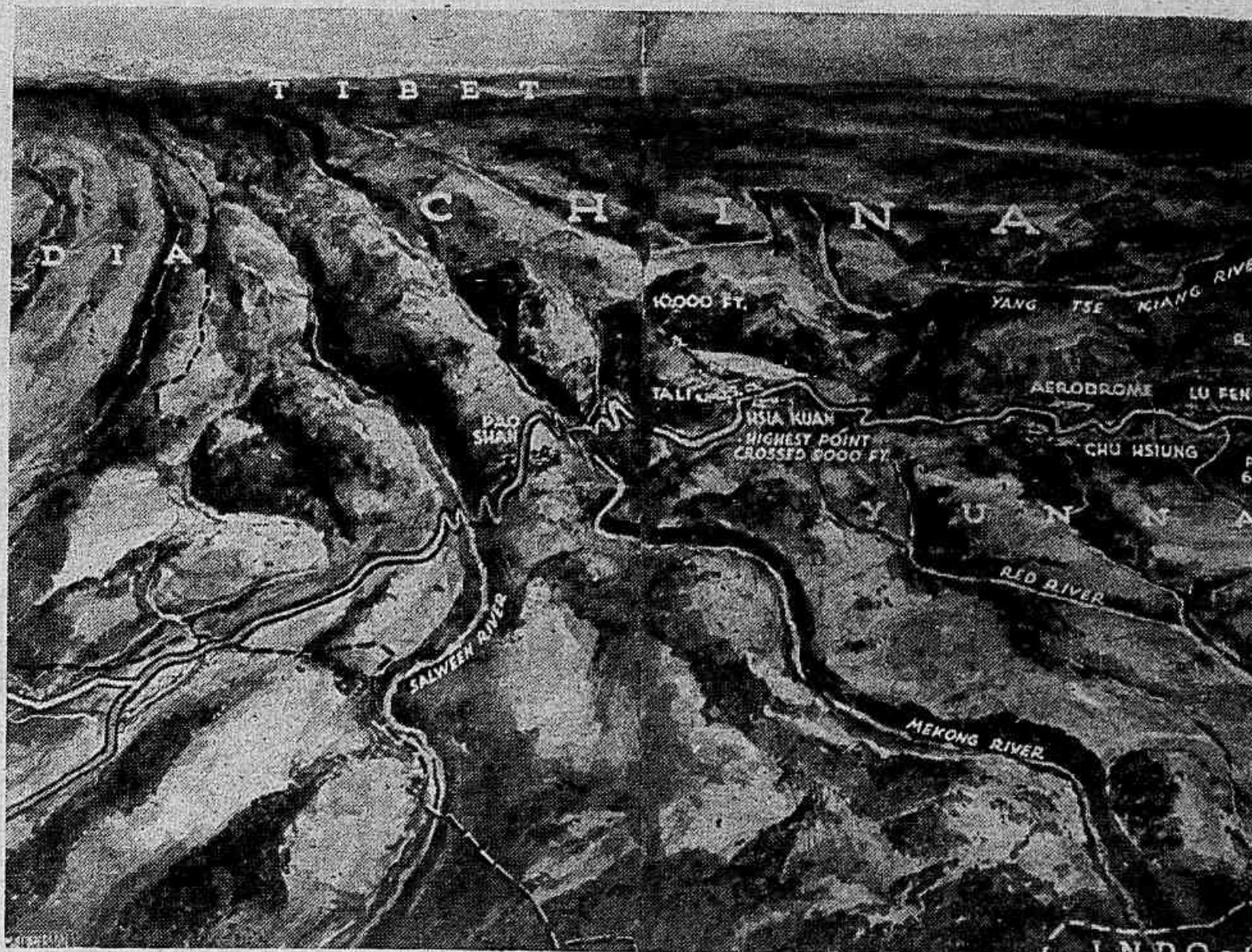
As pontes fantasmas da estrada de Burma. Em cima uma antiga ponte, em baixo uma ponte com suportes de aço.

sobre as próprias dobras das montanhas, e de outros trechos que eram a tal ponto estreitos que ao estender o braço, se podia tocar com a mão na rocha, enquanto as rodas do outro lado do carro iam roçando nas pedras do pavimento num declive de 305 metros. E teve a impressão de haver realizado uma proeza, ou pouco menos que isso, quando conseguiu entrar numa estreitíssima ponte de suspensão que atravessava um desfiladeiro de 2.100 metros de profundidade, por onde o vento, ao passar, ia emitindo ruídos que pareciam lamentos. Não obstante, apesar dos aguaceiros torrenciais que desmantelavam troços inteiros do caminho, centenas de caminhões transitaram durante anos por essa estrada fantasma, levando para a China boa quantidade de petrechos de guerra.

Cabe-nos agora perguntar: ficará a China isolada do mundo com a ocupação da Birmania pelos japoneses? Terá sido em vão que esse povo lutou heroicamente cinco anos? Certamente não. Em primeiro lugar não são apenas os ingleses e americanos que auxiliam a China. Si tivermos em conta que existe uma outra "estrada de Burma", que sabidamente vem sendo ocultada, entre a China e a Rússia através do Turquestão, começaremos a compreender o milagre da resistencia de Chiang-Kai-shek. Em segundo lugar, enquanto os ingleses estiverem na Índia os homens de Chang-King encontrarão meios de se comunicar com eles. Podemos mesmo afirmar que boa parte de um novo ramal da estrada central asiática que, partindo do interior da China põe em ligação o Tibet com a Índia inglesa, já está pronta e em

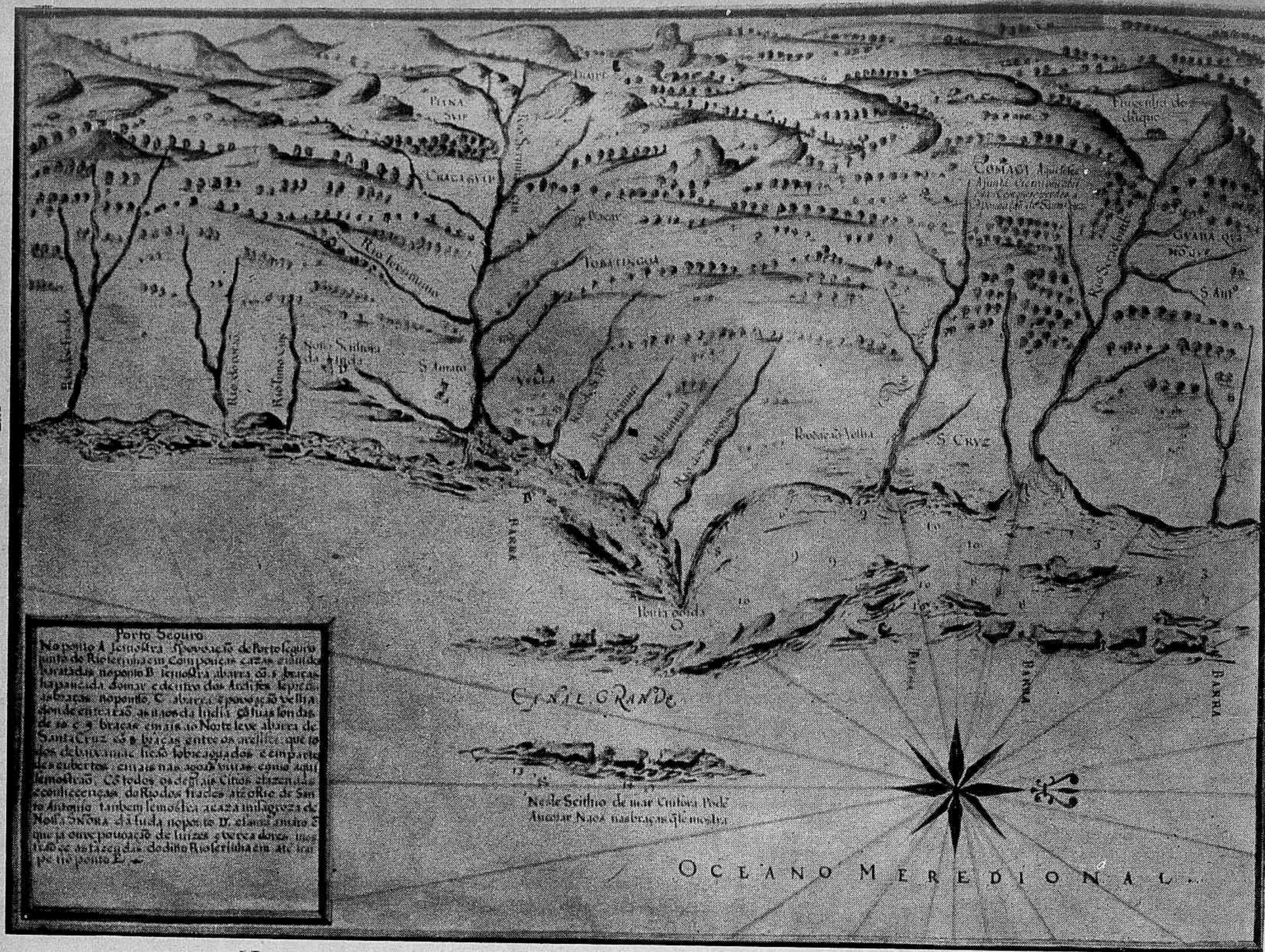
vias de ser utilizada. Pelo menos é o que nos adiantam as informações vindas desse longínquo teatro de guerra.

Estamos certos de que a queda da Birmania não significará a segregação da China do resto do mundo. No entanto, o imenso esforço que os japoneses veem desenvolvendo para interceptar a famosa estrada é a prova de que mesmo por bom preço vale a pena adquiri-la.



Entre pontos extremos da estrada de Burma mediam apenas 579 quilômetros. Os aviões comerciais fazem o percurso em 2 horas. A estrada, no entanto, se desenrola numa faixa de 1168 quilômetros.





Mapa de Porto Seguro e arredores, mostrando o lagamar do Serinhaem, onde os navios ficariam, se aí fundeassem, expostos ao sueste de que vinham fugindo, e tendo pela frente toda uma perigosa linha de arrecifes. Esta carta data dos princípios do século dezeseite.

**O** Brasil é a terra das incertezas, já o disse alguém. Das incertezas históricas com especialidade. Talvez seja isto em parte consequência da maneira um tanto rudimentar como tem sido feita a nossa História. Entre nós o historiador, até bem pouco tempo, se deixava levar mais pelo comodismo que pelo interesse científico, nem sempre exequível fora do método de observação e análise. Não é para admirar, portanto, que até hoje discutamos sobre os motivos mediatos e imediatos do descobrimento desta terra; que comemoremos esse descobrimento no dia 3 de Maio; que ensinemos erra-

damente aos nossos filhos o local em que primeiro pisou a gente de quando aqui esteve.

Durante muitos anos controverteram as opiniões de historiadores brasileiros e portugueses em torno do sítio exato em que fundearam as cabralinas. Entretanto, jamais alguém se lembrara de fazer um estudo "loco" do assunto. Um que, como Varnhagen, foi até ao litoral baiano teve paciência para fazer um estudo sério, limitando-se a visitar Porto Seguro.

O Governo brasileiro resolveu, há algum tempo, esclarecer esse controvertido de nossa História, e com esse fim incumbiu um grupo de técnicos e historiadores de estudar a região em que deveria estar a esplanada que se referia Caminha com tanta abundância de adjetivos. Infelizmente o relatório dos trabalhos — que sabemos terem sido completos — comissão, ainda não foi dado à publicidade. Por esta razão decidimos passar mais um aniversário do feito de Cabral, a procurar uma pessoa que seja autoridade no assunto e esteja ao par das últimas pesquisas, para o público estudioso desta terra abençoada não continue às escuras e a magna questão, tal seja saber em que parte do Pindorama foi por primeira impresso o rastro da gloriosa gente portuguesa.

#### UMA PALESTRA COM O COMANDANTE BELLO

O coronel Luiz de Oliveira Bello, membro da citada comissão, prestou-se cavalheirescamente a colaborar conosco.

Quando lhe perguntámos se já era conhecido o lugar exato em que estivera Cabral com suas naus, e de onde Caminha escrevera a conhecida carta datada de 1.º de Maio, o coronel respondeu:

— Perfeitamente. De 25 de Abril a 2 de Maio as naus de Cabral estiveram fundeadas em *Cabralia*, na baía de Santa Cruz, duas leguas meia ao norte da boca do Serinhaem.

— E havia dúvidas quanto a isso?

— Muita gente, aqui e em Portugal, ainda hoje acredita que fundeou as suas naus no lagamar de Porto Seguro, à margem de Serinhaem. No entanto, quem quer que visite aquele trecho do litoral baiano, e cuidadosamente estude a questão, não acreditará que os navegantes portugueses tenham metido os seus navios em um sítio tão perigoso e desabrigado seja o lagamar do Serinhaem.

— E que levou essa gente a escolher esse perigoso lagamar para fundear as suas naus do precavido Cabral, poderá dizer-nos, coronel?



— Não me ocorreu esperar a visita de uma testemunha de vista que me viesse dizer o local em que Cabral fundeou as suas naus, como parece fazerem muitos dos que estudam esse problema, — disse-nos o commandante Bello, e acrescentou — fui ao litoral baiano e consultei a terra e o mar.



# Onde fundeou Cabral a sua armada?

— Tal versão é consequente de uma antiga confusão da expressão “porto seguro”, escrita na carta que Pero Vaz de Caminha dirigiu a D. Manoel com o nome *Porto Seguro* dado pelos primeiros portugueses que percorreram a costa ao sítio onde estivera a frota descobridora fundeada, e mais tarde transferido pelo donatário Campos Tourinho, em 1535, à povoação que fundou à margem do Serinhaem. A atual Porto Seguro foi fundada por Tourinho após algumas experiências mais ao norte, de onde fugiu sob pressão dos selvícolas. Si Varnhagen não houvesse mudado de opinião ou si tivesse visitado Cabralia após haver estado em Porto Seguro, talvez essa confusão já não mais existisse.

— E Varnhagen mudou de opinião?

— Em 1840 ele esteve com a verdade. Em 1877, após uma visita a Porto Seguro, passou a professar opinião errada.

— Poderá o coronel fundamentar sua asserção com argumentos colhidos nas observações que fez “in loco”?

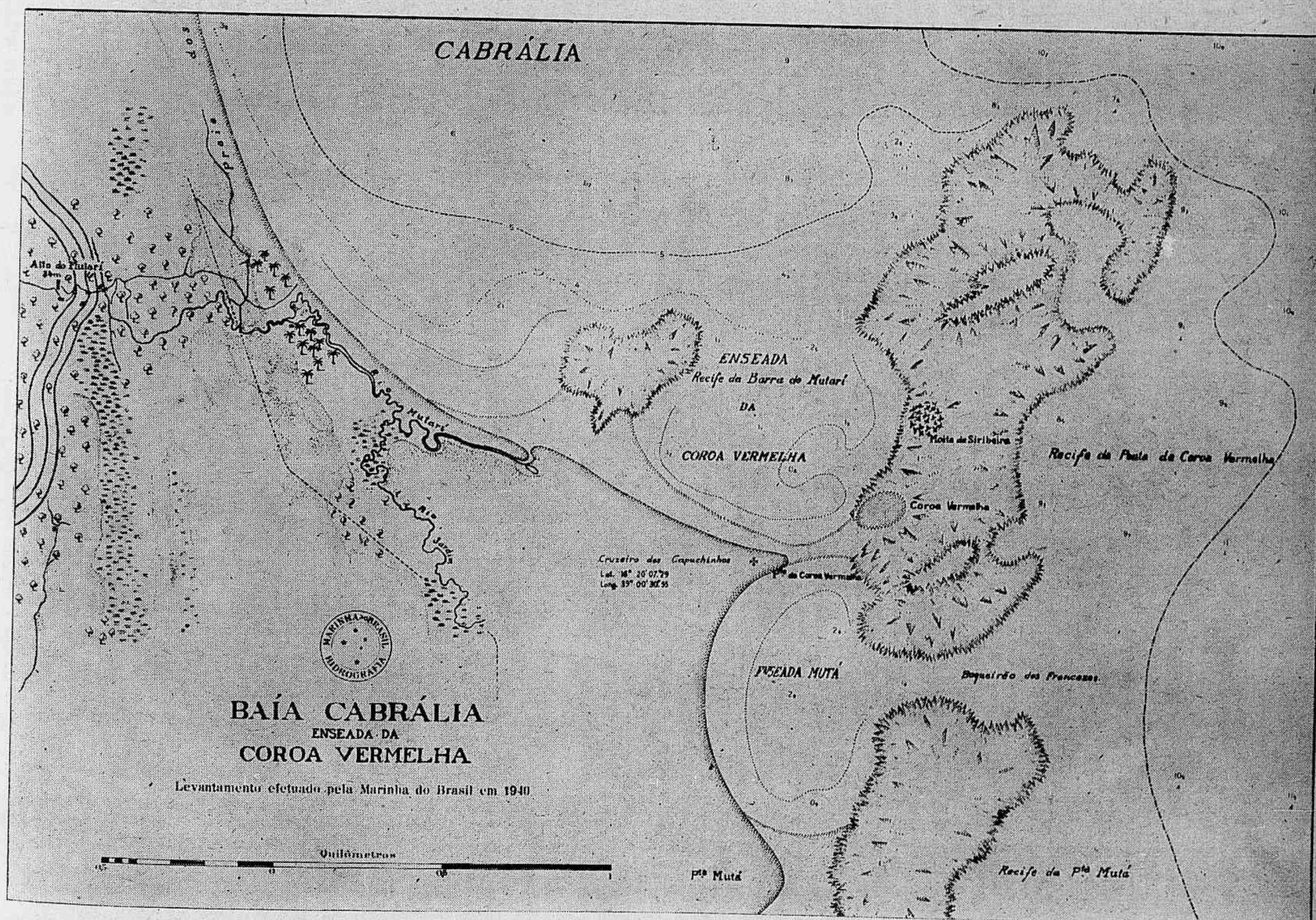
— Todos os característicos e acidentes geográficos e hidrográficos que Caminha, embora ligeiramente, citou em sua carta, não se encontram, parcial ou totalmente, no lagamar de Porto Seguro, batido dos ventos de sul e sueste, todo embaçado com bancos de areia e recifes coralinos que se descobrem completamente nas marés médias impedindo que navios maiores de “sessenta toneladas” aí fundeiem com segurança, conforme escreveu já no século dezesseis Gabriel Soares no seu *Tratado Descritivo do Brasil*. Pondere-se ademais que os navegantes cabralinos vinham de abandonar o inseguro fundeadoiro defronte da boca do Cramimuum, porque aí haviam os navios sido castigados por um sueste fresco. Tendo-se em conta que primeiro mandaram sondar a costa pelos navios menores, como acreditar que iriam entrar em um rio, à flor do mar, cuja boca era fortemente obstruída por bancos e recifes, e onde os navios continuariam expostos ao mesmo sueste de que fugiam? Quem for à enseada de Cabralia lá encontrará as características descritas por Caminha. Lá está o rio que descendo de oeste para leste corre “ao carão” da praia em ligeiras curvas até desaguar no mar. O mesmo rio de água doce, que pode ser transposto com água “pelas bragas” — afirmou o nosso entrevistado com um gesto conclusivo.

Estávamos satisfeitos. E quando nos colhemos fora, ao abrigo da con-



A comissão nomeada pelo presidente Getúlio Vargas, composta do ministro Bernardino de Souza, comandantes Oliveira Bello e Alves Camara, coronel Leopoldo Nery e Leite de Castro, para determinar o verdadeiro local do descobrimento do Brasil.

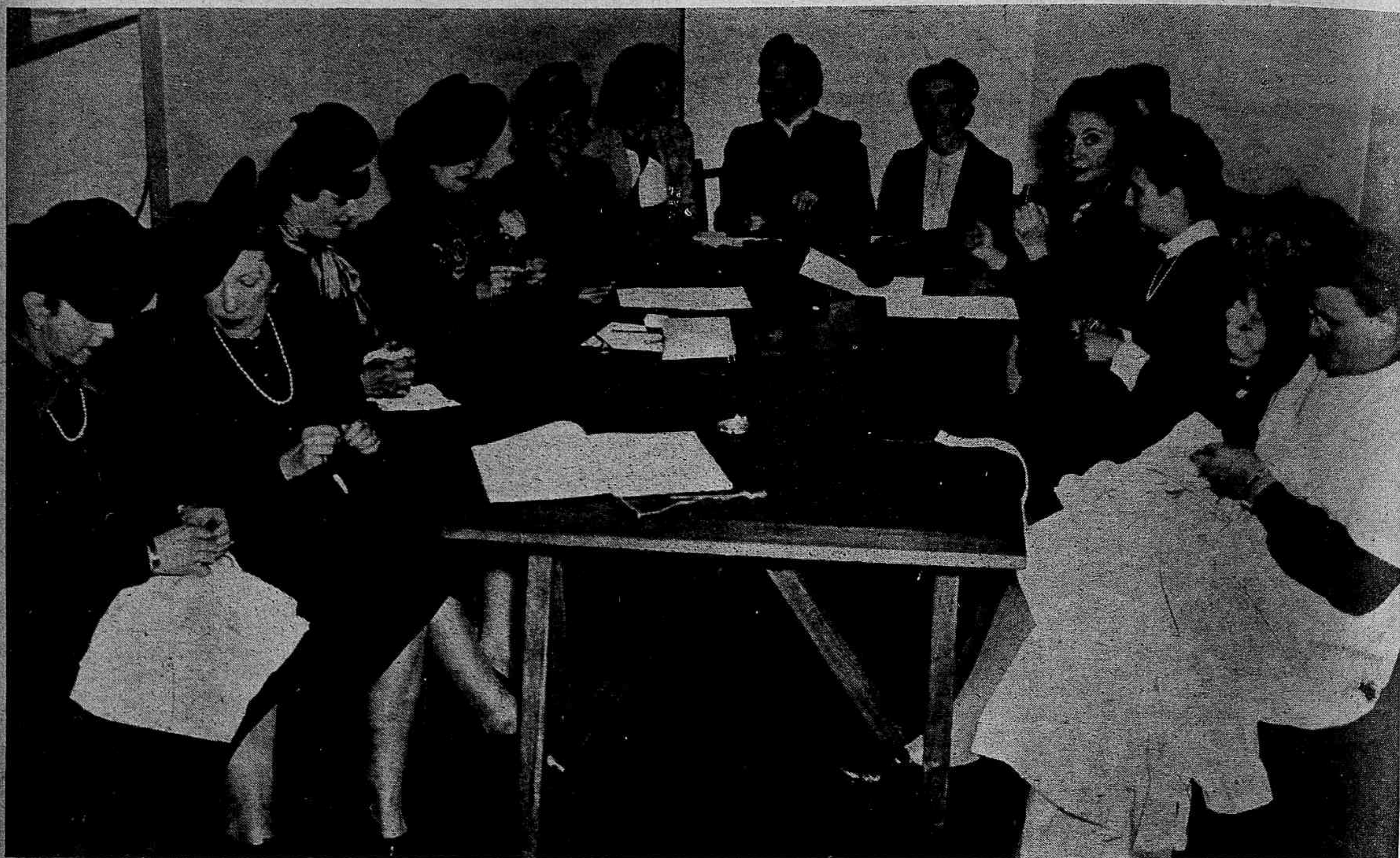
cisão quase narcótica dos argumentos técnicos do comandante Bello, demos asas à imaginação. Será, ocorreu-nos pensar, que durante todos esses séculos a Natureza conservou imutável a feição de Cabralia e Porto Seguro para um dia, em pleno século XX, ter oportunidade de corrigir a pretenciosa ciência dos homens?...



Mapa da baía de Cabralia. Vê-se o recife da Ponta da Coroa Vermelha, onde foi rezada a primeira missa no Brasil. Hoje esse recife está ligado à costa por um banco de areia. Por traz do recife fica a baía ampla e segura em que estiveram fundeadas as naus cabralinas de 25 de Abril a 2 de Maio. Ainda hoje o rio Mutari lá está, correndo “ao carão” da praia, tal qual o descreveu Caminha.



# De São Paulo



**PARA AS VITIMAS DA GUERRA.** — Senhoras que deixam a comodidade de seus lares para preparar roupas, faixas e outros utensílios destinados aos soldados que tomam em defesa da democracia. Pertencem umas à Cruz Vermelha Brasileira, outras ao Comitê Norte-Americano, une-as porém um mesmo fim. O grupo de senhoras paulistas dedicadas a tão meritória obra é atualmente de 120 pessoas. Cada dia da semana trabalham 20 dessas senhoras.



**PSIQUIATRIA E GUERRA** — Por iniciativa do Departamento de Cultura Geral da Associação Paulista de Medicina, do qual é presidente o dr. Fernando de Oliveira Bastos, o professor A. C. Pacheco e Silva pronunciou, naquela Associação, para seleta assistência, uma conferencia subordinada ao título: *Psiquiatria e Guerra*. A gravura mostra o conferencista e parte do publico que o aplaudiu.





DR. PINHEIRO CINTRA. — A passagem do jubileu professoral do dr. Pinheiro Cintra foi comemorado em expressiva solenidade a que compareceram altas figuras do magisterio superior de São Paulo e Rio. Após essa solenidade, que foi uma homenagem prestada ao veneravel mestre paulista, colhemos o grupo que aqui reproduzimos.



#### O SR. MARCONDES FILHO EM SÃO PAULO

— Durante sua ultima visita á capital paulista, o ministro do Trabalho visitou a Associação Paulista de Imprensa. E' dessa visita o flagrante que damos acima.

#### Quando fôr a São Paulo

... não deixe V. S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★  
• Restaurante • Salão de Chá •  
American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succellora de  
MAPPIN STORES  
R. RAMOS DE ALVEIDO, S. PAULO

#### INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda  
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.

Rua Barão de Itapetininga, 139  
Salas 10, 11, 12 e 14 -- Tel. 4-0394  
— SÃO PAULO —

O CENTENARIO DO CONDE D'EU — Entre as muitas cerimoniaes que em São Paulo se realizaram para comemorar a passagem do centenario do nascimento do conde d'Eu, destacou-se a que teve lugar na sala de comando da 2.ª Região Militar, onde foi apostro o retrato do glorioso comandante das forças brasileiras no Paraguai. A foto abaixo reproduz um momento dessa solenidade.



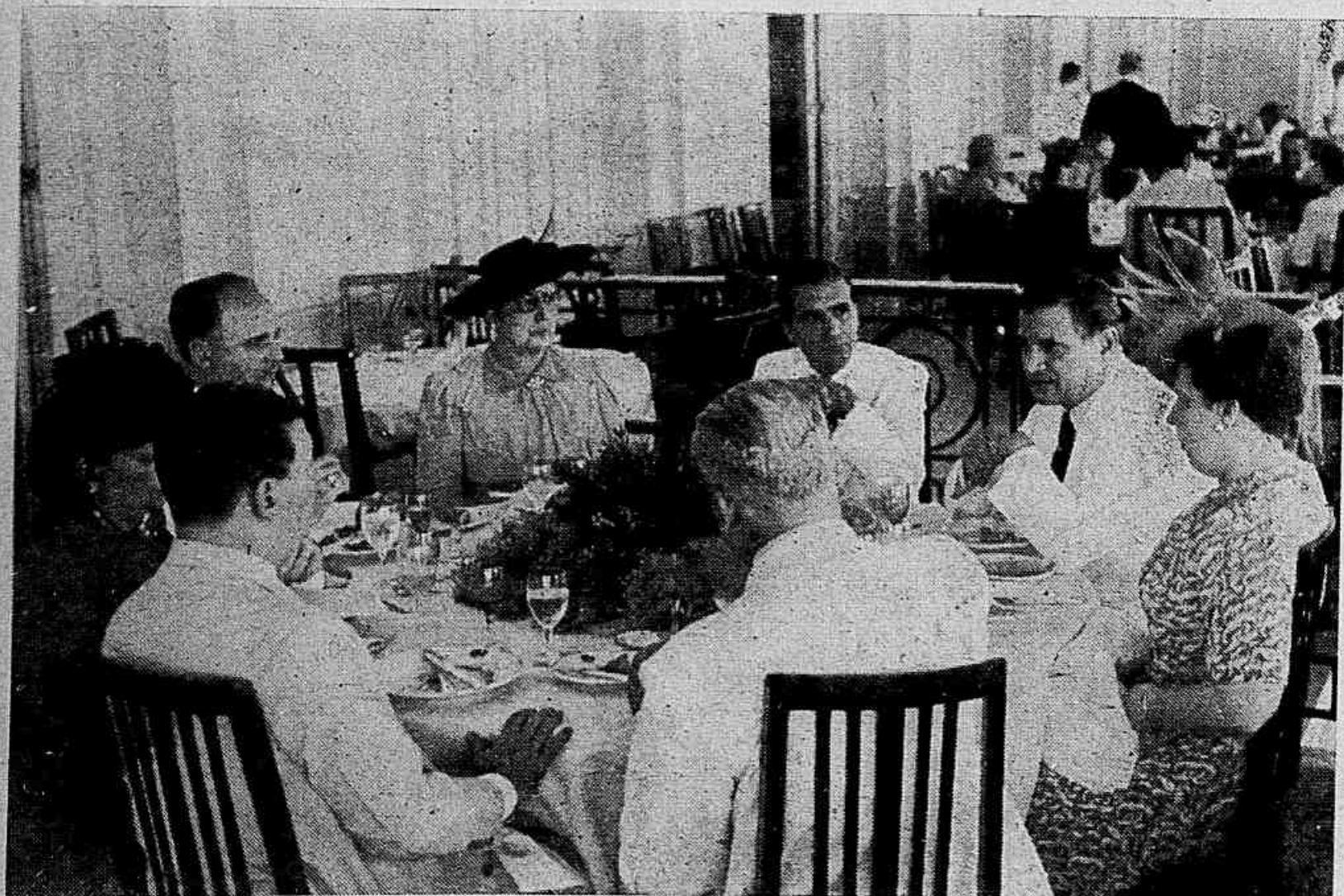


# Joquei Clube mundano



Flagrantes obtidos no Hipódromo da Gavea no último domingo, quando ali se reuniu o que o Rio tem de mais elegante e distinto em sua sociedade.

A' esquerda, ao alto: sr. Oswaldo Aranha, senhora Tigre de Oliveira, senhoras e srs. embaixador Rodrigues Alves, dr. Rubem Maciel, dr. Adalberto Correia e dr. Elisa Garay, e senhorita Tagliaferro.



Ministro Salgado Filho e senhora, senhoras e drs. Lafayette de Barros e Peixoto de Castro, drs. Carlos Palhares e João da Costa Ribeiro.



## JORNAL DAS FAMILIAS

# Cronica da Moda

Quando se esperava, com razão, que a moda se tornaria mais singela, foi quando se deu exatamente o contrario. Complicam-se os novos modelos com apanhados, franzidos, babados, etc. Tudo executado de maneira muito artistica, mas extremamente fantasista. Há modelos para a tarde e noite cuja fantasia reside nas saias, como por exemplo o modelo que damos, em crepe

preto, cujo corpo tem as linhas extremamente singelas, mas no qual, na saia, os franzidos levam e levantam a ampla roda da parte de cima na frente, para formar **paniers** nos seus **drapés**, quasi tão amplos como os da época de Luiz XV. Mas a roda na parte de baixo desta saia é a minima possivel, para que maior seja o contraste com a parte de cima. Nas tunicas tambem, há algumas assimétricas, que deixam aparecer mais de um lado que do outro uma segunda saia com babados, que não dão roda á saia, porque são pregados num forro muito estreito. Quanto ás mangas, se algumas ainda têm franzidos ou **pinces** nas partes de cima, muitas são pregadas completamente lisas nas cavas, mas um enchimento, faz ainda alargar os ombros, mais acentuado nos costumes que nos vestidos. Mas nos vestidos para a noite, das muito jovens, vêem-se ainda manguihas muito **bouffantes**.

Mas felizmente os vestidos para a manhã são de feição muito singelo e as saias para as blusas tambem são de linha muito simples.

Marinette.

Toilette muito moderna — Vestido de crepe preto, com apanhados da saia formando **paniers**. Grande chapéu preto guarnecido com véu e renda preta.



O livro sensacional de  
Sarah Trent

## A MULHER DE- POIS DOS 40 ANOS

desvenda os segredos íntimos  
da conservação da beleza.  
Os melhores anos da vida de  
uma mulher começam depois  
dos quarenta.

NAS LIVRARIAS

CASA EDITORA VECCHI LTDA.

RUA DO REZENDE, 144  
RIO DE JANEIRO.

# Modelos Elegantes

*Michel*  
O BATON  
DAS MULHERES BONITAS



1 — Vestido de crepe georgette marron, guarnecido com entremeios de lentejoulas marron dourado. Para manequim 44: 3m. e meio de tecido de 94 centímetros de largura. O vestido pôde ser executado com mangas curtas. 2 — Vestido de setim bege claro, enfeitado com nervuras e bordado de contas na gola e nos bolsos. Para manequim 46: 4m. e 25 centímetros de tecido de 94 centímetros. 3 — Vestido elegante de renda bege e crepe georgette do mesmo tom. Fita preta na gola, punhos e cintura. Para manequim 42: 1m. e 75 centímetros de crepe de 94 centímetros de largura, laize de renda, 1m. e 60 centímetros de 120 centímetros de largura. 4 — Vestido de crepe bordeaux, enfeitado com bordado de contas brancas (baças). Para manequim 46: 4m. de tecido de 94 centímetros de largura.

CREME DE MASSAGEM  
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos  
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS  
A VENDA EM TODA A PARTE



# VESTIDOS E MANTEAU



1 — Vestido de crepe da China, de fantasia. Guarnição de fustão branco com recortes de festões. Para manequim 48: 4m. de tecido de 94 centímetros de largura. 2 — Manteau de lã leve, cinza escuro, enfeitado com pespontos. Para manequim 48: 3m. de tecido de 130 centímetros de largura. 3 — Vestido de crepe branco com pintas azues, guarnecido com plissados. Para manequim 48: 4m. e meio de tecido de 94 centímetros de largura. 4 — Vestido de tecido rayonné listado, sendo as listras empregadas em diversos sentidos. 5 — Vestido de crepe de fantasia guarnecido com franzidos. Para manequim 48: 4m. e meio de tecido de 94 centímetros de largura. 6 — Vestido de shantung roxo, guarnecido com o mesmo tecido roxo claro ou rosa arroxado. Para manequim 48: 4m. e meio de tecido de 80 centímetros de largura.

**AMOR SE ESCRIVE SEM AGÁ,**  
DIZ A JULIETA SEU NOIVO,  
MAS A MOÇA QUE NÃO BRINCA  
SÓ FALA DE MATRIMÔNIO.  
COM AGÁ OU SEM AGÁ  
TU TENS QUE CASAR COMIGO,  
EU NÃO ME CASO, JULIETA,  
SEM QUE LEIAS ESSE LIVRO  
**AMOR SE ESCRIVE SEM AGÁ,**  
QUE É A ESCOLA DO CARINHO.

**MÁSCARA DE LAMA**  
**RAINHA DA HUNGRIA**  
De Mme. Campos  
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO  
A VENDA EM TODA A PARTE





BELOS TECIDOS INSPIRAM BELOS MODELOS. AS SENHORAS REALMENTE ELEGANTES FICARÃO ENCANTADAS DIANTE DA MARAVILHOSA COLEÇÃO DE

## TECIDOS DE PURA LÃ

QUE A "NOTRE DAME" APRESENTA PARA A PROXIMA ESTAÇÃO DE INVERNO.

### SEDAS

MODERNAS — BELAS PADRONAGENS

**CASACOS - MANTEAUX - AGASALHOS**

Faça uma visita á

*Notre Dame*  
**DE PARIS**  
OUVIDOR 182

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O RIO DE JANEIRO

### Toilette para a noite



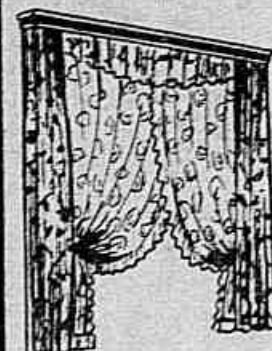
Saia de voile de seda branca e corpo decotado de lamé prateado.



Vestido de crepe ou linho branco; guarnição bordada em coloridos vivos.



1 — Costume de faille azul marinho; bolsos e gola guarnecidos com renda grossa, branca. 2 — Vestido de crepe azul marinho com bolas cor de rosa, do mesmo colorido a gola e punhos.



**ESTORES, CORTINAS E TOLDOS**  
PARA PARTICULARES E COMERCIO  
**Sebastião C. Santos**

Armador e Estofador. Serviços por conta própria. Chamados para:  
Rua José Felix, 72-Tel. 48-0733





## FIGURINOS DIVERSOS



Vestido de linho rosa, guarnecido com viézes de linho rosa listado de preto. Bolero do mesmo tecido.



1 — Manteau de tecido listado. Para manequim 46: 3m. e 60 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura. 2 — Vestido de shantung amarelo claro, guarnecido com pespontos marrom. Para manequim 46: 3m. 75 de tecido de 80 centímetros de largura.



Vestido de crepe ou linho de fantasia, enfeitado com babadinhos plissados,



Vestido de linho verde claro. O revers e a barra da saia com bordado em tons vivos.



Pijama: calça longa, de setim preto, casaco de faille rosa, gola bordada com seda preta.

# Elizabeth



Após findar-se o verão, Elizabeth Arden recomenda seu "Unguento contra Manchas Escuras", quando a cutis que denota vestígios de sol, deixa de representar o ideal de beleza.



O "Unguento contra Manchas Escuras", não somente estimula a circulação, como clareia a cutis e gradativamente faz desaparecer as manchas, e as demais descolorações da epiderme.

# Arden



Diadema de froco branco, guarnecido com flores de laranja e rosinhas e véu de tule.



# Figuras e Fatos



**OLIMPIADAS UNIVERSITARIAS** — No gabinete de trabalho do embaixador Jefferson Caffery, realizou-se a entrega da taça «Presidente Roosevelt», oferecida por aquele representante do país amigo para os IV Jogos Universitários Brasileiros.

## A nossa capa

Pela aberta da maloca entrevêem-se as fisionomias inconfundíveis de dois indígenas. É o que mostra a esplêndida fotografia que escolhemos para capa deste número. Demos a esse documento fotográfico o primeiro título que nos acudiu: «Brasileiros do Descobrimento».

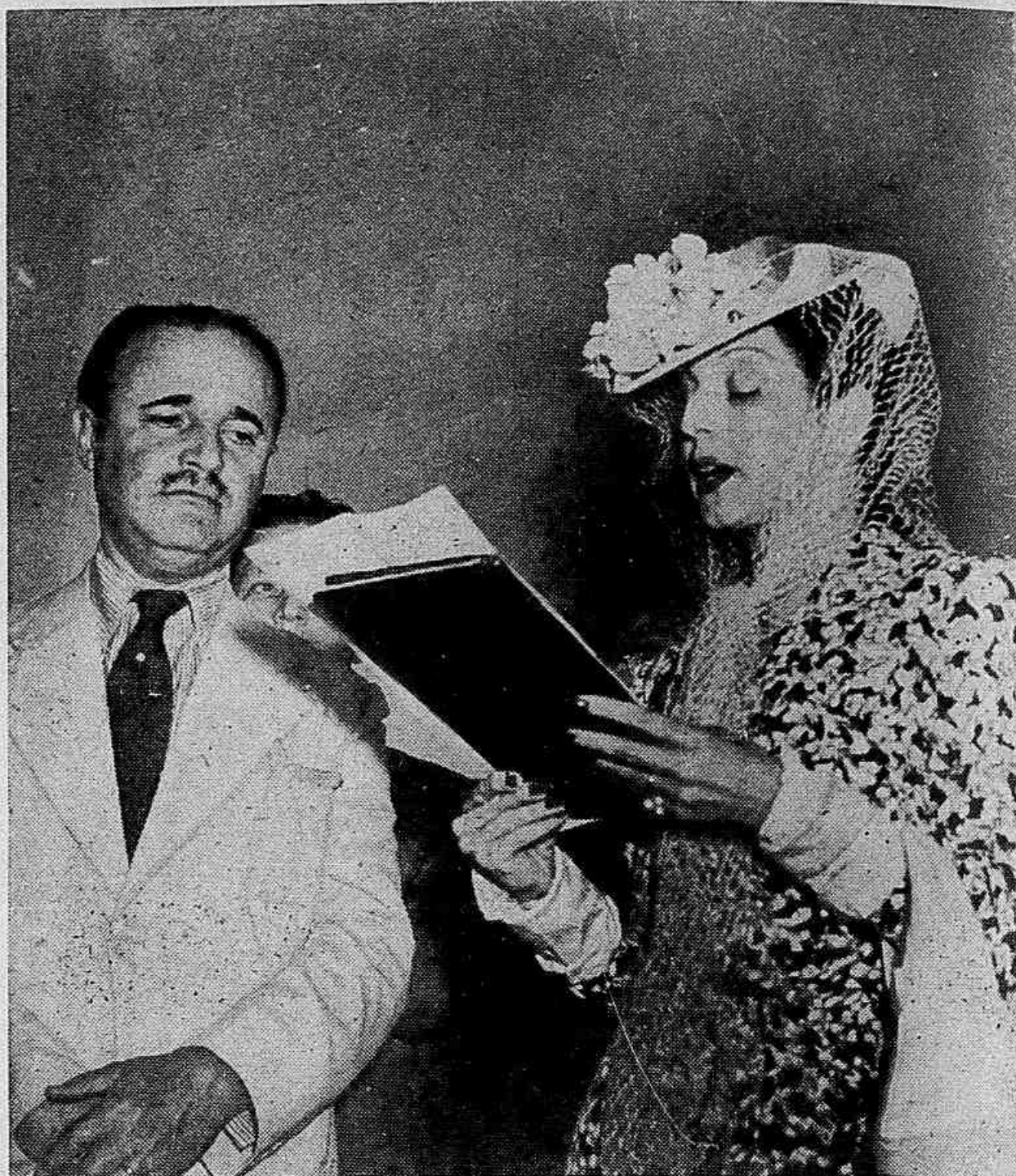
Bem sabemos que lá se vão quase quatro séculos e meio... Os de então, todavia, não eram muito diferentes dos que figuram na nossa capa, os quais ainda conservam, com a mesma pureza, as características da raça. O nariz, os olhos, a boca, o cabelo, tudo tem o aspecto que teria a reprodução fiel dos aborígenes de 1500.

A civilização tem ido buscar nas selvas os filhos da terra, para integrá-los na comunhão nacional; entretanto, ainda os há embrenhados nas florestas, desgarrados dos centros populosos e, por isso mesmo, com a feição dos seus ancestrais de há quatro séculos, como

esses que, na nossa centúria, ao comemorarmos o 442.º aniversário do Descobrimento do Brasil, podem ser tidos por «Brasileiros do Descobrimento».

### ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Ao sr. Marcondes Filho, ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, a A. B. I. vem de dirigir o seguinte ofício: «À Associação Brasileira de Imprensa constantemente chegam apelos de jornalistas estrangeiros, especialmente portugueses, a respeito da circunstância de expirar a 10 de Maio próximo o prazo concedido aos profissionais da imprensa estrangeiros para a sua naturalização. Alguns ainda não o fizeram e não terão tempo nem recursos para fazê-lo. O processo de naturalização é dispendioso e os salários dos que trabalham em jornais são, em geral, deficientes. A Casa do Jornalista vem solicitar a v. ex. senhor ministro, que também é brilhante jornalista, medida de equidade que viesse acautelar esses profissionais, que são poucos em todo o Brasil,



**O BATISMO DO AVIÃO «CASTRO ALVES»** — Flagrante colhido durante a cerimônia de batismo do avião «Castro Alves», doado pelo sr. Bernardino Catarino ao Aeroclube de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul. Vê-se ao lado da oradora, sra. Adalgisa Nery Fontes, o ministro Salgado Filho.

como seja a efetivação do registro provisório ou adicional dos profissionais de imprensa estrangeiros, súditos de nações amigas, com mais de dez anos de exercício da profissão e que por ocasião da execução do decreto 910 de 1938, houvessem feito esse registro provisório, condicionado a formalidades posteriores. Sirvo-me do ensejo para apresentar os protestos de minha mais alta estima e apreço (ass.) **Herbert Meses.**»

## NOS ESTADOS



Estação Rodoviária, a maior do Estado de São Paulo, tendo como escalas de transporte as cidades de: Getulina, Marília, Presidente Alves, Pirajui, Santo Ignacio, Guarantã, Ourinhos, Cafelandia, Lins, Baurú etc.



### HOMENAGEM DE «NAÇÃO ARMADA» AO CORONEL JONAS CORREIA

Por motivo de sua nomeação para Secretário da Educação e Cultura do Distrito Federal, o Cel. Jonas Correia foi alvo de uma homenagem promovida pela revista «Nação Armada». Damos aqui um grupo geral apinhado durante essa homenagem, e a cabeceira da mesa em um jantar que se lhe seguiu. Vêem-se sentados, da esquerda para a direita: Ten. Cel. Leony de Oliveira Machado, Augusto de Lima Junior, Ten. Cel. Jonas Correia, Ten. Cel. Affonso de Carvalho, Ten. Cel. Danton G. Teixeira, Djalma Cavalcanti e Ten. Cel. Lima Figueiredo.



# RENATO DE CASTRO

Faleceu a 1.º do corrente o jornalista, artista e professor Renato de Castro. Exemplo de invejável atividade intelectual, nosso companheiro assombrava aos que tinham o prazer de a seu lado trabalhar, com a multiplicidade de suas iniciativas, sua inesgotável energia e multiforme cultura.

Morreu aos 63 anos. E, si consternou profundamente seus amigos essa ocorrência, não sabemos o que dizer da família,



e redator de "Eu Sei Tudo", e era. Carmen de Castro Pinheiro, esposa do sr. Rodolpho Octavio Pinheiro, negociante nesta praça. Deixa ainda 17 netos e um bisneto.

Renato de Castro era diretor-secretário da Companhia Editora Americana, a que pertence a REVISTA DA SEMANA. Para essa editora fundou as revistas "Eu Sei Tudo" e "A Cena Muda".

As fotografias que estampamos são dois flagrantes apanhados na capela mortuária de onde saiu o féretro.

pois Renato de Castro não era apenas o esteio de um lar feliz: era sumamente esposo dedicado, pai e avô amantíssimo.

Do Ginásio de São Bento, onde primeiramente estudou, Renato de Castro passou à Escola de Belas Artes, onde cursou desenho, escultura e gravura de medalhas. Estudou ainda na antiga Faculdade de Medicina antes de se dedicar à imprensa. Secretariou a "Gazeta de Notícias", ao lado de José do Patrocínio, Bilac e Guimarães Passos. Trabalhou no "Malho" e na "Tribuna" e coparticipou da fundação de "O Tico-Tico", de "Leitura Para Todos" e de "Ilustração Brasileira". Mais tarde conseguiu sucesso num concurso para taquígrafo do Senado Fede-

ral, onde trabalhou por muitos anos. Exerceu também o magisterio, tendo-se aposentado como professor da Escola Amaro Cavalcanti. Particularmente lecionou Português e História. Conhecía vários idiomas, inclusive francês, espanhol, inglês e italiano, tendo na prática deste último trabalhado como redator de "Fanfulla", de São Paulo.

O extinto deixa viúva a senhora dona Maria das Dores Hamilton de Castro, e quatro filhos maiores: srs. Hernani Renato de Castro, chefe do Tráfego da Telefônica; Renato de Castro Filho, diretor do Departamento de Propaganda do Ministério da Agricultura; Mario Renato de Castro, diretor de Publicidade da Warner Brothers



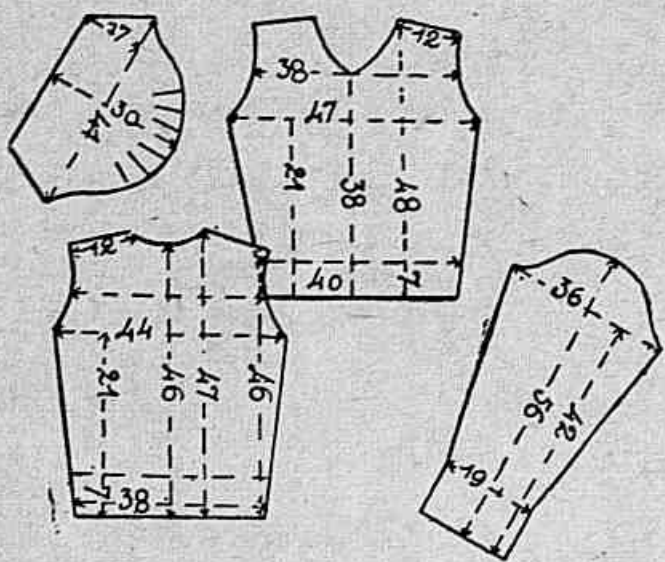
NO MUNDO AERONAUTICO — Aspecto colhido por ocasião da chegada dos dois aviões que vieram de Curitiba, impulsionados pelos primeiros motores construídos em nosso país.



A COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO AO PRESIDENTE VARGAS — Dentre as mais entusiásticas comemorações pela passagem do aniversário do Presidente Getúlio Vargas, destaca-se a sessão cívica promovida pela Cia. Internacional de Capitalização, da qual publicamos o aspecto acima, vendo-se no primeiro plano a mesa presidida pelos diretores da importante Companhia.



# Blusa de tricot com mangas curtas ou longas



Os moldes com as suas medidas.

**Execução da frente** — Pôr na agulha de tricot 140 malhas (40 centímetros), fazer 3 centímetros no ponto de gaita de fantasia. Trabalhar em seguida o ponto de jersey dos lados, primeiro 2 malhas, depois 4 malhas, depois 6 malhas, etc. até que não se tenha mais malhas no ponto de fantasia. Fazer de cada lado um aumento todas as 12 carreiras, ao mesmo tempo que se vai mudando os pontos. Quando se obtiver de cada lado 7 centímetros no ponto de jersey, começar uma tira no ponto de gaita de fantasia, procedendo da mesma maneira como se fez com o ponto de jersey. Quando esta tira medir 7 centímetros nos lados, recommençar o ponto de jersey, depois de 7 novos centímetros recommençar a tira no ponto de fantasia. Esta tira será a última, continuando-se depois tudo em jersey. Quando medir 26 centímetros de altura (132 carreiras) depois dos 3 centímetros do ponto de gaita, formar as cavas fechando de cada lado: 4 malhas, 3 malhas, 2 vezes 2 malhas, 5 vezes 1 malha, devem restar 128 malhas, tricotar a direito até obter-se 9 centímetros de altura nas cavas. Começar o decote separando o trabalho em duas partes iguais, sejam 64 malhas por lado, fechar do lado da gola: 5 vezes 2 malhas, 7 vezes 1 malha, e 1 malha todas as 4 carreiras até restarem 42 malhas que são fechadas 6 por 6.

**Costas** — Pôr na agulha de tricot 130 malhas, fazer 3 centímetros no ponto de gaita de fantasia, em seguida seguir as indicações dadas para a frente. Tricotar durante 132 carreiras fazendo de cada lado um aumento todas as 12 carreiras.

Quando se obtiver 150 malhas (44 centímetros), fechar de cada lado para as cavas: 3 malhas, 2 vezes 2 malhas, 3 vezes 1 malha, restam 130 malhas, tricotar a direito até medir 17 centímetros de altura de cava... Fechar de cada lado 2 vezes 6 malhas, começar em seguida o decote, fechando as 16 malhas do meio, trabalhar em seguida cada lado separadamente, fechar do lado da gola 3 vezes 5 malhas e do lado da cava fechar as malhas 6 por 6.

**Mangas** — Pôr na agulha de tricot 70 malhas (19 centímetros), fazer 11 centímetros no ponto de gaita simples, depois 3 centímetros no ponto de gaita de fantasia, neste momento começar o ponto de jersey como já foi indicado para a frente. Tricotar 80 carreiras, fazendo de cada lado um aumento todas as 8 carreiras, obtendo-se assim 88 malhas. Continuar durante 108 carreiras fazendo os aumentos todas as 6 carreiras. Depois da 3.ª tira de ponto de gaita de fantasia, tricotar todas as malhas no ponto de jersey. Depois das 108 carreiras deve se ter 124 malhas (36 centímetros). Para arredondar a parte de cima fechar de cada lado: 3 malhas, 3 vezes 2 malhas, 1 malha todas as 2 carreiras até restarem 72 malhas, fechar então 6 vezes 2 malhas, 2 vezes 3 malhas, 2 vezes 4 malhas, em seguida 5 malhas, as 10 malhas restantes são fechadas de uma só vez.

**Manga curta** — Pôr na agulha de tricot 104 malhas, fazer 4 centímetros no ponto de gaita simples, começar em seguida o ponto de jersey, tricotar 58 carreiras (13 centímetros), fazendo de cada lado um aumento todas as 4 carreiras. Na carreira 58 deve-se ter 136 malhas (41 centímetros). Fechar de um lado e do outro para o arredondado da manga: 3 malhas, 3 vezes 2 malhas, 9 vezes 1 malha, 11 vezes 2 malhas, 4 vezes 3 malhas, 2 vezes 4 malhas, fechar de uma só vez as 16 malhas restantes. Franzir a parte de cima antes de pregar a manga.

**Gola** — E' toda feita no ponto de fantasia. Pôr na agulha 130 malhas (38 centímetros). Tricotar 7 centímetros, depois fechar as 18 malhas do centro, as 56 malhas restantes para cada lado são fechadas em 8 vezes.

Fazer um cordão com borlas para a gola. Largo cinto de couro.

Esta blusa para manequim 44 é executada em linha para renda C. B. A la Croix (artigo 305) n. 12. Pode se fazer com manga curta ou longa.

**Pontos empregados** — Ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. — Ponto de gaita de fantasia: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, na carreira seguinte, tricotar todas as malhas pelo avesso. Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso.

**Repito! Os homens têm mau hálito mais frequentemente que as mulheres!**



**"Sim senhores! Insisto! Vocês, os fabricantes do Creme Dental Colgate se dirigem sempre a nós, as mulheres, dizendo:**

**C**UIDEM de seu hálito! Usem Colgate para manter o hálito puro e perfumado! E eu digo, senhores fabricantes de Colgate, digam aos **homens** também que o mau hálito é uma grave falta social. Que o mau hálito destrói toda a boa impressão da pessoa... que com o mau hálito foge o amor! É verdade que

nós, as mulheres, frequentemente nos descuidamos e matamos nossa atração com um hálito desagradável! E por isso, usaremos Colgate! Mas vocês, cavalheiros? Com os cigarros... com algumas bebidas... com algumas comidas... pecam muito mais que nós! Usem Colgate, senhores!"

**Está você de acordo com esta senhora?**

Cavalheiros! Não sabemos se esta senhora tem razão! Não sabemos se os homens são mais descuidados com o seu hálito! O que sabemos é que Colgate contém o novo ingrediente que penetra até as fendas escondidas entre os dentes. Livra-as dos resíduos dos alimentos e das bactérias que são a maior causa do mau hálito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas moles e das cáries dolorosas. Por isso é que Colgate *limpa* realmente os dentes, *embeleza*, *conserva* as gengivas firmes e saudáveis e o hálito *perfumado*.

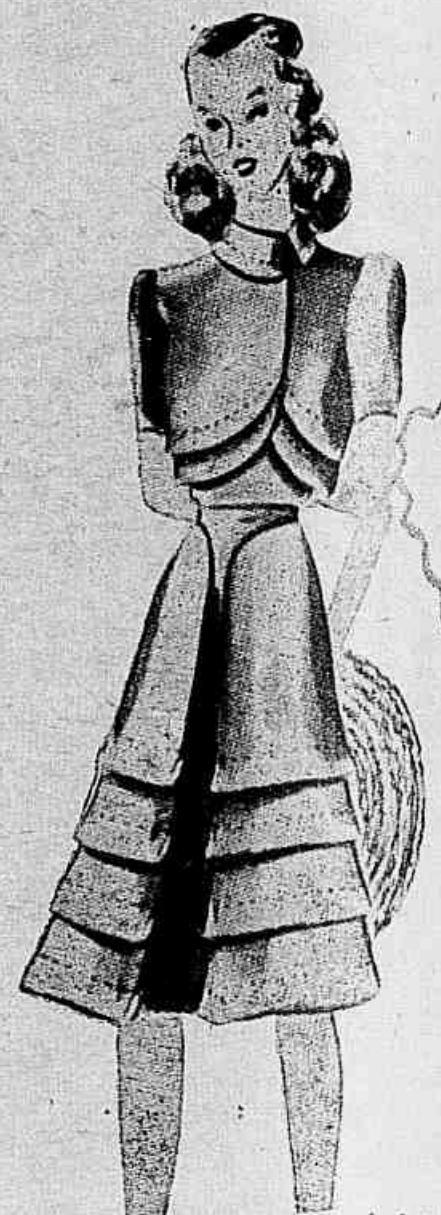
**Tamanho Gigante**  
DUPLA ECONOMIA  
**6\$000**



GRANDE 3\$500 - MEDIO 2\$000



Costume de crepe azul marinho, casaco guarnecido com franzidos e gola de faille branca.



Vestido e bolero de linho bege claro, com pregas pespontadas.

**A Cena Muda**  
E' A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA



# Lindos modelos



Vestido de linho de fantasia, com abotoamento na frente.

A' direita — Ampla saia de setim marron claro, casaco de veludo marron escuro, bordado com lentejoulas douradas.



Vestido para a noite, de raiile azul claro, com manguihas muito bouffantes e enfeitado com babados.

**Geron**  
*A fragancia romantica*

Em tôdas as boas casas do ramo.

**AGUA de COLONIA**  
Caixa Postal 4147 - S. Paulo







*A Saude*  
DO COURO CABELUDO  
TAMBÉM É IMPORTANTE!

**Q**UASI sempre o sucesso na vida social e comercial depende da boa apresentação. Homens moços, não podem ter cabelos brancos ou falta de cabelo. A Loção Brilhante acaba com a caspa, seborréia e parasitas do couro cabeludo, evitando a calvície e restituindo a cor primitiva, sem tingir.

● Pense mais em "manter os cabelos", evitando sua queda ou embranquecimento. 70% dos homens têm propensão para calvície, que é favorecida pelo descuido no tratamento do cabelo antes dos 30 anos! A Loção Brilhante remove completamente as partículas invisíveis de pó que se depositam sobre o cabelo e obstruem os bulbos capilares. Use diariamente Loção Brilhante em uma enérgica fricção de 40 segundos. A Loção Brilhante elimina a caspa, a seborréia e as afecções do couro cabeludo.

LOÇÃO BRILHANTE  
destrói os germens  
da caspa infecciosa.



Estes são os germens de caspa infecciosa; que se põe de contrair a qualquer momento. Para combater os germens e evitar a caspa faça uso diário da Loção Brilhante.



LABORATÓRIOS  
ALVIM & FREITAS

*Loção Brilhante*

PUBLICIDADE PARA ESTA  
REVISTA EM SÃO PAULO  
TRATAR A' RUA D. JOSE' DE BARROS, 323 - TEL. 4.7888

## Saias e blusas



1 — Saia e blusa de linho branco. A saia com babado com pregas duplas e bolsos aplicados, guarnecidos com largo pesponto azul marinho; a blusa, com pespontos azues nos franzidos da pala, gola e punhos de linho azul. 2 — Saia e blusa de tafetá branco e tafetá branco com xadrez preto. Fecho éclair nos bolsos e na frente. 3 — Blusa de cambraia ou de voile branco, guarnecida com pontos abertos executados com linha verde. Flôres de seda verde como guarnição. A saia de fustão ou linho verde escuro, bolsos guarnecidos com flôres de tecido branco.

### Julgamento antes dos funerais

O julgamento dos mortos era uma das cerimônias que acompanhavam os funerais egípcios. Quarenta juizes, escolhidos entre os velhos que mais conheciam a vida do morto, tinham o encargo de examiná-la, e testemunhas podiam fazer declarações nesse tribunal supremo. Se a conduta do morto tinha sido irrepreensível, os juizes deixavam transportar o corpo para a necrópole, no meio dos membros da

sua família que o tinham precedido; caso contrário, era depositado numa sepultura comum, e era chamada simbolicamente o tartaro.

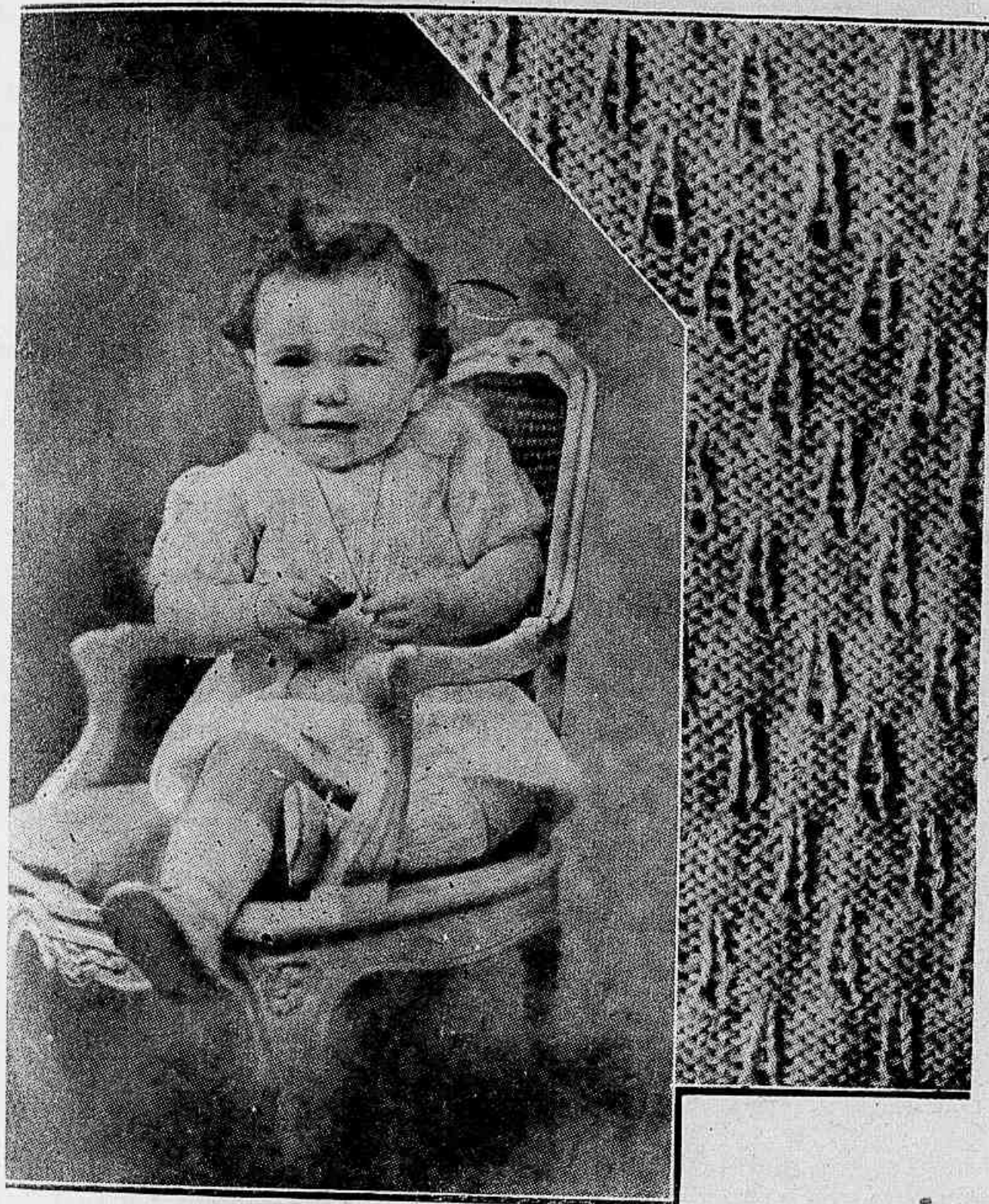
Mesmo os reis eram submetidos ao julgamento dos mortos, e podiam ser acusados, dizem, pelo ultimo dos seus súditos.

Esse julgamento era o símbolo daquele que o homem tem de sofrer diante da Divindade, depois de ter deixado esta terra.



# Modelos para Crianças

## Vestidinho de tricot



Para este vestidinho são necessárias 100 grs. de lã floche, no tom rosa e dois novelos de lã angorá branca, 2 agulhas de 3mm. de diâmetro.

**Pontos empregados** — Ponto de musgo para as terminações: sempre pelo direito. Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Ponto de fantasia — 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> carreiras, direito do trabalho, escorregar 1 malha (x) 6 malhas pelo avesso, 1 malha pelo direito (x) terminar a carreira por 1 malha pelo avesso. — 2.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> carreiras, tricotar as malhas como se apresentam, seja: escorregar 1 malha (x) 1 malha pelo direito, 6 malhas pelo avesso (x) terminar a carreira por 1 malha pelo avesso. — 5.<sup>a</sup> carreira (direito do trabalho) escorregar 1 malha, 2 malhas pelo avesso (x) tricotar pelo direito o fio esticado horizontalmente entre a última malha que se acabou de tricotar e a seguinte; tricotar juntas 2 malhas pelo avesso, e separadamente 5 malhas pelo avesso, recomeçar em x, terminar a carreira por 4 malhas pelo avesso. — 6.<sup>a</sup> carreira e as carreiras pares a seguir, as malhas como se apresentam. — 7.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup> carreiras, escorregar 1 malha, 2 malhas pelo avesso (x) 1 malha pelo direito, 6 malhas pelo avesso (x) terminar a carreira por 5 malhas pelo avesso. — 11.<sup>a</sup> carreira, escorregar 1 malha, 5 malhas pelo avesso (x) tricotar 1 malha pelo direito; o fio esticado horizontalmente entre a última malha tricotada e a seguinte, 2 malhas juntas pelo avesso, separadamente 5 malhas pelo avesso (x) — 13.<sup>a</sup> e 15.<sup>a</sup> carreiras, escorregar 1 malha, 5 malhas pelo avesso (x) 1 malha pelo direito, 6 malhas pelo avesso (x), terminar a carreira por 1 malha pelo direito, 2 malhas pelo avesso. — 17.<sup>a</sup> carreira, escorregar 1 malha, 1 malha pelo avesso (x) tricotar pelo direito, o fio horizontalmente esticado entre a última malha tricotada e a seguinte, 2 malhas juntas pelo avesso, 5 malhas pelo avesso (x). Continuar a trabalhar dessa maneira formando todas as 6 carreiras um pausinho vertical sempre colocado 2 malhas depois do outro da carreira precedente.

**Execução — Costas.** — Com a lã angorá branca, pôr na agulha de tricot 135 malhas, fazer 8 carreiras no ponto de musgo, começando a primeira carreira sobre o direito do trabalho. Tomar a lã rosa e tricotar no direito do trabalho as 39 primeiras malhas no ponto de jersey, as 57 malhas do centro no ponto de fantasia, começando por 4 malhas pelo avesso (x) 1 malha pelo direito, 6 malhas pelo avesso (x) tricotar as 39 últimas malhas no ponto de jersey. Lado da costura: até em cima em linha reta. De cada lado da união com o ponto de fantasia, todas as 3 carreiras, tricotar juntas 3 malhas, seja à direita as 2 últimas malhas no ponto de jersey e a 1.<sup>a</sup> no ponto de fantasia; e do outro lado, à esquerda, a última malha no ponto de fantasia e as 2 primeiras malhas no ponto de jersey, para ter somente 30 malhas no ponto de fantasia no meio do trabalho quando medir 24 centímetros de altura, e de cada lado 25 malhas no ponto de jersey. A partir desse momento sobre o direito do trabalho, em cada carreira alargar o ponto de fantasia de 1 malha substituindo 1 malha no ponto de jersey para que o ponto de fantasia venha até às cavas. Quando medir 29 centímetros de altura, lado da costura, formar as cavas fechando na primeira carreira: 5 malhas, depois na 3.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> 2 malhas, em seguida a direito. Quando medir 28 centímetros de altura, para começar a pala no ponto de jersey, tricotar as malhas do meio do trabalho no ponto de jersey, as outras malhas no ponto de fantasia, em todas as carreiras, de cada lado desta malha do meio alar-

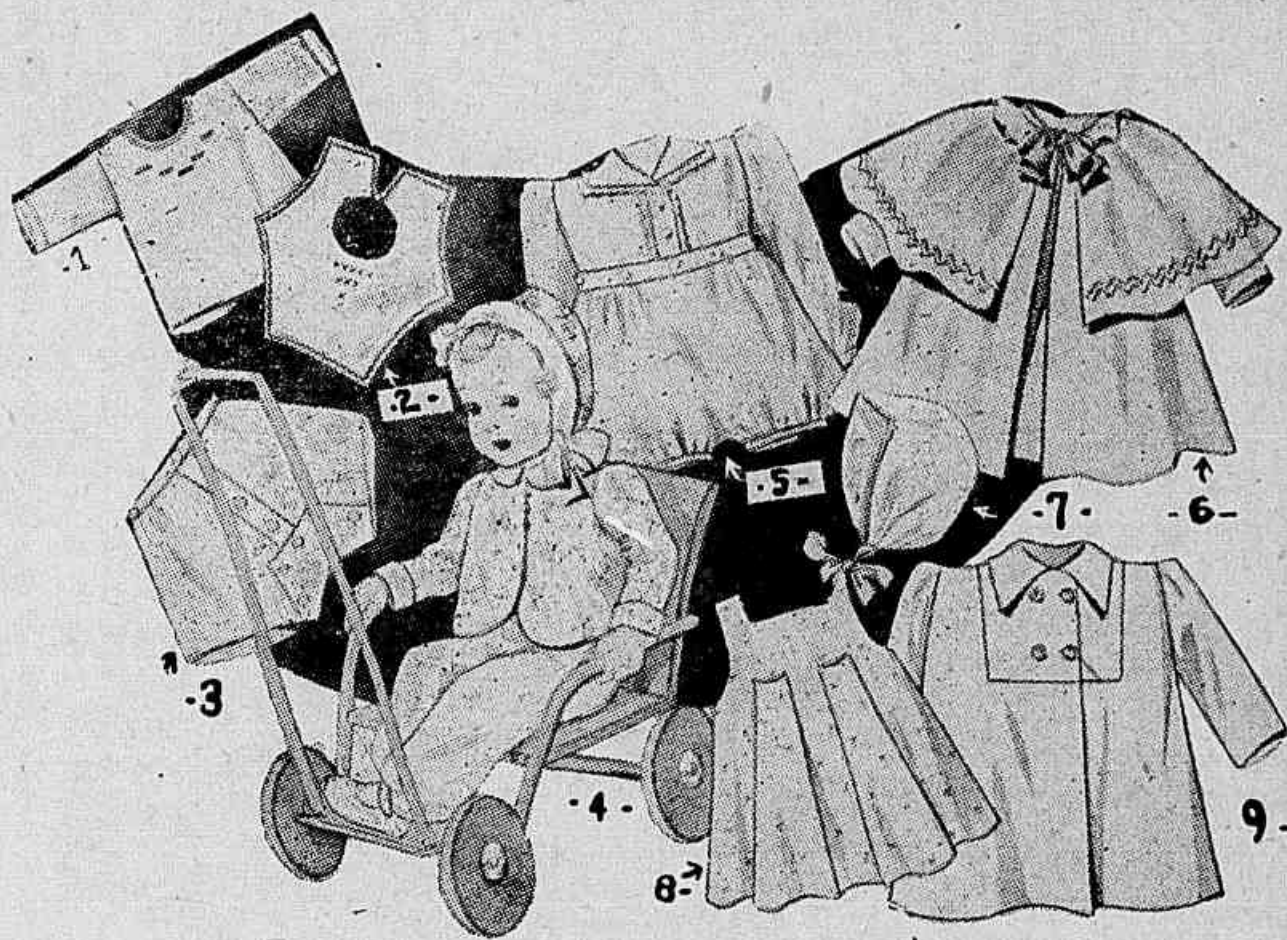
gar o ponto de jersey de 1 malha substituindo 1 malha no ponto de fantasia, quando se obtiver 33 malhas no ponto de jersey, tricotar até em cima essas 33 malhas no ponto de jersey e as outras malhas no ponto de fantasia. Quando medir 36 centímetros de altura, pôr a metade das malhas numa outra agulha à espera e trabalhar as outras fechando do lado da gola na 1.<sup>a</sup> carreira 5 malhas, na 3.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> 3 malhas, na 7.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup> 2 malhas, na 11.<sup>a</sup> 1 malha, a direito em seguida. Quando medir 37 centímetros de altura envieçar o ombro fechando do lado da cava 3 malhas no começo de cada carreira. Fazer a mesma coisa nas malhas deixadas à espera.

**Frente** — Mesmo trabalho que nas costas. Quando medir 35 centímetros colocar a metade das malhas à espera numa outra agulha, e tricotar as outras fechando para formar a gola: na 1.<sup>a</sup> carreira 5 malhas, na 3.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> 3 malhas, na 7.<sup>a</sup>, 9.<sup>a</sup>, 11.<sup>a</sup> e 13.<sup>a</sup> 1 malha, a direito a seguir. Fazer o mesmo trabalho nas malhas deixadas à espera.

**Manga** — Pôr na agulha de tricot com a lã angorá 39 malhas e fazer 6 carreiras no ponto de musgo, começando a primeira carreira sobre o direito do trabalho. Tomar a lã rosa e tricotar no direito do trabalho 2 malhas em cada malha para obter-se 79 malhas, as 28 primeiras malhas serão tricotadas no ponto de fantasia, as 23 do meio no ponto de jersey, as 29 últimas no ponto de fantasia. No decorrer do trabalho, para terminar em ponta a incrustação no ponto de fantasia, em todas as carreiras, tricotar 1 malha no ponto de fantasia substituindo 1 malha no ponto de jersey até todas as malhas tricotadas no ponto de fantasia. Quando medir 6 centímetros de altura, para arredondar o alto da manga, fechar de cada lado 3 vezes 1 malha, 4 vezes 2 malhas e 3 vezes 4 malhas, 1 vez 7 malhas, na carreira seguinte fechar de uma só vez as 19 malhas restantes.

**Gola** — Com a lã angorá pôr 2 malhas na agulha, trabalhar no ponto de musgo, à direita trabalho em linha reta, à esquerda juntar 1 malha em todas as carreiras para obter 8 malhas, trabalhar sobre essas 8 malhas até obter-se 84 centímetros, depois terminar fechando à esquerda a 1.<sup>a</sup> malha em cada carreira.

Fazer as costuras do vestidinho, deixando aberta a costura do ombro esquerdo. Pregiar a gola em volta do decote, deixando as duas pontas na abertura do ombro, para amarrar só num grande laço. As mangas são franzidas na parte de cima antes de pregar-las.



- 1 — Camisinha guarnecida com pontos abertos. 2 — Babador enfeitado com ponto de cruz. 3 — Calça-fralda de flanela ou fustão felpudo. 4 — Casaquinho e touca de flanela branca bordada. 5 — Roupinha de linho guarnecida com renda. 6 — Manteau com capa de lã vermelha, bordado e fita azul marinho. 7 — Touca de seda branca, com debrum e fita de côr. 8 — Vestidinho de crepe florido. 9 — Manteau de flanela ou fustão branco.

### FACILITANDO A TAREFA CULINARIA...

Eis um livro que toda dona de casa deve possuir — um livro de receitas atraente e finamente ilustrado, com receitas apetitosas. Mande-nos o coupon, para enviarmos seu exemplar GRATIS.



33 À MAIZENA BRASIL S.A. 110  
CAIXA POSTAL, F. S. PAULO

Peço enviar-me, grátis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Estado .....

**MAIZENA DURYEA**



# M E N U D E J A N T A R

SOPA DE CREME DE ARROZ COM PRESUNTO — SOUFFLE' DE PEIXE — ARROZ — FRANGO A' MILANESA — FEIJÕES BRANCOS A' MILANEZA — COELHO ASSADO — BATATAS DE FORNO — ESPARGOS COM MOLHO DE QUEIJO — PUDIM DE ABOBORA — BISCOITOS DE DUAS FARINHAS

## SOPA DE CREME DE ARROZ COM PRESUNTO

Faz-se um caldo com os miúdos do frango, um pedaço de alho poireau, cebola, cenouras e cheiro. Cõe-se o caldo e engrossa-se com farinha de arroz desfeita numa chicara de leite. Põe-se dentro da sopieira presunto picado (sem gordura) e despeja-se por cima o caldo engrossado.

## SOUFFLE' DE PEIXE

Frita-se meio quilo de peixe, retira-se toda a carne, separando bem das peles e espinhas, desfia-se o melhor possível e mistura-se com um molho feito com chicara e meia de leite, 50 grs. de farinha de trigo e meia colher de manteiga. Na hora de pôr na fôrma, juntar 3 claras muito bem batidas. Não encher a fôrma senão até a metade, porque cresce muito. Fôrma regular. Servir imediatamente.

Pode-se polvilhar com queijo ralado antes de pôr no forno.

## FRANGO A' MILANESA

Depois de bem lavado o frango, é partido aos pedaços. Separando as azas em duas partes, a segunda parte com um pouco do peito, este é depois cortado ao meio; as pernas são também separadas das coxas. Fregem-se estes pedaços na manteiga; depois são metidos numa tigela contendo farinha de rosca, em seguida mergulhados em ovos batidos, passados de novo na farinha de rosca. São fritos em banha bem quente.

É precisa bastante banha para ficarem bem coradinhos, sem queimar a gordura.

Enfeita-se a travessa com salsa frita na manteiga.

## FEIJÕES BRANCOS A' MILANESA

Pôr para cozinhar 250 grs. de feijão branco (que já esteve de molho bastantes horas). Cozinhar em fogo brando e depois escorrer a água. Pôr numa panela 100 grs. de manteiga, uma colher de salsa picadinha, uma pitada de pimenta e sal, assim que estiver bem quente juntar os feijões e mexer bem.

Pode-se juntar ao tempero um pouco de suco de limão.

## COELHO ASSADO

Depois do coelho bem limpo é partido ao meio e tiradas fora a cabeça e as patas; pôr no tempero depois de bem esfregado com sal. O tempero: soca-se bem um dente de alho e rala-se uma cebola (ou pica-se muito miúdo) móla-se com um copo de vinho branco e meio copo de vinagre, 1 colher de azeite e juntam-se uns grãos de pimenta do reino.

Na hora de assar, escorre-se bem o tempero, enxuga-se, lardeia-se com uma tira de toucinho, unta-se com creme de leite ou com manteiga e põe-se para assar no forno. O forno não deve estar muito quente, para não assar depressa demais.

## BATATAS FRITAS NO FORNO

Descascar batatas pequeninas de tamanho igual; pôr para cozinhar em água temperada com sal, só aos três quartos. Escorrer bem a água, enxugar e arrumar depois dentro de uma frigideira contendo manteiga derretida e bem quente, em quantidade suficiente para cobrir as batatas. Temperar com um pouco de sal e de pimenta, cobrir com uma folha de papel untada com manteiga. Pôr no forno bem quente.

## ESPARGOS COM MOLHO TARTARO

Pôr para cozinhar os espargos. Há vasilhas especiais, mas na sua falta basta amarrar os espargos em molhos depois de cortá-los todos do mesmo tama-

nho, pôr dentro da água fervendo temperada com sal (para cada litro de água 10 grs. de sal). Deixar ferver de dez a doze minutos; os espargos devem esmagar-se facilmente entre os dedos, mas com bastante consistência ainda. Escorrer bem a água e colocá-los sobre um guardanapo dobrado para absorver o resto da água. Retirar os barbantes e arrumar numa travessa. Servir com o seguinte molho. Passar na peneira 4 gemas de ovos cozidos, juntar a esta massa uma colherinha (das de café) de mostarda, juntar pouco a pouco 1 copo de azeite, mexendo como para uma mayonnaise. Temperar com sal e pimenta; por ultimo, uma colherinha de vinagre.

## PUDIM DE ABOBORA

Deve-se escolher uma abobora de muito boa qualidade e bem vermelha (100 grs.), pôr para cozinhar, em seguida deixar escorrer bem a água, passar depois por uma peneira fina. Bater muito bem seis gemas com uma chicara de açúcar, misturar com 60 grs. de manteiga e continuar a bater; juntar a massa da abóbora; depois de tudo bem misturado, juntar uma colher (de sopa) de farinha de trigo, depois um copo de leite, um calice de vinho do Porto e duas ou três talhadas de cidra cristalizada (picadinhas). Untar uma fôrma com calda de açúcar queimada, despejar dentro a massa e pôr para cozinhar em banho-maria.

## BISCOITOS DE DUAS FARINHAS

Peneiram-se junto 250 grs. de farinha de araruta e 125 grs. de farinha de trigo. Amassam-se 30 grs. de manteiga com 125 grs. de açúcar, mistura-se tudo com as farinhas. Batem-se muito bem 2 claras, juntam-se as duas gemas e junta-se a mistura já feita; tempera-se com uma colherinha de sal. Amassa-se bem. Abre-se a massa para cortar com forminhas especiaes ou com um calice; arrumar em taboleiro untado com manteiga para ir assar no forno.

## Da. NOEMIA FAGUNDES diz:



Conservo-me  
disposta  
alimentando-me  
bem

Para maior valor - insista  
em **QUAKER OATS**

Nem toda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Ao adquiri-la, veja se a lata traz estas duas palavras e a figura do Quaker. São a garantia da mais alta qualidade e do maior valor nutritivo. Insista na legítima Quaker Oats, em lata hermeticamente fechada.



**P**ARA gozar de melhor saúde, habitue-se a tomar, diariamente, a deliciosa Quaker Oats. Quaker Oats contém, em abundância, Thiamin e outros elementos essenciais para fortalecer o organismo, tonificar os nervos, enriquecer o sangue e dar saúde e vigor. Quaker Oats facilita a digestão e fornece a necessária reserva alimentar para conservar sua boa disposição durante toda a manhã. É benéfica para todos, do mais jovem ao mais velho. É econômica e de fácil preparo. Adquira, hoje, Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

# QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram  
maior rendimento por lata.

**MENTHOLATUM**  
MATOU NA CABEÇA  
O MEU  
RESFRIADO!



# MENTHOLATUM

É usado por  
multidões contra  
**RESFRIADOS**  
que atacam a  
cabeça e o nariz.



PROPORCIONA ALIVIO RAPIDO



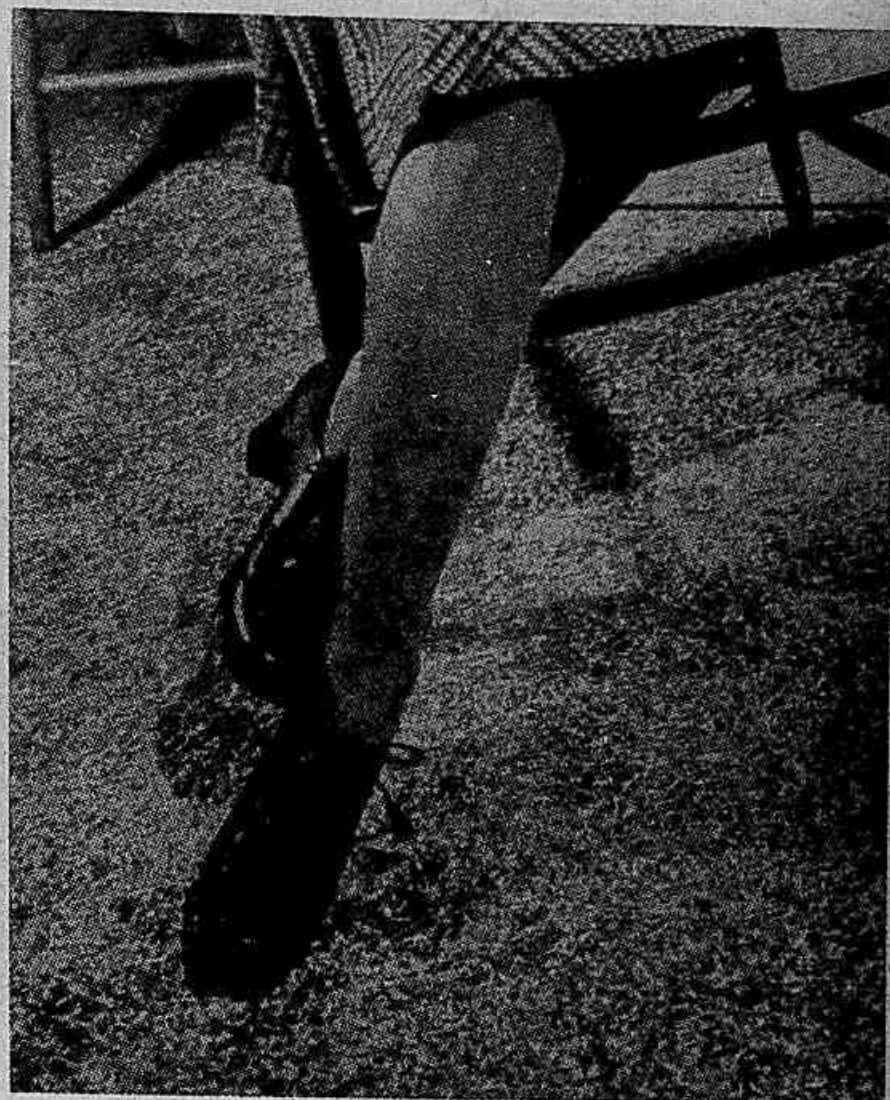
# SAPATOS PARA TODAS AS HORAS DO DIA



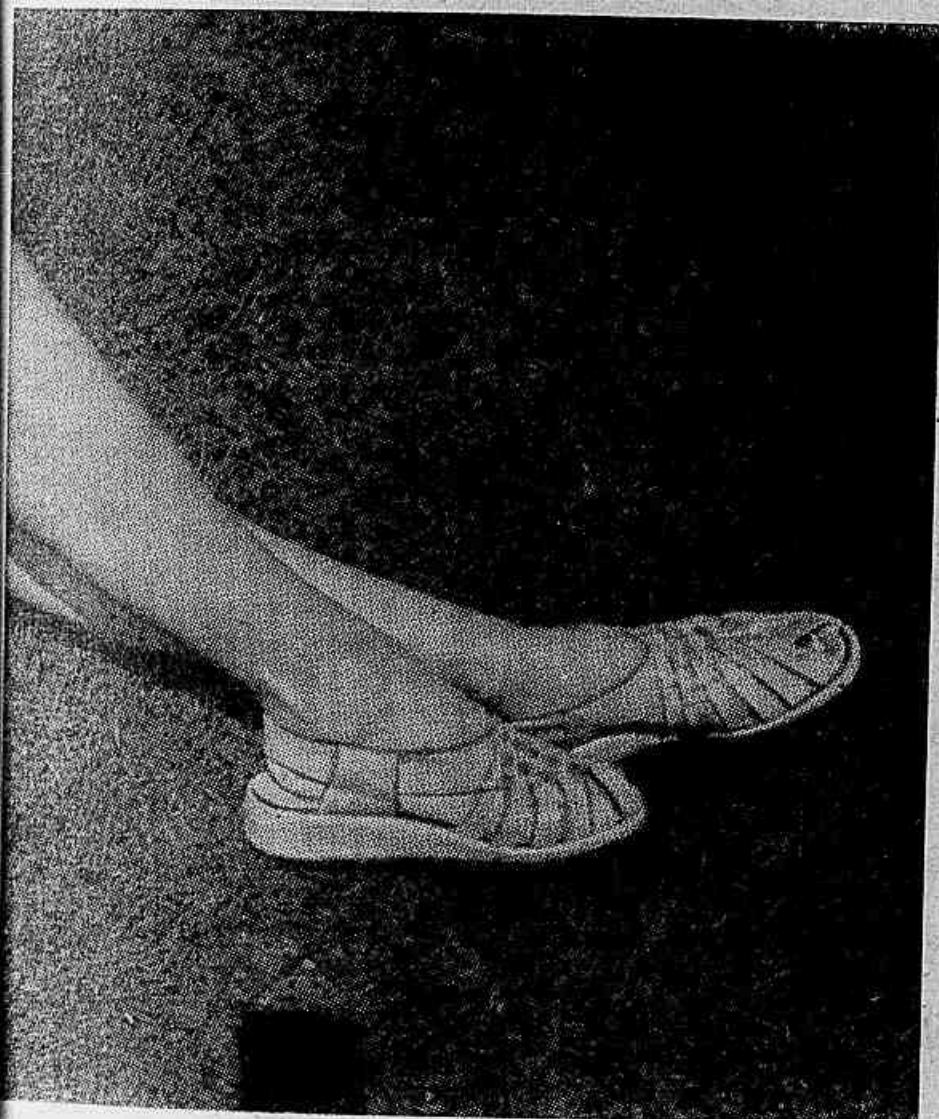
Sapatos de couro de vitela, no tom bege.



Sapatos práticos para marcha, de camurça preta.



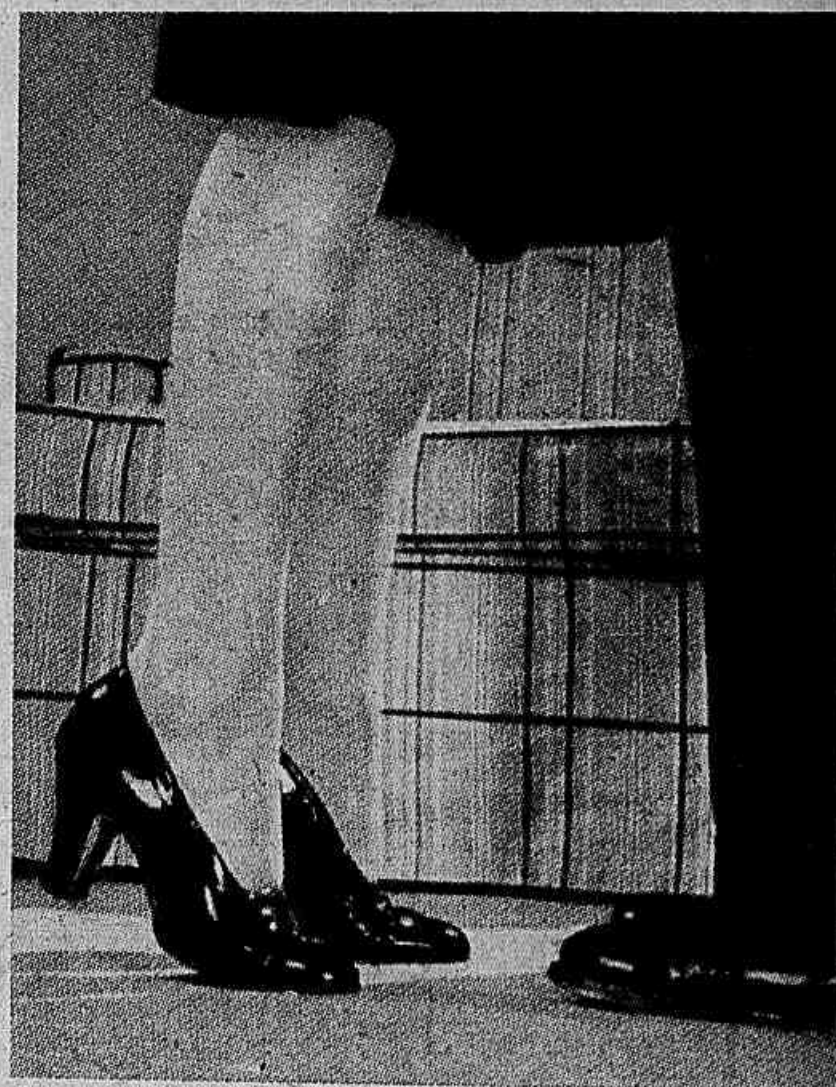
Sapatos de pelica com atacadores.



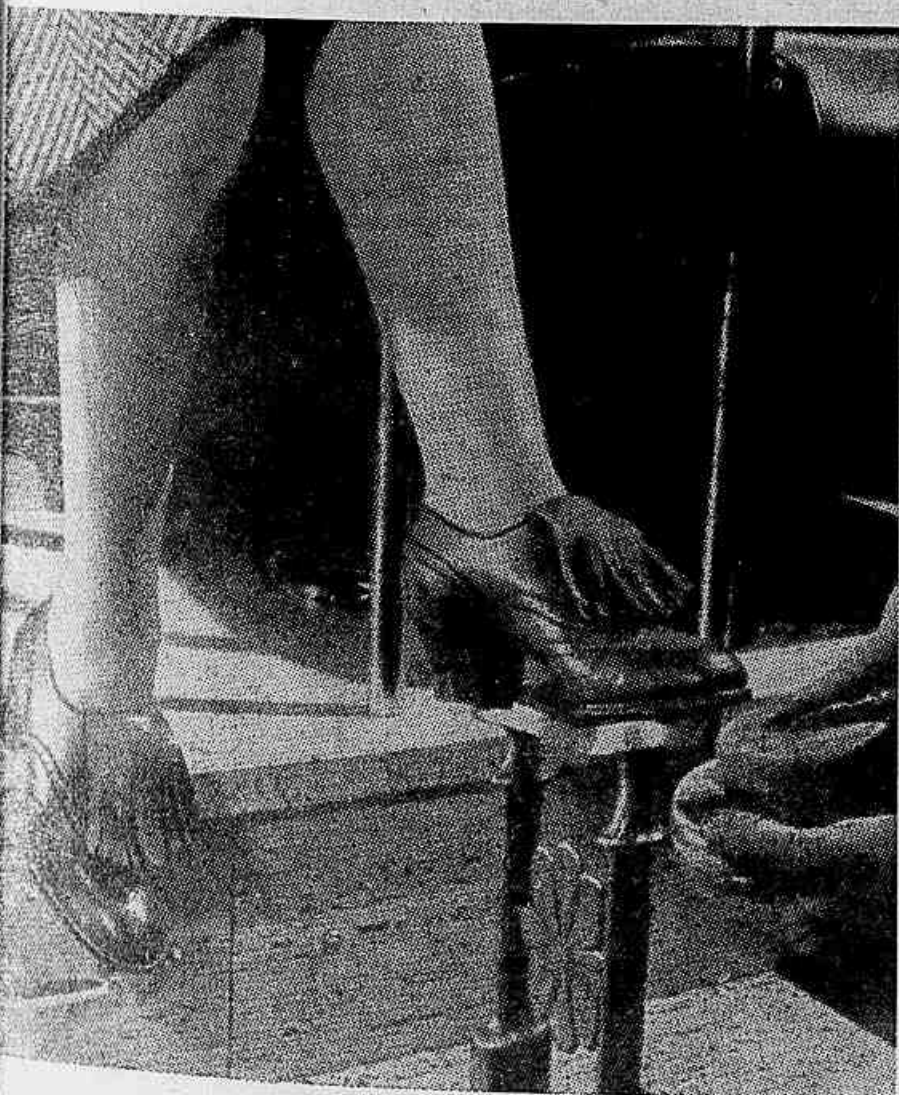
Sandalias de couro trançado.



Cômodos e elegantes sapatos de camurça.



Sapatos de pelica envernizada para a tarde.



Sapatos de couro guarnecido com perfurações.



Elegantes sapatos de setim preto com pompons de fita.



Sapatos para a tarde, de suède preta.



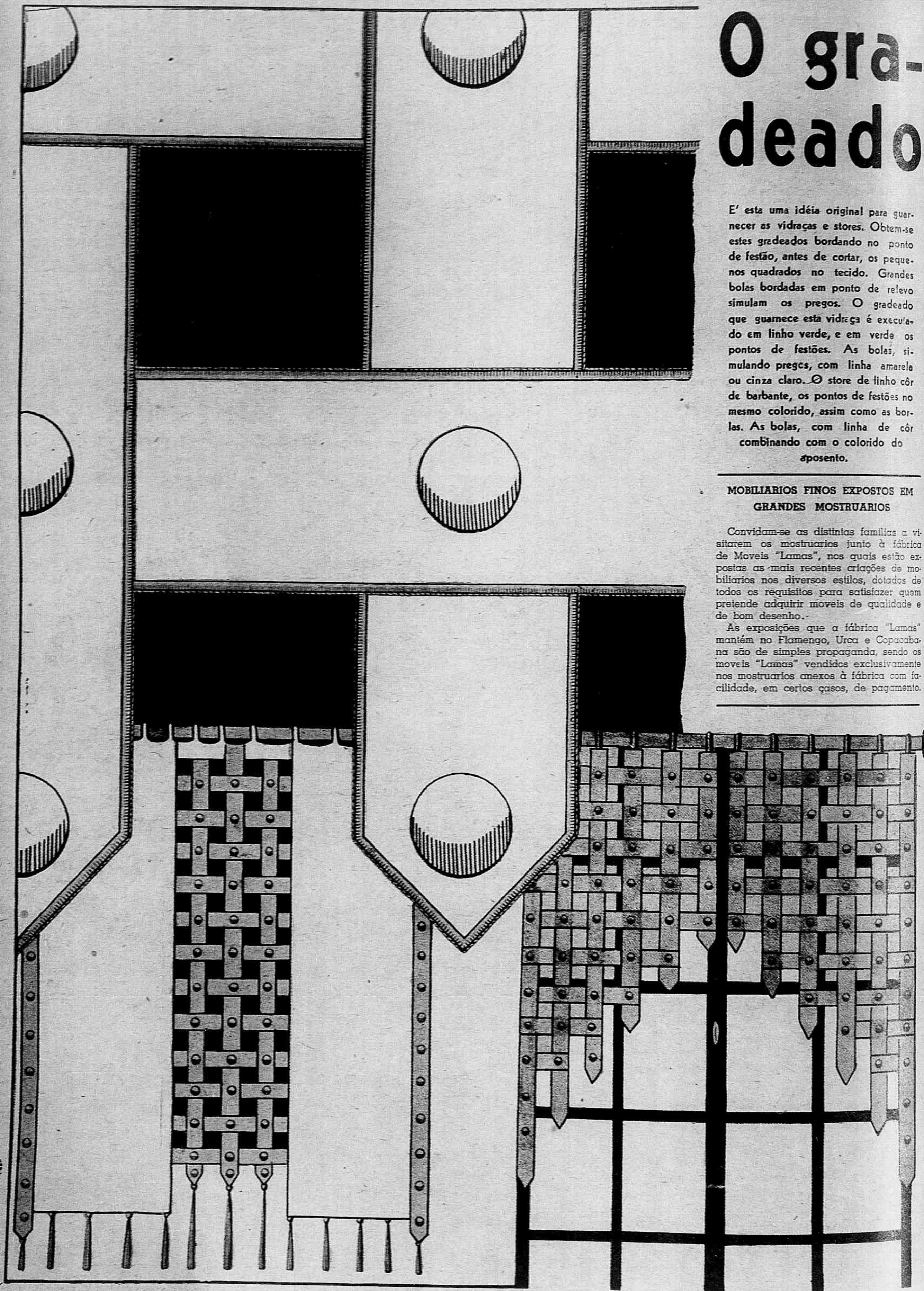
# O gradeado

E' esta uma idéia original para guardar as vidraças e stores. Obtem-se estes gradeados bordando no ponto de festão, antes de cortar, os pequenos quadrados no tecido. Grandes bolas bordadas em ponto de relevo simulam os pregos. O gradeado que guarnece esta vidraça é executado em linho verde, e em verde os pontos de festões. As bolas, simulando pregos, com linha amarela ou cinza claro. O store de linho côr de barbante, os pontos de festões no mesmo colorido, assim como as bolas. As bolas, com linha de côr combinando com o colorido do aposento.

## MOBILIARIOS FINOS EXPOSTOS EM GRANDES MOSTRUARIOS

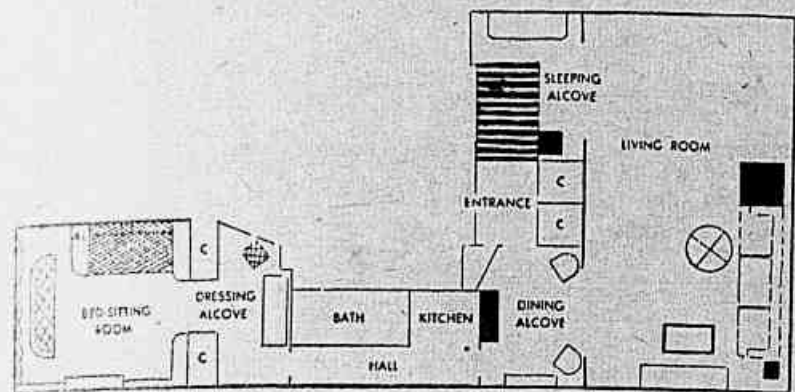
Convidam-se as distintas famílias a visitarem os mostruários junto à fábrica de Moveis "Lamas", nos quais estão expostas as mais recentes criações de mobiliarios nos diversos estilos, dotados de todos os requisitos para satisfazer quem pretende adquirir moveis de qualidade e de bom desenho.

As exposições que a fábrica "Lamas" mantém no Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda, sendo os moveis "Lamas" vendidos exclusivamente nos mostruários anexos à fábrica com facilidade, em certos casos, de pagamento.

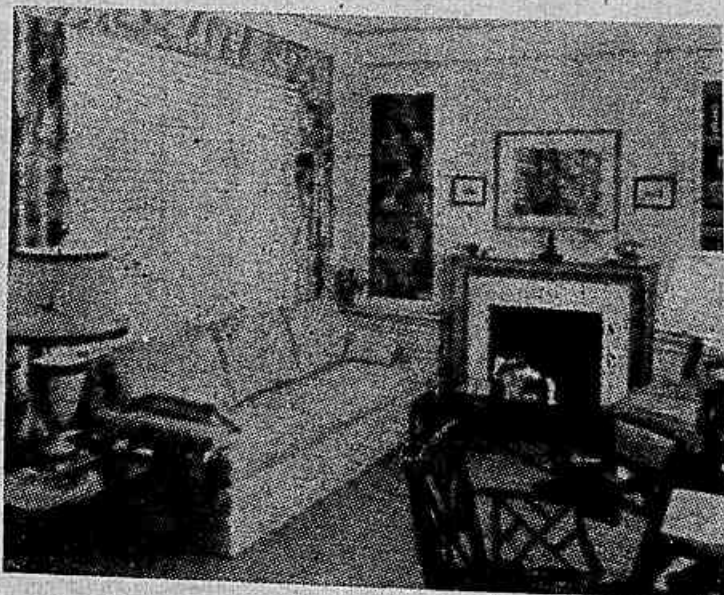




# Ornamentação do Lar



Presta-se esta planta para uma casa de campo.

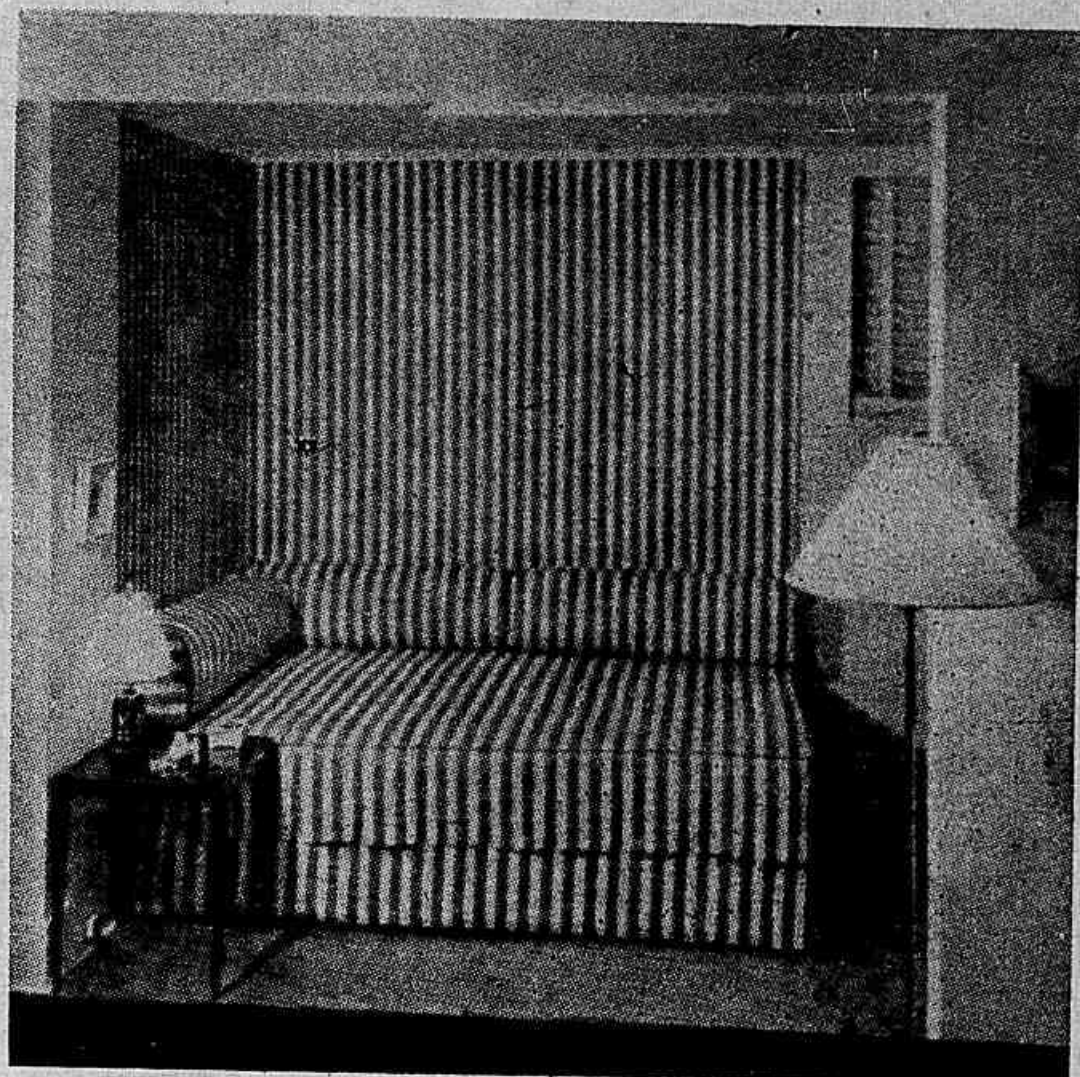


Salão (Living-room).



Parte reservada no salão para a sala de jantar.

## Uma casa norte-americana



Recanto do salão que pode ser aproveitado para quarto de dormir.

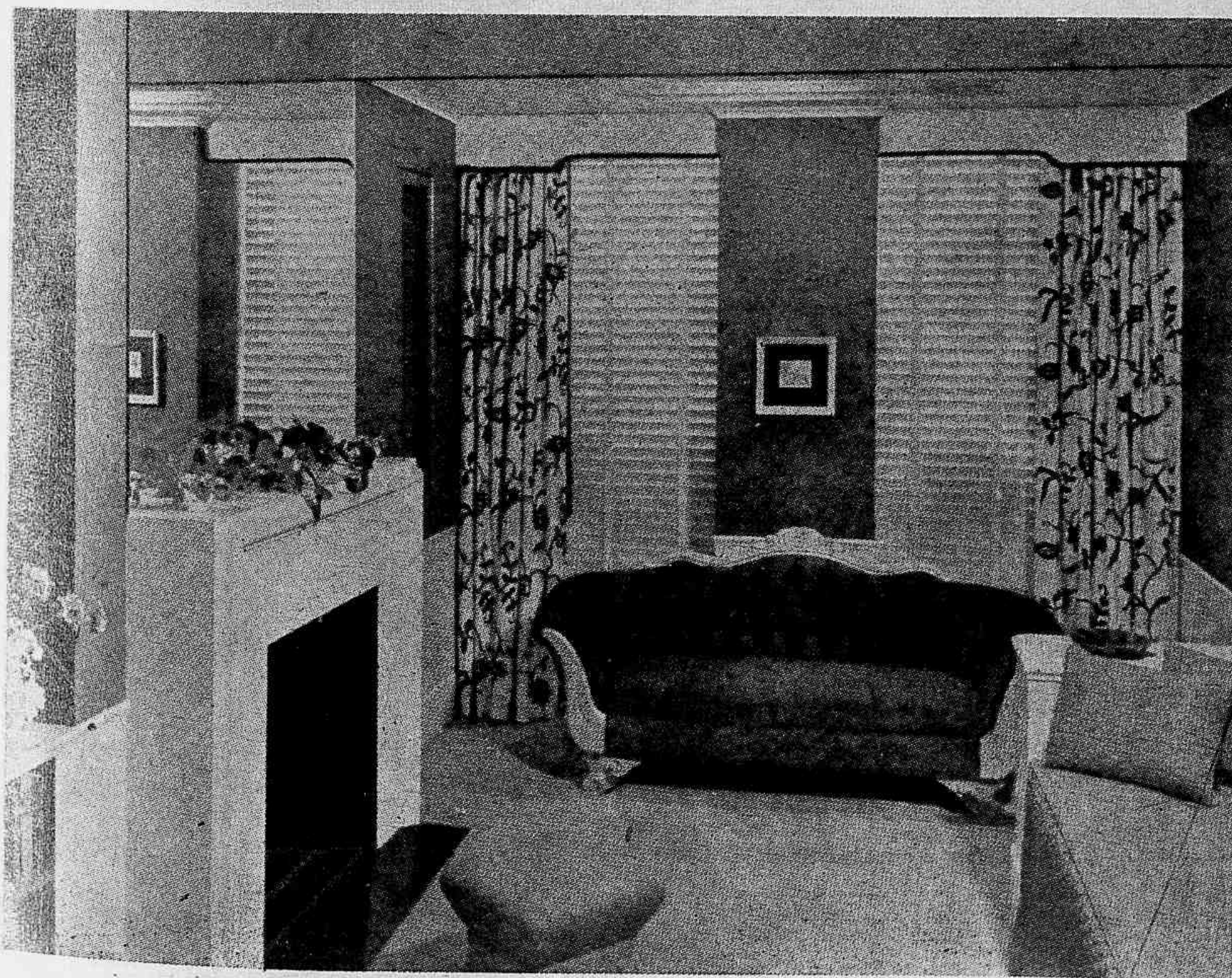
**AGUARDE MEZ DE JUNHO**

MOVEIS TAPETES A CORTINAS DECORAÇÕES

TRADICIONAL **VENDA ANUAL**

ASA UNES

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL AGORA SOMENTE 65-RUA DA CARIOCA-67



Quarto de dormir e sala de estar.

### O PATRIOTISMO

Le véritable patriotisme n'est pas l'amour du sol, c'est l'amour du passé, c'est le respect pour les générations qui nous ont précédés.

F. de Coulanges

### A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

*Senhoras!*

CAPULAS

**MENAGOL**

PARA FALTA DE MENSTRUACÃO

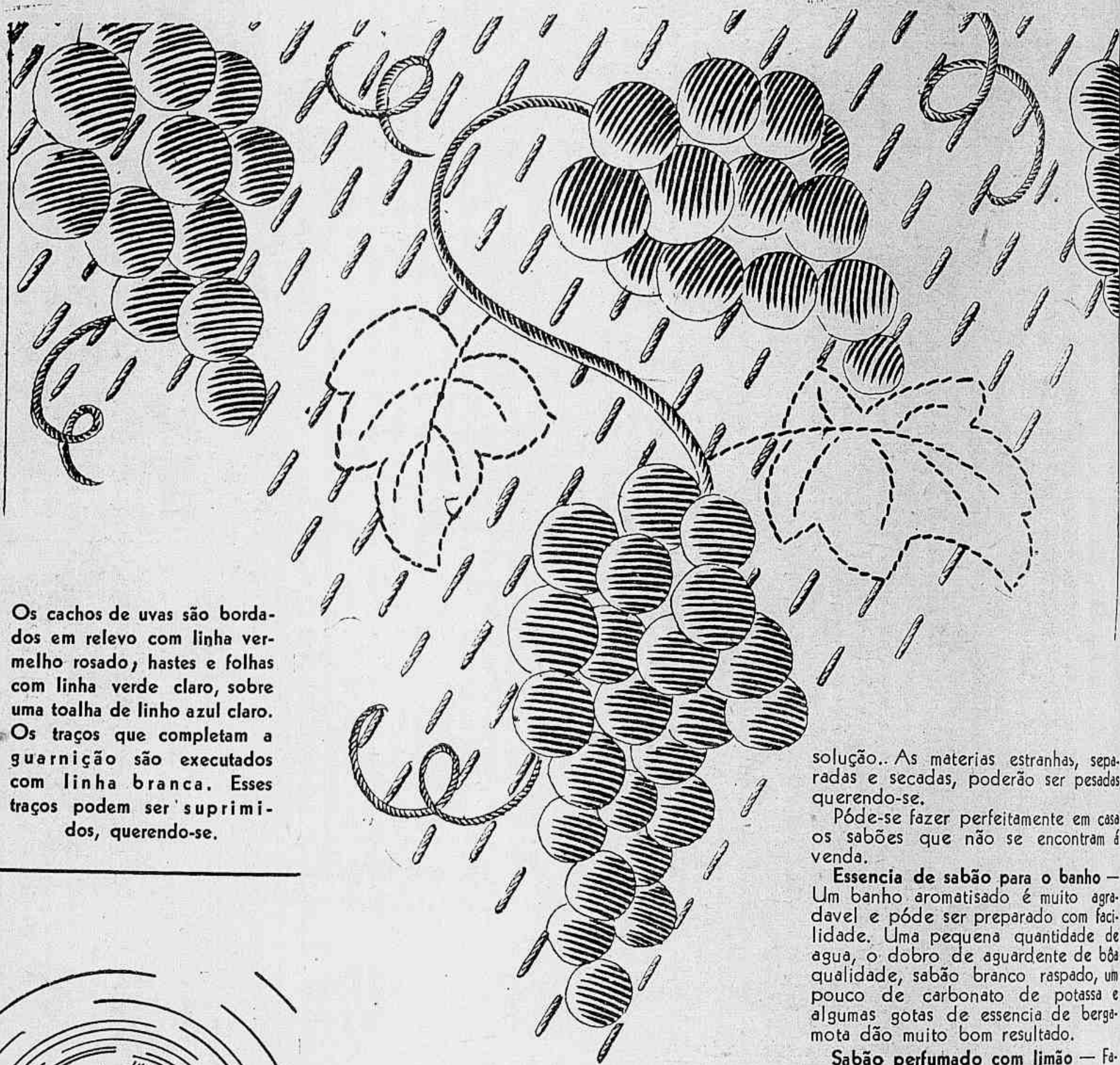
100% PELA CIENT. GRIFFIN & CO. - J. P.



# Problemas do Lar



## Guarnição bordada para toalha de mesa



### CONSELHOS PRATICOS

#### Os diferentes sabões

O bom sabão — Não deve ter um perfume forte, não deve produzir mancha no papel nem engordurar os dedos, não deve mofar nem mesmo ficar úmido. Enfim, deve dissolver-se facilmente na água destilada e no álcool fervendo. Se esta última expe-

Os cachos de uvas são bordados em relevo com linha vermelho rosado, hastes e folhas com linha verde claro, sobre uma toalha de linho azul claro. Os traços que completam a guarnição são executados com linha branca. Esses traços podem ser suprimidos, querendo-se.

solução.. As materias estranhas, separadas e secadas, poderão ser pesadas querendo-se.

Póde-se fazer perfeitamente em casa os sabões que não se encontram á venda.

**Essencia de sabão para o banho** — Um banho aromatisado é muito agradável e póde ser preparado com facilidade. Uma pequena quantidade de água, o dobro de aguardente de boa qualidade, sabão branco raspado, um pouco de carbonato de potassa e algumas gotas de essencia de bergamota dão muito bom resultado.

**Sabão perfumado com limão** — Fazer uma mistura de sabão branco, suco de limão, óleo de amêndoas amargas e essencia de alcaçô (essas duas ultimas substancias em quantidade menor, que a metade). Agitar a mistura até tomar a consistência do mel. Fazer secar dentro de forminhas. Estas podem ser de papel.

**Sabão para toilette** — Por economia, póde-se preparar um bom sabão misturando-se em partes iguais sabão branco comum raspado e glicerina; e perfumar com umas gotas de essencia.

riencia é difficil de fazer, devido ao perigo de ferver o álcool, e tambem não ser facil obter-se água destilada, ha outros meios para verificar se o sabão é de boa qualidade.

**Algumas experiencias** — Um bom sabão deve ser bem saponificado, o que se constatará facilmente fazendo dissolver na água; se restarem materias não dissolvidas, o sabão é de má qualidade, se pelo contrario, dá uma solução homogenea, unctuosa, é de excelente qualidade. Em geral o sabão que não se deforma muito, que não tem má cheiro quando fica velho e que sobretudo tem a massa solida, mas unctuosa ao tacto, é de boa qualidade. Quando se põe o sabão úmido sobre um pedaço de vidro e que se examina umas horas depois, se a qualidade é boa deve-se constatar que deixou uma especie de gordura clara, gelatinosa, sem cheiro. Se a qualidade é má, encontrar-se-á uma gordura viscosa, turva, exalando má cheiro.

Emfim, como a maior parte das substancias que são juntadas ao sabão para aumentar seu peso são insolúveis no álcool, póde-se, com este liquido, verificar se o sabão é falsificado.

Raspar um pouco do sabão suspeito dentro de uma vasilha, pôr um pouco de álcool para dissolvê-lo, aquecer em banho-maria (a vasilha contendo a água bastante grande para não haver perigo de inflamar o álcool), e filtrar a

**GRIPE /  
RESFRIADOS /  
NEURALGIAS**



**DÔRES /  
de CABEÇA**

**TRANSPIROL**





# NOTICIARIO ELEGANTE

## ANIVERSARIOS

**9** a viúva Luiz Domingues; as senhoritas Dagmar da Silva Freire e Berta Campelo; os drs. Paulino Soares de Souza e Bento Bueno.

**10** as sras. Hilda Neto dos Reis de Souza Dantas, Rosalina de Almeida, Maria Carolina Vinhas e Alcina de Azevedo; as senhoritas Olnor Leandro da Costa e Duley dos Santos; o embaixador Mauricio Nabuco; o almirante José Machado de Castro e Silva; os drs. Alcino Santos Rongel e Benjamim do Monte.

**11** as sras. almirante Isaias de Noronha e Lucy Barbosa de Lima Bastos; a senhorita Maria Beatriz Gomes Neto; o ministro Edmundo da Veiga; os drs. Flavio Rezende Rubim, Renato Gomes de Campos e Deoclecio de Campos; o menino Italo Cezar T. Gonçalves.

**12** a professora Maria de Lourdes Nogueira; a sra. Otelina Coelho; a senhorita Alice Abdenago Alves; o sr. João Manoel da Cunha.

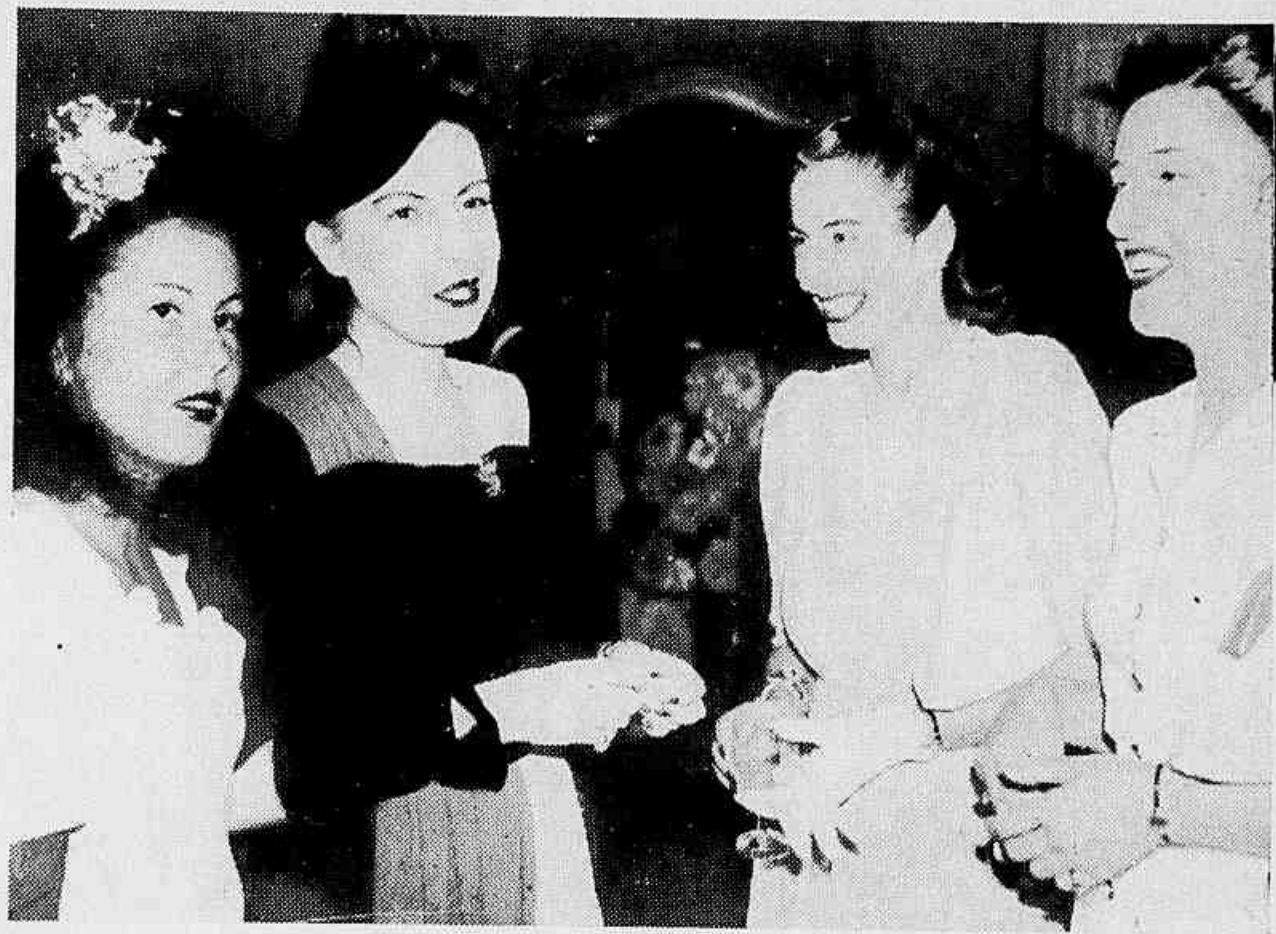
**13** as sras. dr. Randolpho Chagas e Candido de Oliveira Filho; a senhorita Inah de Mello; os drs. Artur Leão e Oliveira Mota.

**14** as sras. Albina Leitão e Amelia de Almeida Machado de Oliveira; as senhoritas Eulina Martins Tinoco, Natalina Guimarães Campos e Laura Dias Fernandes; o dr. Domingos Segreto.

**15** as sras. professora Eunice Werneck Leoni Ramos, Edith Nobrega Carneiro e Amanda Silvia do Vale Amaral; as senhoritas Wanda Santos e Laurinha Guerra Duval; os drs. Gerson de Paula Lins, Julio Cesar Tavares e Barros Campelo.



O ato civil do casamento da sra. Rosalina Coelho Lisboa e sr. Antonio Sanchez Larragoiti Junior. No primeiro plano, os nubentes.



Grupo em que se vêem as senhoritas Andrade, Regis de Oliveira e Gabiso, e a sra. Raulita Radmaker.

Constituiu um acontecimento de real destaque no mundo social carioca o casamento do sr. Antonio Sanchez Larragoiti Junior, vice-presidente da Sul América Capitalização, com a sra. Rosalina Coelho Lisboa. A cerimonia, a que compareceram pessoas de elevado destaque de nossa sociedade, teve lugar no salão do Hotel Gloria. Parafinaram o ato o ministro Arthur de Souza Costa, o embaixador Regis de Oliveira, o sr. e sra. Rafael Sanchez de Larragoiti e o sr. Jean Combescot, por parte do noivo. De parte da noiva foram padrinhos a sra. Luiza Pizarro de Coelho Lisboa, a embaixatriz Regis de Oliveira, a viúva almirante Marques do Couto, o sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e o embaixador Afranio de Mello Franco.



A senhora Darcy Vargas assinando o termo do registro civil do casamento.



Grupo de pessoas presentes á cerimonia, vendo-se as sras. viúva almirante Marques do Couto, Alvaro de Teffé e Chermont de Brito.



Quando os homens pensam...



não dispensam  
um cigarro



CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ